

Apresentação

O leitor encontrará neste livro uma coletânea contemporânea dos arquétipos modeladores da consciência humana sob o ponto de vista de *Ifá*, uma tradição que remonta aos primórdios do nascimento da consciência humana neste planeta.

A palavra Arquétipo vem do grego e tem dois principais radicais: Arqui (antigo) + tipo (típico, regularidade) e vem sendo usada sob diversas conotações, mas ela representa, em verdade, propriedades (típicas) ou qualidades humanas manifestas ao longo da história (arqui).

Em todas as culturas sempre existiram classificações dos homens em alguma tipologia, biotipologia ou psicotipologia. Não se sabe ao certo, mas primeiramente a consciência humana se deu conta de regularidades na natureza e depois notou que algumas qualidades dos elementos na natureza podiam se ver representadas - em seus efeitos - nos homens e mulheres. Tanto no oriente quanto no ocidente, em todas as épocas, desenvolveram-se "tipologias humanas" para descrever e compreender estas regularidades. Assim, o homem se reconhecia construído - em suas mais profundas raízes - e constituído "de natureza" ou "pela natureza" e se fazia participante deste jogo de forças, seus ciclos e alternâncias.

Podemos ressaltar o exemplo da Astrologia, que se baseia em Qualidades dos Elementos, Modalidades, Planetas e Casas astrológicas resultando, respectivamente, em 4 X 3 X 10 X 12 = 1440 combinações mínimas.

No Oriente, o I-Ching (livro das mutações) se baseia em Qualidades como Yin (feminino) e Yang (masculino) combinando-as em sua ação interna ou externa e em suas permutações (trigramas), combinadas dinamicamente ao conjunto de Cinco Elementos da Natureza e nos proporcionando um conjunto de 64 mutações principais (que são os hexagramas, cada qual representando alguns ciclos e regularidades encontráveis na natureza e na vida humana). Se, nos exemplos acima citados, combinarmos as regularidades básicas acabaremos por chegar perto do número conhecido como infinito.

Todas estas descrições e classificações apontam a existência de uma crescente evolução da consciência humana que, de modo orgânico, se deveu a dois fatores principais:

- 1 pela compreensão de que estamos expostos a um jogo de forças universais e conjunturais.
- 2 pelo fato de que estas Qualidades se apresentam, nos homens e mulheres, dispersas em diferentes proporções, mas que podem ser observadas em nossas ações, decisões, estilos, tendências, preferências, simpatias, antipatias; na saúde e na doença...

O leitor encontrará neste livro, com base na tradição de Ifá uma descrição básica das forças arquetípicas que atuam sobre cada um de nós e poderá constatar seus efeitos sobre si mesmo, por si mesmo...

Este livro nos traz a descrição de uma tipologia humana, cujas raízes remontam à África ancestral e pode acrescentar informações valiosas para todos aqueles que buscam a autoconsciência e a compreensão de si mesmos.

Luiz Alfredo Vasconcelos

SEÇÃO A – Visão e Motivação

Quais seriam os benefícios conhecendo o seu arquétipo pessoal?

O moto 'conhecer a si mesmo' é um tema central na consciência humana.

Aqui o paradoxo mais profundo e mais abrangente do Universo é o de que o observador nunca é capaz de observar a si mesmo, paradoxo esse que o Budismo antigo tem em comum com a Teoria Quântica moderna.

Só se pode observar com certeza, aquilo que NÃO É 'nós'.

Quando começamos a fazer isso tendo em vista os outros, encontramos atitudes e comportamentos que as pessoas têm em comum, independentemente do status social, da idade, da nação ou raça a que pertencem. Podemos enxergar, enfim, que nós, individualmente, seguimos padrões específicos também.

Essa qualidade de observação faz nascer a consciência de classificações das pessoas e da existência da abstração de 'arquétipos' em geral.

Existem várias classificações na história da civilização humana: o sistema das 'gunas' nos Vedas da Índia, a tipologia grega clássica, a astrologia, os arquétipos Junguianos e os arquétipos do Ifá, chamados Òrìshà.

Cada um dos sistemas da classificação arquetípica tem as suas verdades e os suas insuficiências. Qual é o mérito do sistema dos Òrishà sob essa luz?

Imagine uma estória ou um jogo de aventuras assim, você é um paraquedista que vai pular numa terra incógnita para encarnar e cumprir uma 'missão impossível', digamos, resgatar uma princesa presa num calabouço.

O momento exato do pouso na terra é quando um espírito encarna-se num corpo humano, mais comumente logo após o nascimento desse corpo, o parto. O caminho do corpo no roteiro espiral ou semi-circular do Universo, e os desafios que você vai encontrar no percurso da vida, dependem do lugar onde você aterrou, do tempo exato do pouso, e da configuração do dia do ano. Esses parâmetros são aproximados pela Astrologia.

As qualidades básicas do corpo físico escolhido para encarnar-se para a sua missão, seguem a classificação dos quatro temperamentos gregos ou, se você preferir, o modelo Indiano da Ayurveda.

Durante a missão será preciso usar vários arquétipos sócio-funcionais, como ser um pai ou uma mãe, um curador, um monstro, um líder, etc... Vários modelos, como o Junguiano, servem para isso.

Faltam porém, alguns parâmetros nesta aventura. E agora, introduzimos as polaridades cósmicas do Ifá (Odù) e os arquétipos, os Orisha.

Com a "Leitura de vida" podemos definir a sua razão-motivação para encarnar-se para essa aventura, na determinação do 'vetor interno'. A missão mesma como o $Od\hat{u}$ (polaridade) central, e a sua estratégia principal para sobreviver e vencer, no 'vetor externo'.

Resta ainda saber qual o papel principal que você vai desempenhar durante essa vida: você vai agir mais como um soldado ou como um curador? Mais como uma amazona ou mais como uma enfermeira? Um artista ou um cientista?

O Sistema do *Ifá* identifica exatamente 201 arquétipos distintos. Nós podemos agrupá-los em seis 'complexos arquetípicos'. Esses grupos principais estão espelhados também no modelo do 'cérebro triuno', tanto para corpos femininos quanto masculinos.

Este modelo influencia todas as preferências e aversões pessoais, assim como suas fortalezas principais e as suas debilidades ou fraquezas. Por isso, é instrumental em todos os passos e escolhas na vida.

Sem conhecer o seu arquétipo e as suas qualidades é antes de tudo impossível determinar se uma escolha sua já estava programada pelo arquétipo, ou se é verdadeiramente a SUA PRÓPRIA ESCOLHA.

Na falta de conhecimento do seu arquétipo, e independentemente de uma explicação sobre a origem dos padrões arquetípicos, as respostas de padrões

rígidos e limitados de comportamentos não serão baseados em escolhas conscientes. Como consequência, tais comportamentos padrões costumam ser aceitos como 'normais' ou 'evidentes', justificados de qualquer maneira, e raramente questionados.

É claro também que ninguém estaria em grau de muda-los com certa facilidade, sem antes ganhar conhecimento e consciência sobre eles.

Este é, então, o primeiro passo para conhecer a si mesmo: conhecer o seu arquétipo, suas qualidades, preferências e problemas.

Com este conhecimento fundamental, podemos começar o segundo passo: dirigí-los com mais prudência, assertividade e sabedoria.

É deste caminho que surgem os muitos benefícios que chegarão. O conhecimento o seu arquétipo espiritual.

Você pode parar de culpar outros ou a si mesmo e achar soluções que resolverão situações críticas de verdade. A grande maioria dos problemas na sua vida estão baseados nos problemas do seu *Òrìshà*, em relação com os *Òrìshà* dos outros.

Jogos, roteiros e padrões de comportamento.

Os Seres humanos dramatizam os seus personagens, em jogos típicos e peculiares ao seu arquétipo pessoal, a tamanho grau, que parece extremamente difícil, talvez impossível, perceber uma única ação que não esteja baseada em algum desses jogos. O reconhecimento da existência de tais cenários e as suas linhas de ação, ao que chamamos de roteiros ou scripts, aponta para uma perspectiva completamente nova diante das particularidades de cada vida humana.

Esses roteiros podem ser classificados como 'grandes jogos' que envolvem muitos atores diferentes, tanto quanto direções individuais para as ações ou reações perante certas situações. Eles podem durar muitos anos ou alguns poucos segundos. Eles requerem certo tipo de gatilho que os acione, tipicamente uma situação que seja adequada para acomodar a ação dentro de um cenário específico.

Do mesmo modo, é possível perceber quais são as preferências gerais e as aversões de um arquétipo, como sendo as relações de um arquétipo com outros arquétipos dentro de um determinado $Od\hat{u}$.

Existem interações entre roteiros, que envolvem vários sub-roteiros específicos, e é possível descrevê-los através da imagem de uma rede de roteiros interligados, todos eles conectados de modo altamente dinâmico.

Existiria um super-roteiro ou um roteiro master para o Universo inteiro? Em outras palavras; seria o jogo da vida determinado desde o princípio? Como fica o poder de escolha nesse jogo? Ou seria tal poder só uma ilusão de poder?

Um modo de ver a vida é vê-la como um palco gigantesco com numerosos atores. Ainda que certos elementos do jogo sejam préprogramados, a direção global e o final, são pouco previsíveis por conta da magnitude das combinações possíveis entre os seus elementos, ou da sua complexidade. Sabe-se que, como regra geral, aqueles que estão jogando em conformidade com as suas próprias regras estabelecidas, vivem experiências mais plenas de si mesmos, e são mais apreciados pelos outros. Quem não está, digamos, de acordo com o jogo ou com o próprio papel nele, normalmente está em maus lençóis, ou passando por experiências muito ruíns.

Nesta perspectiva, pode ser fácil confundir uma visão assim com uma visão conformista, uma vez que, de certo modo, ela conclama o jogador a 'con-formar-se' a certas Leis, em detrimento do 'individualismo'. Contudo, é justamente a variedade de modos de ser individual ou as várias maneiras peculiares de desempenhar os seus papéis no espetáculo, que provêem as emoções dramatizadas e vividas tanto pelos atores quanto pela platéia.

Ademais, desde o início e no final das contas, os Caminhos de transformação e os de transcendência, são eles mesmos scripts dentre todos os outros scripts. Por essa razão é que Ifá inclui todas as religiões e filosofias e as contêm como caminhos.

Planos dentro de planos dentro de planos

Os scripts dos *Òrìshà são detectáveis* em todos os sistemas e sub-sistemas de todos os reinos da Natureza. A sala da justiça encerra o panteão de todos os arquétipos, e o campo de futebol reúne os arquétipos masculinos. Assim podemos analisar qualquer sistema na sociedade humana; da ideologia à política, das religiões à ciência e a tecnologia. Encontraremos complexidades só por causa dos roteiros encapsulados em outros roteiros – planos dentro de planos dentro de planos-.

Daria para escapar da rede das relações arquetípicas? O Ser humano sonha com isto e às vezes parece até conseguí-lo. Chamamos esta aventura de mono-mito segundo Joseph Campbell. Com a consciência da existência dos arquétipos e os seus roteiros, vemos a descrição desta aventura Campbelliana como nada mais que um script restrito e pré-definido a fabricar uma ilusão temporária e em seguida, logo depois, o herói deverá voltar a sua vida anterior. Durante a sua jornada, ele exibe exclusivamente as qualidades e limitações do seu próprio arquétipo. O(A)s super- heróis das novas gerações são exemplos dos arquétipos básicos descritos neste livro. Eles não têm mil faces; eles têm as 201 faces dos arquétipos do Ifá.

Na política global a complexidade aumenta, mas os paradigmas permanecem básicos. O capitalismo assume o extremo de um polo de *Obàtálá*, o rei que se pensa deus, assessorado de um lado por *Òshósì*-O malandro e do outro por Shango-O esperto. A separação entre as autoridades é formada por executivos e oportunistas, de vários arquétipos. Os intelectuais, principalmente do tipo *Shàngó* e *Obàtálá*, mantêm o equilíbrio das forças, por criarem a ilusão de que mudanças seriam possíveis. Ajudam a manter a estrutura do poder, sempre no seu lugar. Atuam separando o poder concentrado do *Obàtálá*, da massa dos trabalhadores do tipo *Ògún*. Os governos nacionais se encaixam neste plano e fingem um poder que eles já não têm mais. Usando de uma democracia fake, eles apresentam uma briga que não existe. O espetáculo da política nacional só existe para a diversão das massas e dos intelectuais, que sorvem, absorvem e se consomem na profundidade da análise fútil de uma luta que não existe.

Igualmente, a guerra dos sexos, como a luta de classes e os conflitos dentro das hierarquias de todos os lados, se repetem de tempos em tempos, como ondas na praia, cada vez um pouco diferente, mas na sua essência e nas suas estruturas, espelha sempre, inexoravelmente, os jogos dos arquétipos.

O encantamento com a vida no jogo cósmico, está na vivência do momento. Os resultados, sejam acidentais ou conquistados, se afogam nas tempestades dos jogos que os seguem. 'The show must go on'.

Os sonhos, as fantasias, como as drogas e os dogmas, são os substitutos desse encantamento com a vida.

Quem entender isto e quem viver isto, voltará ao seu lar como vencedor, lá, onde e quando hoje será um passado distante.

Escolher escolher

É uma estranha ironia da vida, talvez a maior de seu tipo, que as pessoas que pensam estar fazendo suas próprias escolhas livremente sejam as mesmas que parecem ter a menor liberdade para fazê-lo.

Oscilando entre agrupamentos de abstrações confusas, emaranhadas, formadas por conceitos e palavras que perderam todo o sentido para o qual foram criadas, estas vivem enredados em uma nuvem de pensamentos incessantes e as suas ações são determinadas por forças das quais elas nunca ouviram falar e sobre as quais nunca pensaram. .

Desde tempos imemoriais, elas representam exatamente os mesmos roteiros que eles e outros encenaram em incontáveis repetições. Entretanto, isto nunca é percebido por eles. Sentindo-se convencidos de que o que eles fazem é fruto de seu livre arbítrio, as suas ações mostram-se tão previsíveis quanto as marés do oceano.

Ao mesmo tempo, existem aqueles que pensam que jamais tenham qualquer oportunidade de escolha em suas vidas e que eles têm que fazer o que eles TÊM que fazer, por causa das outras pessoas e do mundo como tal.

Alguns dizem: 'Seguramente, o mundo é um toma lá, dá cá', uma combinação de causa e efeito, mas, se eu quiser, eu tenho a oportunidade de livre arbítrio, com certeza, sem nenhuma sombra de dúvida, em relação a isso!'

Então, a respeito deles todos, ao assumirem o seu lugar no palco e no cenário da vida, nota-se que, quando justificam as suas 'escolhas', o fazem como alguém em transe hipnótico ou um robô que é incapaz de mudar ou cancelar a sua programação.

É possível alcançar o degrau e o patamar da 'livre escolha' sem que, primeiramente, a pessoa perceba os roteiros dos quais compartilha e os papéis que assume dentro destes roteiros?

Com mais frequência do que nós gostaríamos, ouvimos sempre a mesmíssima pergunta:

- Por favor, me explique os meus próprios roteiros e me esclareça quanto ao papel e o personagem que eu desempenho neles?

E normalmente eu respondo: 'Querido amigo, esta é uma tarefa fútil, se não impossível, uma tentativa inglória, um esforço em vão, uma perda de tempo, um insulto ao bom senso, uma blasfêmia da mente, uma violação das regras deste Universo, uma pergunta errada'.

Atender a estas solicitações, resultaria no mesmo cerceamento da liberdade individual, como fazer a descrição do seu papel em uma cena a um ator, depois de subir a cortina. Se o ator não se identifica com o papel, nem lembra por si mesmo do sentido e pertinência do espetáculo em que participa, seu destino é o fracasso. Claro que uma ou duas boas sugestões o ajudarão a se lembrar, mas permanecerá o de que ele mesmo precisa acordar para o sentido do que vive em todo tempo e lugar, para fazer jus a uma chance minúscula de sucesso em seu desempenho.

O 'homem comum', arvora-se estar no topo do espectro dos jogos da vida. Porém, no próprio núcleo de suas principais convicções ideológicas, ele está situado no exato centro desse espectro, a exigir para si o máximo de liberdade de escolha quanto ao caminho a seguir, e com isso a chance de perde-la num piscar de olhos.

O que é dito aqui pode soar como um tipo de pessimismo. Porém, a realidade das mentiras, a ironia trágica do gênero humano, a sua capacidade de trair seu próprio destino, a auto sabotagem de sua própria luta, já alcançou patamares maiores e mais profundos do que quaisquer palavras possam expressar.

À primeira vista, pode parecer que o experimento denominado 'espécie humana' tenha demonstrado resultados sombrios. Uma verificação mais acurada exibe, como sempre, que um extremo cria seu próprio complemento: a ignorância descarada das massas é compensada pela perspicácia de uns poucos. A grande maioria destes, fantasiará que eles

sejam melhores que o resto de todos nós. Só o futuro poderá demonstrar o resultado final desse experimento.

Não há ninguém para culpar. É uma escolha. Foi sempre assim.

SEÇÃO B – Introdução

Prefácio

Que este conhecimento possa ajudar a trazer harmonia e bondade para todo o mundo!

Este livro não está focalizado nos 'trabalhos" ou "receitas", mas no aprendizado da interação, equilíbrio e fluxo entre as forças arquetípicas. Ele não se limita a colocar a ênfase no "mensageiro", mas também na "mensagem".

Este livro é fruto das observações conjugadas e da experiência de três *awo*, mais a ajuda de muitos *babaláwos* de tradições e de "casas" de diferentes origens.

Nos esforçamos para escrever de forma que as pessoas, das mais variadas tradições de *Ifá*, desenvolvam um claro entendimento da influência do seu próprio *Òrìshà* principal, e que possam aplicar esta compreensão aos seus parceiros/familiares.

Este livro ajudará no auto-entendimento - e a entender aos outros - mais claramente.

Que ninguém se ofenda com as nossas descrições sumárias. Elas foram escritas com a verdade em mente, não para agradar uns ou para evitar desagradar outros pontos de vista. Agir de outro modo seria pecar pela omissão. Todo e qualquer ponto de vista tem suas qualidades boas e ruins.

Ninguém está com toda a razão neste mundo.

As diversas tradições expressam conceitos semelhantes em maneiras amplamente divergentes dependendo, em grande parte, das diferenças nos contextos sociais e ambientais das mesmas. Essas expressões não são casualmente diferentes: a descrição de arquétipos e energias deve ser diferente na Nigéria, Nova Iorque ou Milão, assim como na gélida Antártida, de modo a comunicar adequadamente as suas propriedades básicas. Todas elas são verdadeiras dentro dos contextos próprios de cada ponto de vista ou tradição, ainda que, às vezes, estes possam parecer contraditórios.

Em uma coisa nós - os autores - fomos inflexíveis: A verdade da sabedoria antiga de *Ifá* é válida para todo o mundo, não importa quando e onde ela tenha nascido ou sido revivida.

Se houvesse homens em Marte, eles seguiriam os mesmos padrões arquetípicos, como nós Humanos. Se assim não fosse, *Ifá* não estaria representando a verdade deste Universo e da vida que se desenvolveu aqui.

Em assim sendo, tenham sempre em mente que este livro foi escrito com carinho, motivado pelo amor e na busca da verdade.

Arquétipo: Palavra e Conceito

As origens da palavra e do conceito "arquétipo" remontam ao termo grego "arkhetypon". Sendo que "ark" denota a imagem da "primeira faísca inicial" que gerou a vida, muito semelhante ao aramaico "or", a "luz primordial dada ao mundo" por Elohim na Gênese do Tora. No Novo Testamento achamos "En arche en ho logos" - "No princípio era o Verbo" (João 1,1). Notamos nesta ocasião que a palavra aramaica "isha" significa uma "pessoa" e que podemos interpretar o nome *Òrìshà* como "seres de luz" também como "seres iniciais" na criação deste mundo.

A raiz da palavra "typos" denota uma "imagem marcante" ou "timbre", que era usada para criar selos, moedas e outras coisas que eram inscritas pelos humanos. Neste sentido, a palavra "arquétipo" descreve uma tipologia dos deuses antigos assim como dos seres humanos; considerados como cópias ou clones desses deuses.

Em nosso tempo, o conceito de arquétipo é usado para todos os tipos de classificações, a maioria deles útil em seus contextos específicos. Porém, poucos mantiveram o significado e o sentido original da palavra. Na maioria destas classificações, atributos básicos de pessoas, como o de ser "voltado para o mundo exterior" (instinto de expansão/centrífugo) ou "voltado para o mundo íntimo" (instinto de retração/centrípeto) podem servir como base para a classificação de algumas qualidades típicas do comportamento humano em geral. Contudo, por mais úteis que estas classificações possam ser, denomina-las de "padrões arquetípicos" usurparia um significado contextual muito mais específico, o qual estes sistemas classificatórios não podem prover.

Um das mais adequadas aproximações (ao conceito original), que nós podemos achar, aparece nas definições dos arquétipos de C.G. Jung, que reconheceu a importância deles nas vidas e destinos de todos os humanos. Infelizmente, na sua época e no seu contexto específico, não foi desenvolvida uma especificação mais precisa e uma classificação dos mesmos. Roteiros e Papéis arquetípicos como o do "caçador" ou o de "mãe" são úteis, mas também podem fazer perder o foco de que todo Ser humano tem um arquétipo essencial, que pode ser definido de modo

preciso, descrito e classificado. Se considerarmos alguns papéis básicos na vida, como o de "mãe" ou o de "caçador" podemos construir descrições genéricas de "personagens", que podem ser aplicadas sobre as ações de um número muito grande de pessoas, mas estas, individualmente, podem ser muito diferentes nas suas diferentes formas de abordagem perante as próprias vidas.

Neste livro, nós procuramos seguir a definição original da palavra: o "timbre", que foi imprimido durante a criação da vida em si; algo que pode ser notado nas histórias dos deuses e semideuses da Mesopotâmia, Egito e da Grécia Antiga e que ainda está presente em todo Ser humano atual, determinando seu comportamento de maneiras muito mais rígidas e estereotipadas do que nós gostaríamos de admitir a nós mesmos.

Nós seguimos, neste livro, os arquétipos da filosofia antiga de *Ifá*, um sistema de pensamento (e de práticas) que sobreviveu à passagem do tempo, nas selvas da África Ocidental, sendo então transportado para longe, durante a época do tráfico de escravos e que aparece inserido em outros sistemas semelhantes, no Brasil e em Cuba. Este sistema renasceu nos últimos 50 anos, seguindo e mantendo as suas tradições originais, mas também transcendendo-as.

Em sua forma original, este sistema de *Ifá* é empírico e não-dogmático, na medida em que transcende todas as barreiras típicas de qualquer sistema de convicções religiosas e que torna-se aplicável e de utilidade, para todo ser humano que queira estudar o fenômeno da vida e a natureza. Deveria estar claro que, como todos os sistemas muito elaborados, este também pode ser achado embutido em religiões dogmáticas e cultos.

Ao dar alguns exemplos da natureza empírica e da exatidão deste sistema, nos permitimos apontar para um modo tradicional, através do qual as forças arquetípicas podem ser invocadas: tocando o "código cósmico" de um dos mais de seiscentos arquétipos conhecidos, em três diferentes tambores, que podem ser usados para invocar esta enorme força espiritual a ponto de fazer parecer que esta "possui" um corpo humano para algum tempo.

A este processo, ao qual se chamou de "incorporação" pode ser verificado, de modo idêntico, tanto em Benin (África) quanto em Cuba ou no Brasil, assim como em outras partes do mundo. Se os que batem no tambor não estiverem tocando corretamente o "código" do arquétipo, este NÃO se manifestará. Porém, se o fizer, demonstrará seus atributos específicos de um modo claro e inconfundível, diferentemente de todos os outros arquétipos. Em outras palavras: a justeza deste sistema é determinada por sua aplicabilidade e replicabilidade, as qualidades básicas oficiais de uma ciência empírica, que obtém seus dados pela observação ao invés da especulação.

Fenômenos como estes dão origem a superstições, suspeitas e causam o medo, em muitas pessoas. O que é Desconhecido é também, frequentemente, motivador da suspeita de que representa o Mal ou é endiabrado. Ainda assim, permita-nos enfatizar novamente, que estamos lançando um olhar sobre um aspecto de nossa própria natureza e que, se deve haver, verdadeiramente, algo de mau nisto (não importando o que esta palavra possa significar para o/a leitor/a) o ato de ignora-lo só o tornaria ainda mais forte.

Apenas através da consciência de nós mesmos, poderemos transcender o que nos separa de nossos ideais.

É nossa intenção ultrapassar os limites do medo e da ignorância ao prover uma ponte entre este conhecimento antigo e profundo e o homem moderno.

A presente seleção de setenta e três arquétipos, dentre um total 201 que são conhecidos e que foram observados na vida humana, está baseada em uma pesquisa estatística de mais de mil "leituras de vida" realizadas nos EUA, Brasil e na Europa.

Este subconjunto descreve bem a vasta maioria dos seres humanos que vivem nestas áreas em nosso tempo e em nossa cultura. Além do esforço para ordenar a grande variedade de nomes arcaicos e modernos atribuídos a estes arquétipos, o propósito principal deste livro é o de prover um guia aos arquétipos do homem do 21º século, sem superstições e dogmas, para todo

o mundo, para quem quer que objetive buscar as verdades mais profundas sobre a natureza do homem.

Leitura da Vida (Dàfá Im'Orí)

O leitor deste livro, possivelmente já recebeu uma *Dàfá Im'Orí* feita por um *babaláwo*. Este processo, também chamado de *Leitura da Vida*, é uma maneira de adivinhar os caminhos e desígnios das energias do *Orí*, que significa literalmente "cabeça", ou, como é traduzido frequentemente: "destino".

Essencialmente, *Orí* significa o elemento espiritual de um ser humano. É um espírito indiferenciado puro e quando desce de sua casa em *Òrun* para habitar um corpo recém nascido acaba assumindo certas características. Estas características manifestas são da natureza de *Òrìshà* e *Odù*.

Um *Òrìshà* é um espírito com algum tipo de "coloração", ou seja: preferências, metas, aversões, etc. Enquanto *Orí* abarca a amplitude de todas as possibilidades, um *Òrìshà* está enfatizando apenas algumas delas. Um *Orí* pode ser orientado positivamente (*Orí ire*) ou pode ser bastante negativo (*burúkú* de *Orí*). Pode-se considerar que o objetivo final de (*burúkú* de *Orí*) seja o de desenvolver o caráter da pessoa (*Iwa pele*).

De modo geral, toda pessoa carrega em si todos os *Òrìshà*. Mas cada pessoa tem um *Òrìshà* em especial, ao qual seguem mais do que aos outros. Este é então chamado de "*Òrìshà guardião*" em algumas tradições. Em outras, afirma-se que toda pessoa é um filho (*omo*) de um *Òrìshà* em especial. Assim enquanto cada um carrega em si um *Orí* (que contém todas as possibilidades) e, portanto, todos os *Òrìshà*; o "*Òrìshà principal*" da pessoa representa a "coloração" predominante naquela pessoa, suas preferências, metas, aversões etc..

Babaláwos diferentes - de tradições e formas diversas - podem fazer Dàfá Im'Orí de modos bastante diversos. Alguns trarão à cena apenas o Òrìshà guardião - o Òrìshà que é o "seu pai" (guia) - e o Odù dominante, chamado de Odù da vida. Outros acrescentarão à cena o Odù do "maior benefício"; mais o Odù do "maior dano", o ibi Odù. Outros podem enfatizar o aspecto bipolar (positivo/negativo) da influência de Odù; ou ainda, lidar com o Odù da vitória, do amor, da casa, e o de muitas outras circunstâncias especiais. Alguns poderão enfatizar também o "caminho específico" do Òrìshà principal.

Este livro não pretende apresentar todas as variantes da manifestação do *Odù e dos seus espíritos, os Irúnmolè*, pois somente algumas serão mencionadas aqui, de modo esporádico. Este livro pretende, sim, esclarecer

algo quanto ao *Òrìshà principal* individual e alguns dos "caminhos" mais comuns a cada tipo de *Òrìshà*, conforme eles podem ser observados ao encarnar nestes tempos.

Pronúncia e Ortografia

Uma das dificuldades mais comuns a quem deseja estudar *Ifá* costuma ser a estranheza e complexidade das palavras e nomes que são usados.

Este livro foi já traduzido em muitos países e ainda será traduzido para outros. A ortografia inglesa dos nomes em *Yorùbá* pode ser causadora de grandes confusões ao ser traduzida em outros idiomas e pode, em alguns casos, induzir a sérios erros e enganos. Vice-versa, a manutenção da ortografia contemporânea do *Yorùbá* tornaria o livro quase ilegível para a maioria dos leitores.

O próprio *Yorùbá* é um idioma tonal e, dependendo do modo como é pronunciada, a mesma palavra pode denotar coisas extremamente diferentes.

Por exemplo, *oko* significa tanto "fazenda" quanto "enxada" ou mesmo "pênis", dependendo unicamente do modo como a palavra é pronunciada. Do mesmo modo; *oro* representa tanto "palavra" quanto "veneno", com apenas uma sutil diferença de entonação; *ajá* é um "cachorro", *àjá* é o "vendaval" e também o nome de um *Òrìshà*, assim como o sino de *Obàtálá* é chamado *àjà*.

Por estas e outras razões decidimos usar uma ortografia que se aproxime da pronúncia do *Yorùbá* básico, seguindo os padrões estabelecidos pelo dicionário de Chief FAMA, porém omitindo os "pontos" acima e debaixo das vogais.

Em português, o acento grave indica a crase e o acento agudo indica uma sílaba tônica. Em *Yorùbá* os acentos indicam os tons graves e agudos. A consoante postalveolar **ş** está representada por *sh*.

Paralelamente, esta abordagem simplificará grandemente a comunicação e as informações no que se refere às mídia eletrônicas (como a Internet) e deverá reduzir significativamente os problemas com a pronúncia que os estudantes de *Ifá* estão enfrentando. Em resumo, não pretendemos, com nossas decisões quanto à ortografia, de qualquer palavra em particular, reivindicar ou fixar um padrão novo que invalide quaisquer das várias ortografias adotadas anteriormente. A forma de representar a pronúncia, escolhida por nós, foi baseada unicamente nas necessidades acima citadas e se já houvesse sido descoberto um modo satisfatório e inequívoco de

soletrar e de pronunciar o *Yorùbá*, nós já o conheceríamos e o teríamos adotado prontamente.

De acordo com estudos acadêmicos, o uso atual da linguagem Yorùbá - a Ilé Ifè - é composto de pelo menos 28% das palavras em aramaico. O Aramaico é um idioma tonal que reflete as manifestações da energia específica (ashé) no mundo em suas palavras e sons (Òrò). passado, esta porcentagem pode no significativamente mais alta. As histórias tradicionais de Ifá que nos chegam são imensamente poéticas, povoadas de trocadilhos, aliterações, e de referências indiretas. Praticamente nada pode ser levado em conta pelo seu valor aparente já que a parte mais substancial da informação pode estar codificada em múltiplos níveis. Qualquer esforço de traduzir estas histórias e encantamentos em um sentido apenas literário, o Itan Ifá, pode ser totalmente inútil. Sem o poder de Ifá, estudos cuidadosos e uma profunda meditação, o acesso a esta tremenda herança cultural é praticamente impossível.

Neste livro, entretanto, o foco está nos vários modos de manifestação de cada arquétipo pessoal no mundo atual. Se, todavia, o que está sendo apresentado neste livro parecer violar alguma particular tradição ou sistema, que fique então, claro e expresso, que não é nossa intenção invalidar qualquer tradição ou sistemas de crenças. Um mesmo fenômeno pode vir a ser percebido de variadas formas, por diferentes observadores, em diferentes épocas e contextos históricos.

Orí

Orí é o *Òrìshà* central de todo Ser Humano. A palavra *Orí* no idioma *Yorùbá* é normalmente traduzida como "cabeça" ou como "destino". Sua raiz no aramaico é "*Or*", a consagrada palavra 'Luz' dos versos iniciais da Gênese bíblica: "Se fará a Luz (*Or*) e a luz se fez". Consequentemente, também se pode interpretar *Orí* como o "Poder da Luz" e, em contraparte, *Òrìshà* como *Or-Ish(a)*, os "Seres de Luz".

Uma distinção importante é a diferença entre o poder de *Or* em si mesmo e o modo como este se manifesta. Exemplificando, esta seria a diferença entre o vinho e o cálice ou a garrafa na qual é armazenado. As implicações desta visão, que considera os destinos "bons" (*Orí Ire*) ou "ruins" (*Orí buruku*) é tão disseminada e profunda que parece impossível comunica-la em uma forma escrita.

Em qualquer caso, *Orí* provê a direção do Ser enquanto um "viajante" neste mundo. Consequentemente, parece muito apropriado nomeá-lo como "destino".

O ato mais fatal que pode ser cometido por um Ser Humano é o de "ir contra o próprio destino", pois anula o poder de sobrevivência que é inerente a cada Ser. *Orí* é a divindade pessoal do indivíduo, aquela que governa a direção da vida individual e que se comunica com ele através do *Òrìshà*. Tudo o que não for sancionado pelo *Orí* de um homem, também não pode ser aprovado pelo *Òrìshà*.

Na Era cristã, *Or* pode ser visto como o conceito do "Espírito santo", como parte da Santíssima Trindade. Consequentemente *Or-i* pode ser visto como a parte individualizante do Espírito santo, aquela que proporciona o "espírito" para um individuo neste mundo.

No Evangelho de Tomé (manuscritos de Nag Hammadi), Jesus teria dito:

"Vocês podem blasfemar contra o Pai e serão perdoados. Vocês podem blasfemar contra o Filho e ainda serem perdoados. Mas se vocês blasfemarem contra o Espírito Santo (Orí) não serão perdoados, NEM NESTA VIDA, NEM NAS VIDAS FUTURAS".

Na assim chamada Nova Era, *Orí* é frequentemente denominado de "Eu Superior". Enquanto quase todas as pessoas estão convencidas de estarem engajadas em um diálogo com o Eu Superior, a maioria, em verdade, encontra-se dialogando internamente com uma imagem espelhada do Ego pessoal e estão severamente desconectados da força do destino primordial.

No $If\acute{a}$, o principal objetivo de uma Leitura de Vida ($Dafa\ Im'Or\^i$) é o de restabelecer o propósito original de um $Or\^i$ que encarna neste mundo.

Restabelecer a conexão de uma pessoa com o seu Eu Superior é o objetivo de Eb'Ori.

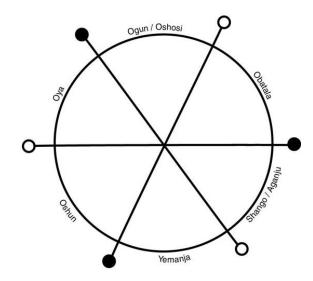
Uma perspectiva ampla do *Òrìshà*

Em um ser humano, o *Òrìshà* se apresenta como um padrão de respostas que oscila entre um conjunto de características positivas e um conjunto de características negativas. Nós podemos afirmar que um deles é apenas positivo e o outro, apenas negativo; mas, em verdade, cada um deles, pode ser tanto positivo quanto negativo. Outra maneira de descreve-los é dizer que um determinado lado é de *Òrun* e o outro lado é de *Òkun*. Cada polo exerce o seu poder de atração. Cada polo é um conjunto de forças baseadas em características primárias e que é chamado de *Olódù*, com relação ao qual uma pessoa pode tanto sentir atração quanto repulsão.

Estes pares de opostos se manifestam como tendo dois lados ou duas faces. Uma pessoa poderá ter uma direção para o positivo, e outra pessoa pode tornar-se um vetor principalmente para o negativo (para um *Èshù*).

Pode-se adicionar ainda que cada lado está "ansiando por um avanço" na direção do próximo *Òrìshà* -ao longo da *roda de Òrìshà*- desenvolvimento este que está esboçado assim:





No *Ifá* tradicional estas "faces" e "lados" são comumente descritos como diferentes *Òrìshà*, mas isto não chega a constituir uma regra.

- O Caminho de um *Òrìshà* normalmente será o resultado da combinação de:
 - 1. lado (ou face).
 - 2. proximidade de um polo de atração.
 - 3. influência da vida *Odù*.

Um indivíduo que é um filho de um *Òrìshà* terá UM lado do complexo com certo grau de dominância sobre o OUTRO lado. Esta dominância determina o *Òrìshà* e o Caminho. Mas o grau de domínio varia de indivíduo para indivíduo. Por exemplo, um *Shàngó* será 75% *Shàngó* e 25% *Aganju*, enquanto em outro indivíduo esta proporção pode ser 55% *Shàngó* e 45% *Aganju*. Em uma dada pessoa, cujo lado oculto seja quase tão forte quanto o lado manifesto, o *Òrìshà* oculto frequentemente se mostrará no comportamento da pessoa.

Neste livro nós deliberadamente ignoraremos o ítem 3 (a influência da vida - $Od\dot{u}$) e nos concentraremos nos caminhos formados entre polos de atração e os complexos adjacentes de $\dot{O}rish\dot{a}$.

Apenas seis "complexos" ou grupos de *Òrìshà* encarnam como "guardiões". A razão para isto é que para encarnar, um *Òrìshà* requer meios de expressão. Em consequência, tem que encarnar através do cérebro humano. Há uma teoria científica que afirma que o cérebro humano é "triuno", ou seja, constituído de três partes, cada uma delas derivada da evolução de nossa espécie.

A parte mais velha do cérebro, a parte de trás, "pensa" em termos de sensação e cinestesia. Este cérebro antigo proporciona um veículo de expressão para *Ògún* como um *Òrìshà* ativo, e para *Yemanja* como um *Òrìshà* receptivo.

A parte mediana do cérebro "pensa" através da emoção e do desejo. Este cérebro (mediano) proporciona um canal para *Shàngó* enquanto emoção ativa e desejo, e para *Òshun* como expressão passiva/receptiva do desejo (ser desejado, e desejar receber).



A parte mais recente (ou nova) do cérebro humano (em termos evolutivos), o cérebro dianteiro, "pensa" através do intelecto. Este cérebro (frontal) proporciona um canal de expressão para *Obàtálá* como um pensador ativo e deliberado (pensamento dirigido) e para *Oya* como um rápido e agudo pensador crítico, vidente do futuro e do passado.

Assim sendo, o cérebro humano proporciona canais de expressão apenas para os complexos de *Òrìshà* relacionados abaixo, que são tradicionalmente conhecidos como:

Òshun/Nana Yemanja/Olókun Oya Àjálaiyé/Àjálòrun Obàtálá N'la/Ajaguna Shàngó/Aganju Ògún/Òshósì

Há muito mais *Òrìshà* que estes seis grupos, mas esta multidão de espíritos normalmente não encarna. Entretanto, muitos deles podem ser acrescentados a uma pessoa, pela iniciação em cada destes citados *Òrìshà*, um assunto que não está sendo objeto deste livro.

Características gerais: os papéis familiares na vida

Òshun/Nana

Ela é a fêmea sensual e sedutora, como *Òshun*, e a Mulher Dominante interiormente dirigida, como *Nana*.

Yemanja/Olókun

Yemanja é o papel da esposa cercada de muitas crianças. *Olókun* é a régia amante de toda uma vida e não apenas a do seu próprio corpo.

Oya Àjálaiyé/Àjálòrun

Àjálaiyé é menina intensa, contida, que é quieta, tímida e muito luminosa. *Àjálòrun* é a Guerreira Amazôna, atlética e com "comportamento de menino".

Obàtálá N'la/Ajaguna

Obàtálá N'la é o destacado intelectual acadêmico. *Ajaguna* é o pensador artístico e apaixonado.

Shàngó/Aganju

Shàngó é a senhora romântica e negociadora, e *Aganju* é o agressivo e duro homem de negócios.

Ògún/Òshósì

Ògún é o soldado, o policial e o operador de máquinas bebedor de cerveja. *Òshósì* é o que se serve de ocultas influências e também o operador de dispositivos eletrônicos ou fórmulas "shamânicas".

Em termos mais tradicionais, uma Lista de Arquétipos e os Papéis/Personagens desempenhados

Òrúnmilà - linguista, arquiteto, escritor, adivinho

Òrìshà N'la - juiz, investigador, figura patriarcal

Òrìshà Grinyan - estrategista, consultor

Ajaguna - o cavaleiro, defensor (o advogado de defesa)

Obalufon - carpinteiro, cirurgião

Oba Moro - reformador, pastor

Shàngó - líder, artista, dançarino

Dadá - figura de pai

Aganju - bombeiro, homem de demolição, homem de negócios predatório

Kori - o professor

Oko - o fazendeiro

Omolu - doutor, terapeuta

Yemanja - figura de mãe

Erinle - pescador, doutor,

Olókun - legislador, banqueiro

Òshun - atriz, dançarino, esteticista, desenhista

Yansa - negócio, desenhista de vestuário

Igbale - arqueólogo, antiquário

Oba - dona de casa, enfermeira

Yèwá - a "madonna virgem", a "Lolita"

Nana - "mulher velha", parteira, figura de avó

Oshùmàrè - mensageiro, embaixador, emissário

Ògún - soldado, caminhoneiro, o trabalhador de metal (ferreiro), maquinista

Óshósì - caçador, detetive, caçador de generosidade, Investigador, sacerdote

Oshoronga - psicólogo, feiticeiro



O complexos de Orisha no modelo do cérebro trino

Fixações para a vida

Cada *Òrìshà* possui sua habitual base operacional, que se assemelha a uma idéia fixa à qual seus filhos constantemente recorrem na vida diária. Muitas destas são bem conhecidas. Entre os *Òrìshà* encarnados mais comumente destacam-se:

```
"certeza" (Obàtálá)
"poder" (Shàngó)
"estabilidade" (Ògún)
"prazer" (Òshun)
"orgulho/superioridade" (Yemanja)
"tranquilidade" (Olókun)
"controle (sem ser notado)" (Òshósì)
"triunfos desprezíveis" (Oya)
```

Vamos deixar algo bem claro mais uma vez: todo ser humano tem acesso potencial a todos os *Òrìshà*. Na realidade, todos os *Òrìshà* e todos os *Irúnmolè* - os espíritos dentro do *Odù* - estão presentes dentro de toda e qualquer pessoa. A única pergunta é: Quais dentre eles são mais fortes e quais encontram-se escondidos no íntimo de uma pessoa?

Um destes estará invariavelmente "Acima" ou no topo da "Cabeça". este é o *Òrìshà guardião* ou *principal*, e este é o "gosto" aprisionado por *Orí* na cabeça. *Orí* é a base pura da essência espiritual à qual o *Òrìshà* está ligado.

Além do *Òrìshà principal*, pode haver um "caminho" *Odù*. Podem ser acrescentados a estes dois o *Odù Orí*, ou "vida" *Odù*. Ambos podem trazer distorções ou podem alterar a natureza básica do *Òrìshà* para produzir um caminho de *Òrìshà* composto. Dois exemplos desta combinação de *Òrìshà* são: *Erinle* e *Oya* – *Afeferé* e *Lokun*.

O propósito deste livro não é o de tentar explicar os aspectos metafísicos de *Ifá*. Se você comprou este livro, está mais provavelmente interessado na natureza de si mesmo, da sua família, seus amigos, etc.. O importante é perceber que cada pessoa é dominada primeiramente por um dos seis complexos, em um padrão definido chamado de Caminho ("Camino") ou qualquer outra palavra usada em sua filial de *Ifá*.

O Lugar, as Pessoas e a Natureza de um Empreendimento

Em *Yorùbá* se diz: "*Ile gbogbo ni ile Òrìshà*": O mundo inteiro é o lar de *Òrìshà*.

Então, por toda parte, todo e qualquer local é influenciado pela energia $(ash\acute{e})$ de certo $Od\grave{u}$, certo $Ir\grave{u}nmole$, certo $Or\grave{i}sh\grave{a}$. Devido a este fato sentimos simpatia ou antipatia por certos lugares, bairros, cidades ou países. O mesmo acontece no que se refere ao relacionamento entre pessoas.

Frequentemente, em consultas feitas ao *ese Ifá* (versos *de Ifá*), o consulente é aconselhado a se mudar de bairro ou mesmo de cidade.

De modo semelhante, em diversos oráculos de *Ifá*, o consulente é aconselhado a se ocupar de certas modalidades de comércio ou diferentes profissões. Por exemplo, *Obàtálá* faz os bons juízes; os bons detetives são de *Òshósì*; os bons soldados e policiais são de *Ògún*; os bons líderes são de *Shàngó*. Em sequência, os bons oradores, artistas, doutores são de *Omolu* e *Erinle*; os químicos de qualidade e os farmacólogos são de *Osanyin* etc..

O ideal é ter a pessoa certa, no lugar certo, para executar perfeitamente o trabalho. Isso só pode ser alcançado através do conhecimento dos arquétipos e *Dàfá*.

Qual é a aplicação prática na vida cotidiana? Tudo o que nós fazemos se assemelha ao trabalho do cozinheiro: ter sabedoria quanto ao uso e às proporções dos ingredientes. Um empreendimento, como um bom *gumbo* precisa dos ingredientes certos. Isto não se aplica somente a um empreendimento comercial, mas também a uma relação conjugal/sociedade. Deve-se a isto o fato de que na terra *Yorùbá* os noivos recebam uma *Dàfá* (adivinhação) antes do matrimônio.

Por exemplo, em uma sociedade, constituída por um *omo Shàngó* e um *omo Obàtálá*, o "fazer" pertencerá ao reino de *Shàngó* enquanto o "planejar" será atribuição de *Obàtálá*.

Esta particular associação trabalhará bem com *Òshósì* e *Dadá*, mas se tornará conflitiva com *Ògún*.

Uma relação entre um *Obàtálá* e uma *Yemanja* será tão boa quanto maior for o respeito mútuo e se houver atenção para com os limites de um e de outro.

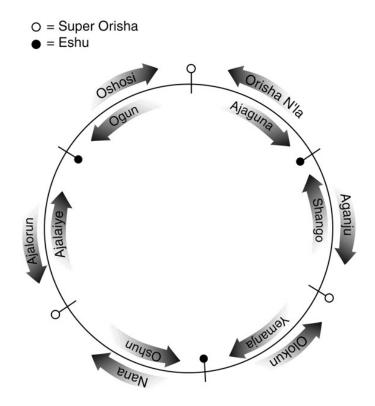
Uma relação entre *Obàtálá* e *Òshun* será semelhante ao roteiro do filme "O Último Tango Em Paris", ou *Svengali*.

Uma relação entre *Obàtálá* e *Yansa* será, para dizer o mínimo, tempestuosa.

Uma relação entre *Shàngó* e *Ògún* deve ser evitada, caso contrário trará discussões e confrontações constantes.

No interior da roda estão as "faces explícitas" normais de *Òrìshà*.

No parte exterior da roda estão as "faces secretas" mais comuns de *Òrìshà*.



Inside the circle are the normally "outside faces" of orisha. Outside the circle are the usual "inside faces" of orisha.

Direções secundárias do Desejo de Òrishà

Cada "face" encarnada de *Òrìshà* é voltada tanto na direção ascendente quanto descendente do seu complexo, como visto no gráfico acima. Embora cada *Òrìshà* se mostre pelo seu caráter principal; também poderá, secundariamente, apresentar a "tendência de dirigir-se" para o complexo seguinte de *Òrìshà* ao longo da roda (ambas as "faces" daquele complexo). Esta "tendência de movimento" pode ser entendida como se o *Òrìshà* em questão estivesse evoluindo para o próximo *Òrìshà* ao redor da roda.

No complexo de *Òshun/Nana*, todos os caminhos de *Òshun* estão "tendendo" ou evoluindo para *Yemanja/Olókun*; e todos os caminhos de Nana (inclusive *Yèwá*) estão "tendendo" para *Oya*.

O *Òrìshà Obo* oscila entre as duas diferentes direções ao redor da roda de *Òrìshà*.

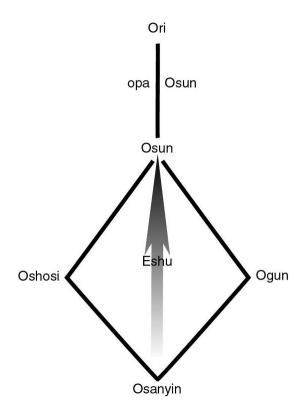
No complexo de *Yemanja/Olókun*, todos os caminhos de *Yemanja* desejam ser *Òshun* (ou o *Èshù* dela) de alguma maneira, e "tendem" na sua direção, em vários modos e graus; enquanto todos os caminhos de *Olókun* "tendem" na direção de *Shàngó/Aganju*.

No complexo de *Oya*, todos os caminhos de *Ajalorun* estão se orientando para tornarem-se *Òshun/Nana*; de modo recíproco, todos os caminhos de *Ajalaiye* estão tendendo para *Ògún/Òshósì*. *Oya Dira* se torna uma "doida furiosa" enquanto ela oscila na luta entre as duas direções.

No complexo de *Obàtálá*, todos os caminhos do "guerreiro" estão se dirigindo para *Shàngó/Aganju*; enquanto todos os tipos de *Òrìshà N'la* estão evoluindo para *Ògún/Òshósì*. É interessante observar que o Jovem Guerreiro *Ajaguna* inclina-se para *Shàngó*; enquanto o Velho Guerreiro *Eyenike* inclina-se para *Aganju*. O *Òrìshà Grinyan* oscila entre as duas direções.

No complexo de *Shàngó/Aganju*, todos os caminhos de *Shàngó* estão evoluindo na direção de *Obàtálá*; e todos os caminhos de *Aganju* (inclusive *Omolu*) estão se voltando para *Yemanja/Olókun*.

No complexo de *Ògún/Òshósì*, todos os caminhos de *Ògún* estão evoluindo para *Oya*; e *Òshósì* está se dirigindo para *Obàtálá*. O *Osanyin Abita* oscila violentamente entre as duas direções.



Tipos corporais de Òrìshà

Cada *Òrìshà* molda o corpo humano sobre o qual encarnou, para conferir àquele corpo a aparência "natural" do *Òrìshà principal*.

Mas isto tem limitações, claro. Por exemplo, enquanto *Oya Afeferé* faz o corpo feminino alto e esbelto, não se pode esperar grande coisa se ela aparecer encarnada em uma nativa típica da América Central, com predisposição genética para a baixa estatura; neste caso, o *omo Oya* será baixo apesar do desejo de *Oya*. Mas um exame cuidadoso da aparência dela poderá demonstrar que ela é alguns centímetros mais alta que as suas irmãs, apesar de, ainda assim, ser considerada baixa. Em tal caso, *Oya Afeferé* terá moldado um corpo de 1m45cm de altura ao invés de 1m40cm.

Limitações semelhantes se aplicam a todas as descrições dos tipos de corpo produzidas por *Òrìshà*.

Òshun/Nana

Òshun sempre faz as suas filhas agradáveis de se ver; e a maioria dos *omo Nana* assume a aparência física de *Òshun*. O complexo de *Òshun* possui uma gama de variações, desde o tipo esbelto no topo até o de traseiro curvilíneo e voluptuoso.

Oni Bere é de aparência esbelta e delicada. O tipo *Nana*, que lhe equivale, também é normalmente esbelto e bonito, com a exceção única de *Ikole*. Frequentemente alto.

Yeye Moro é curvilíneo e muito atraente. Uma figura de estatura média.

Akuara (*Òshun Akuara* e *Yèwá*) parece-se com um *Yeye Moro* baixo quando jovem, para depois rapidamente se transformar, adquirindo uma aparência baixa e gorducha.

Yemanja/Olókun

Este aqui é fácil de descrever. Todos os caminhos deste complexo definem-se como corpos de "baleia", excluindo-se apenas *Konla*.

Konla mostra-se como um "peixe esbelto" em vez de uma baleia.

Todos os demais caminhos tendem a apresentar corpos gorduchos com cinturas grossas, e grandes seios, se o corpo for feminino. Novamente, com exceção de *Konla*, eles tenderão a acumular gordura mais no torso do que nos membros.

Um *Olókun* pode ser distinguido de um *Yemanja* por ser mais alto e por ter uma postura majestática.

Oya

Mulheres de *Oya* sempre são caracterizadas por serem medianas e de seios pequenos.

Afeferé é alto e esbelto, frequentemente se parecendo com um *Oni Bere* ligeiramente mais anguloso e atlético.

Yansa é esbelto ou até mesmo magro, também pode parecer frágil. Normalmente de estatura média. Ela se parece muito mais com uma *Oni Bere*.

Igbale é de altura média, seios pequeninos, quadris mais largos do que as outras irmãs de *Oya* e um tipo de tronco gordinho.

Erule é um *Igbale* mais baixo.

Porque ela é "invertida", *Dira* pode parecer-se com qualquer tipo de *Oya*.

Iya Efon é do tipo mediano quando jovem, mas tendendo para uma face e quadris mais largos na medida que envelhece. Sempre parecendo muito atlética, até mesmo se vestindo como um menino; uma "criança levada" quando jovem.

Obàtálá

A maioria de *Obàtálá* apresenta estatura de média para alta, esbelto, quase nunca musculoso. *Obàtálá* usa a mente e não o corpo para ter sucesso na vida.

Ajaguna e os outros caminhos guerreiros de *Obàtálá* podem ser ligeiramente mais baixos e mais musculosos.

Shàngó/Aganju

Musculatura rígida e tipos muito masculinos. O caminho de *Aganju*, e *Shàngó* junto de *Aganju* como *Onilu*, tende a ser atarracado e poderoso, e frequentemente de estatura baixa. A maioria dos outros é normalmente magro ou, no máximo, de constituição mediana e com uma musculatura bem delineada.

Omolu é imediatamente reconhecível devido a uma aparência ruim no rosto.

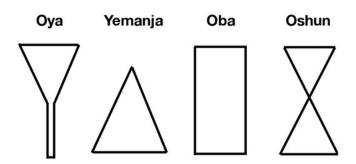
Ògún/Òshósì

Há dois tipos básicos. Um aparenta ser um "urso poderoso", que pode ter qualquer altura e ser bastante forte. Este tipo adquire uma barriga de panela ou "barriga de cerveja" na medida em que envelhece.

O outro é de altura média, com um corpo magro, com um tipo de musculatura angulosa desenvolvida, mais para adquirir resistência do que potência.

Formas geométricas femininas

Female body shapes by Orisha:



O corpo feminino tende para um certo jogo de formas geométricas que depende do *Òrìshà*.

Como Tipos PUROS (não tão comuns, pois maioria das pessoas mostra uma mistura de características que algum outro *Òrìshà* acrescentou *ao Òrìshà* principal):

Oya - ombros largos, pouco quadril, nádegas pequenas, sem cintura *Yemanja* - ombros pequenos, traseiro e quadris grandes, sem cintura *Oba* - ombros, barriga e quadris iguais, traseiro gordo, sem cintura *Òshun* - ombros largos, cintura estreita, nádegas e/ou quadris grandes

Òrìshà Superior e Òrìshà Raro

Devido ao fato deste livro estar focado nos "caminhos de vida" atuais, não há descrições de *Òrìshà Superior*. Se os seus nomes aparecerem como arquétipos encarnados, por exemplo como *Òrìshà-nla* (*Èlà*) ou *Odùduwà* (*Iyan'la*), estes nomes denotam a encarnação de cópias diluídas do *Òrìshà Superior* original.

Como *Èlà*, o *Òrìshà Superior* não encarna em humanos e só podem ser "derrubados" através de iniciações e por um *Olúwos* especialista. Até mesmo os poderes assim diluídos são frequentemente difíceis de serem suportados nas vidas humanas e exigindo um extenso trabalho para que a pessoa consiga viver uma vida feliz. Manter o equilíbrio de só uma filha de *Odùduwà* pode facilmente esvaziar o poder inteiro de um *awo*, especialmente se este for imaturo ou sem experiência. Efetivar a felicidade de uma rara "filha" de *Oni'le* pode desafiar um *awo* até o ponto de faze-lo abandonar o trabalho de *Ifá*.

Por esta e outras razões, os autores omitiram nomes, detalhes e circunstâncias da maioria dos assim denominados *Òrìshà Superiores*. De modo deliberado, eles só são mencionados ocasionalmente.

De modo semelhante, as conexões mais profundas dos *Super-Èshùs* são omitidas deliberadamente deste livro, embora a sua existência e funções básicas sejam mencionadas, por exemplo, no caso de *'Èshù Yangi*.

Existem *Òrìshà* que encarnam muito raramente e estes podem ser um desafio tanto para o cliente quanto para o *awo*, se aparecerem durante um *Dàfá Im'Orí*, uma leitura de vida. A experiência demonstra que os clientes já foram facilmente subjugados pelas forças básicas em suas próprias vidas.

Então, é frequentemente aconselhável, se não necessário, indicar só o complexo principal do *Òrìshà principal* durante uma leitura de vida. Por exemplo, *Ògún* no "caminho de chafurdar na lama (um bagre)" tem tantos poderes mágicos que ele se torna extremamente temeroso quanto a isto. Ele negará todos os poderes inerentes a ele até que suba para um nível mais alto de consciência, um processo que demandará tempo e esforço.

Esses arquétipos raros são omitidos intencionalmente deste livro. Menciona-los traz mais dano que benefício para o leitor não iniciado.

Arquétipos especiais

Há alguns *Òrìshà* que podem ser considerados como não pertencendo à classificação básica dos seis complexos de *Òrìshà*.

Desses, nós estamos apresentando três exemplos: *Òrìshà Kori*, o *Òrìshà* das crianças que morrem após o parto, e o *Òrìshà* do "excepcional".

Òrìshà Kori

Òrìshà Kori se manifesta como 'aparência infantil'. Gosta de se mover como criança atravessando a água, por exemplo na praia, com as mãos ritmicamente ondulantes, enquanto canta uma pequena canção, frequentemente sem grande conteúdo. Tem um comportamento canalha ou de crápula e faz caretas tolas ou estúpidas, muitas vezes é prejudicial, trazendo algum dano.

Sabe que escapará ileso porque "é ainda uma criança".

Às vezes *Òrìshà Kori* é usado como um disfarce por adultos, para arruinar a reputação dos outros com piadas degradantes ou 'jogos de malícia'.

Diz-se que é um filho de $\grave{E}l\grave{a}$ e Oduduwa e é frequentemente comparado aos Ibeji (gêmeos).

Òrìshà das Crianças que morrem logo após o parto (Abiku)

Há uma classe de Seres que adentram este mundo só para a experiência de nascer e então morrer imediatamente. Estes são acompanhados por um *Òrìshà* próprio.

Este *Òrìshà* é tradicionalmente muito temido, e grandes esforços são empregados para mantê-lo longe das famílias de qualquer pessoa. Este *Òrìshà* parece ter uma tendência para permanecer com certas pessoas ou dentro de uma família, uma circunstância que normalmente é percebida como uma maldição.

Òrìshà do Excepcional ou Especial

Em nossa sociedade há muitos tabus em relação ao Excepcional, apesar de uma tolerância fingida.

Certos tipos de crianças excepcionais têm o seu próprio *Òrìshà*.

O *Òrìshà* de crianças Mongolóides (Síndrome de Down), por exemplo, prefere filhos de pais mais velhos, mas não exclusivamente. Essas crianças têm características notavelmente semelhantes independente da aparência dos próprios pais.

Através de ciência moderna, este *caminho* é catalogado como uma doença causada por um DNA defeituoso.

Sem entrar demasiadamente em detalhes, pode-se dizer que este *Òrìshà* está geralmente contente e provavelmente é um dos mais calmos de todos os *Òrìshà*. Seus filhos irradiam e atraem para si uma nuance de amor profundo que na sociedade, ao contrário, está sendo perdida. Esse *Òrìshà* está conectado ao *Òrìshà Kori* que ajuda muito a aguentar um destino assim, mas que também limita a capacidade de interagir socialmente através da linguagem.

É digno de nota que as pessoas de estatura muito baixa (anões), não são prejudicados neste particular e que o *Òrìshà* delas segue os padrões gerais de *Òrìshà*. Assim, quando é dada a oportunidade de viver em grupos, eles replicam todos os jogos típicos do resto da sociedade.

Consumo e Dependência das Drogas

A dependência das drogas e o *Òrìshà* individual evidentemente estão fortemente relacionados.

As pessoas com *Yemanja* forte são as de mais alto risco e deveriam evitar qualquer contato com qualquer espécie de droga. Mesmo consumindo uma única vez, uma droga pesada, corre o risco da dependência com problemas de longo prazo.

As pessoas com *Obàtálá* forte, não se tornam invariavelmente dependentes, mas estão propensas a ter atitudes estúpidas ou a sofrer acidentes quando em uso de drogas ou álcool, que é tradicionalmente um tabú para este *Òrìshà*. A única exceção é *Obàtálá* que tenha um caminho forte de *Èshù* no 'lado de dentro'.

Shàngó pode consumir álcool sem se tornar dependente. Igualmente *Aganju*, que é frequentemente considerado um alcoólatra, mas pode deixar de beber imediatamente, se houver uma motivação nessa direção. Ambos tem preferência por vinho tinto.

Alguns caminhos de *Ògún* são conhecidos pelo excessivo consumo de álcool, particularmente a cerveja. *Ògún* pode consumir muita cerveja e ainda assim trabalhar normalmente. Uma vez bêbado, porém, se torna agressivo ou até mesmo violento.

As características de *Oya* variam, dependendo fortemente do seu caminho. Alguns caminhos são estritamente anti-alcoólicos; outros entram muito depressa em uma forte dependência. Esse comportamento contraditório é reflexo das relações de *Oya* com a alta espiritualidade e a sua predileção por cultos e rituais.

Indiretamente, estes padrões de *Oya* apontam para uma perspectiva mais ampla que pode ser válida para todos os *Òrìshà*. Tais padrões indicam que os rituais e cultos de certo modo se assemelham a 'drogas espirituais' e sugerem a hipótese de que a necessidade do abuso de drogas seja o resultado de uma fracassada tentativa para alcançar uma experiência de evolução emocional e espiritual, chamada também de 'peaksates' ou estados ampliados de consciência.

A maioria dos caminhos de *Òshun* evita drogas, por temerem o desleixo com a própria aparência física (o conhecido 'espelho de *Òshun*') ou então, temem perder o controle sobre o modo como se apresentam aos olhos dos outros. As exceções são o *Akuara* se estiver manifestando *Èshù Laroye* e a

Pombagira, que manifesta *Agberu*. *Òshun* habitualmente adora champanhe e licores de qualidade; o que a motiva é a busca do prazer e da elegância.

É intrigante notar as preferências dos 'caminhos compostos' de um *Òrìshà*. Por exemplo, uma filha de *Oya Afefere Lokun* que caminhe junto de um *Yemanja* forte, adora champanhe rosada e é uma perita em todas as suas variedades.

As Influências de Èshù

Èshù tem muitos nomes, a maioria corrresponde a caminhos específicos de *Èshù*, mas alguns destes "caminhos" são tão proeminentes que eles passaram a representar características inerentes a *Èshù*. Entre estes destacam-se *Odara*, *Laróyé*, *Alagba*, *Ellegua*, *Ellegba*, *Legba* e *Papa Legba* em diversas tradições.

Èshù é o espírito da "contrariedade". Se alguém deseja alguma coisa e *Èshù* interfere, então a pessoa acabará conseguindo o oposto daquilo que desejou. Devido a isto, a pessoa faz por bem primeiro procurar *Èshù* e fazer um*èbó* e, só depois disto, pedir um favor para um *Òrìshà*.

Um *Èshù* forte em uma determinada pessoa pode causar reversões estranhas nas qualidades do *Òrìshà principal*, invertendo algumas - mas não todas - das suas características. A investigação deste fenômeno é um dos aspectos mais fascinantes do estudo de *Ifá*, sob um ponto de vista psicológico.

Èshù age para transformar o habitual em algo incomum, o normal em anormal e quebrar qualquer padrão que se encontre cristalizado, por meio da reversão das condições pré-existentes. As cores de *Èshù* são normalmente o vermelho e o preto (menos o *Èshù* de *Omolu*: branco e preto).

Há um *Èshù* fundamental que é o espírito subjacente a todos os caminhos de *Èshù*. Este é o espírito básico de *Èshù*, chamado de *Baba Yangi*.

Em relação ao *Òrìshà principal* há três *Èshù* especialmente poderosos que derivam do básico. Um deles é o *Èshù dos Antepassados* e o do "*Lixo Acumulado*" que formam uma parceria natural com os complexos de *Oya* e de *Ògún*. Outro é o *Èshù da rua* ou *encruzilhadas* e que se associa aos complexos de *Obàtálá* e de *Shàngó*. Um terceiro é o *Èshù* de magia e egoísmo que forma parceria com os complexos de *Óshun* e de *Yemanja*.

Há muitos outros caminhos de *Èshù* que não serão mencionados neste livro, cujo foco de atenção recai sempre nos caminhos de *Èshù* que se relacionam ao *Òrìshà* encarnado.



O Èshù nos homens

Quando certos *Odù* estão presentes em uma pessoa, ou quando o *Odù* Imorí e o *Òrìshà principal* são de naturezas diferentes, a influência de *Èshù* pode prevalecer.

Èshù pode ser tão poderoso dentro do universo de uma pessoa, que ele parecerá ser o *Òrìshà Guardião*. Esta sempre é uma ilusão porque nesse caso, o *Èshù* está escondendo o real *Òrìshà principal*. Nós observamos isto em vários ramos de *Ifá* nos quais os *babaláwos* divinam o *Èshù* como sendo 'o guardião'. Esta é apenas uma meia verdade e cada pessoa que tiver o *Èshù* identificado como seu Guardião precisa procurar um *babaláwo* que faça o trabalho de penetrar através do *Èshù* para esclarecer qual é o *Òrìshà* em questão, que ás vezes, o *Òrìshà* pode ser difícil de identificar.

Nestes casos, o correto é indicar para a pessoa que *Èshù* é dominante e que age no lugar do *Òrìshà* que seria no caso, o guardião.

Importante é fornecer uma indicação correta quanto ao seu tempo presente. Falar para a pessoa de um cliente sobre um *Òrìshà* que já não está aparente, pode ter um efeito prejudicial e desviante, no sentido de 'desviar dos trilhos' (descarrilhar), na sua vida, de vários modos.

Consequentemente, são importantes:

- 1. a indicação da presença de *Èshù*.
- 2. esclarecer qual é o real *Guardião*, que se encontra ocultado pelo *Èshù*.

Se o *Òrìshà principal* não for determinado corretamente, a pessoa poderá representar facilmente todas as características de *Èshù*, incluindo-se a sua face negativa - e isto pode acabar levando a conclusão de que a pessoa seja *Èshu* mesmo: mas não é!



Características do Èshù da Rua em uma pessoa

Também conhecido e denominado *Ellegba*, *Ellegua*, *Alaguona*, *Alaggwana*, *Obanigwanna*, ou *Laggwanna*. Todas estas formas são derivadas de *Alagba Ona*, o *Èshù da Rua*. Ele tem muitos outros nomes, mas todos eles significam: solidão, isolamento, vida nômade, e com a rua em geral. Em resumo, este é o *Èshù da Rua*, *da Rua* e *das Encruzilhadas*. Quando alguém fala das características de *Èshù* normalmente está falando de *Alagba Ona* como é denominado frequentemente; *Ellegba*. Nós notamos que algumas formas de *Ifá* mais recentes, só reconhecem nas pessoas, o *Ellegba* como *Èshù*, perdendo-se portanto os significados e características dos dois outros caminhos principais de *Èshù*. Caminhos esses que igualmente exercem influência sobre a personalidade humana.

Um *Ellegba* forte apresenta-se com as seguintes características: Enérgico, vivaz e com um cotidiano cheio de manias. Frequentemente maldições, porém de modo casual, sem ódio. Drogas do amor, álcool e sexo. Ellegba aumenta a inteligência, especialmente a 'malandragem de rua'. Ele adora desafiando-as com truques. Um especialista em chocar as pessoas, mentiras. Tende a ser um vigarista ou caloteiro. A pessoa pode lhe vender a ponte do Brooklyn, se você escutá-la por tempo suficiente. Sexualmente promíscuo, se for casado terá casos extraconjugais. Pessoas que são fortemente influenciadas por *Ellegba* não têm caminhos de vida normais; ao contrario, seu caminho de vida é desviado em estranhas direções. Eles são desrespeitosos quanto a tudo e possuem um notório talento para a ironia. Quando o *Èshù da Rua* está forte em uma pessoa pode haver um forte desejo de fugir de casa, abandonar o estilo de vida atual, partir para uma vida nova ou para uma vida nômade, de vendedor ambulante, viajante ou mesmo um vagabundo.

Características do Eshù dos Antepassados sobre uma Pessoa

Este é *Èshù Odara*, também chamado *Anaki*, 'o guardião do portão do cemitério' e *Alaketu* 'o monte de bosta que ganha vida'.

Apesar dos atributos tradicionais como gostar de viver entre montes de lixo, é bom que não haja nenhum engano sobre o real caráter deste *Èshù*. Este é o *Èshù* de tudo que tem relação com o passado e a morte.

O passado é o reino dos mortos, e este $\dot{E}sh\dot{u}$ adora o que está morto. Este é a fossa, o esgoto pelo qual tudo eventualmente passa.

Ao afligir alguém, este *Èshù* é frequentemente encontrado associado aos tipos *Oya* e *Oshósì-Osanyin*. Como *Oya*, mantém a própria casa como um

santuário para as antiguidades. Como *Ògún*, é um terror; o desejo de morte é transferido para o *Òrìshà* que pode agir nessa direção com violência e competência.

Características do Èshù da Raiva em uma Pessoa

Esse é *Èshù Omo Pupa* a 'criança vermelha', também conhecida como *Iranshe*, e *Agganika*, a malevolência. Quando *Èshù Omo Pupa* aparece fortalecido em uma pessoa, podemos encontrar nela um desejo poderoso para destruir. A pessoa pode mostrar uma "raiva incontrolável", como uma das características mais constantes de sua personalidade, ocorrendo também intervalos onde a pessoa se mostre frenética; porém este *Èshú* pode permanecer completamente escondido. Esta última alternativa é a possibilidade mais perigosa, pois a pessoa em tal condição, com alta probabilidade, matará a outra pessoa lentamente, enquanto mostra uma máscara simpática e gentil. O *Èshù Omo Pupa* associado a *Oya Ajalorun* pode se comportar de modo extremamente destrutivo.

Este é o *Èshù da Iniquidade*, que toma uma coisa para depois nada fazer com ela, destruindo tudo.

O passado, neste caso, frequentemente é motivo de trauma, servindo como desculpa para ações vingativas. São todas dramatizações deste *Èshù*.

Ao afligir alguém, este *Èshù* frequentemente se apresenta associado a *Oya* e a alguns tipos de *Òshun*. Como *Oya* ela é uma megera que, por meio da fala, castra o marido. Como *Òshun* ela é *Panshaga*, a 'matadora de homens'.

Como um *Òrìshà* masculino, o resultado é o pior possível. O pior de todos, provavelmente, é *Aganju* e não *Ògún*. *Ògún* mata apenas individualmente. *Aganju* comanda grupos inteiros para a morte.

Características do Èshù do Ego em uma Pessoa

Este *Èshù* normalmente é chamado de *Laróyé*. As características mais proeminentes desta pessoa são: absorção pelo ego e verbosidade. *Oshe-tura* é um *Odù* central deste *Èshù*. Pode mostrar-se como amor demasiado a si próprio (narcisismo) ou, como ódio de si mesmo, mas o próprio ego nunca deixa de ser o foco principal da pessoa, sempre falando pelos cotovelos, normalmente sobre si mesma, queixando-se das várias injustiças sofridas.

Esta pessoa sofre de 'má sorte', com frequentes quebras de equipamentos ou máquinas. Os Èshù das outras pessoas acabam por derrotar essa pessoa de várias maneiras e ela está sempre certa de que as circunstâncias conspiram contra ela. Uma pessoa em aflição tem motivos para reclamar, mas a fonte das suas dificuldades não é o namorado, que se atrasou por três horas ou o carro que quebrou na estrada. O real problema é que a pessoa está afligida por *Èshù Laróyé*.

Quando o *Èshù* da Magia é predominante em uma pessoa, pode haver um desejo incontrolável de praticar magia e uma tendência ainda maior, de provocar danos, sendo que tudo feito com uma motivação egoísta. Sempre haverá algum tipo de vantagem pessoal em mente, mesmo quando se trata apenas de uma tentativa de alavancar a auto-estima.

Os Èshù dos Seis Complexos

Cada complexo de *Òrìshà* terá dois *Èshù*, sendo um para cada face ou lado do complexo.

A dupla de *Èshù* em associação com *Òshun* pode transformar-se em *Pombagira* (*Èshù Agbèrú*) e mostrar-se como uma prostituta; ou o seu oposto *Èshù Laróyé* que pode fazer com que a mulher rejeite o sexo ou pratique o moralismo.

O *Èshù* em associação com *Nana* pode tornar-se *Laróyé* transformando-a numa mulher que nutre ódio por todos os homens; também pode mostrar-se como *Pombagira* (*Èshù Agbèrú*) e tranformá-la em prostituta.

A dupla de *Èshù* em associação com *Oya* torna-se *Omo Pupa*, e resulta em uma pessoa muito brava. Também pode virar um *Èshù dos Antepassados* (*Egúngún*) e produzir uma pessoa que constantemente esvazia as coisas do seu possível sentido. Esta pessoa faz pouco caso de todos. Outra expressão mais positiva, é a de uma mulher que ama o passado e cultua os mortos.

A dupla de *Èshù* em *Ògún* faz o tipo anti social, às vezes violentamente anti social, especialmente sob a influência de *Èshù Omo Pupa*.

Os *Èshù* em ligação com *Òshósì* podem significar uma tendência para o isolamento em um mundo particular, ou atrair influências negativas de entidades *àjé*.

Os *Èshù* em associação com *Obàtálá Òrìshà N'la* podem criar uma pessoa de um temperamento terrível.

Os *Èshù* em ligação com o *Obàtálá Guerreiro* podem produzir um criminoso que aparenta ser completamente indiferente quanto as consequências prejudiciais das suas ações.

Os *Èshù* em ligação com *Shàngó* podem deprimir a pessoa, torná-la desorientada e até mesmo suicida.

Os *Èshù* em associação com *Aganju* podem produzir um tirano dominador.

Os *Èshù* em *Yemanja* podem mostrar-se como uma pessoa paranóica e obcecada consigo mesma.

Os *Èshù* em associação com *Olókun* podem produzir uma pessoa que se perde na incerteza e na imprecisão. Em alguns casos, *Olókun* se perde por conta de uma falsa noção de grandiosidade pessoal.



O que é um Odù?

Seria uma tentativa fútil, a de tentar descrever a estrutura básica do Universo em um livro, ou até mesmo em milhares de livros. Isto se deve ao fato de que $Od\hat{u}$ é o construtor do Universo como um Todo.

Permanecendo fiéis aos propósitos deste livro, limitamos-nos a dizer que eles podem ser vistos como uma classificação dos Princípios ou Qualidades que abrangem todo o nosso mundo. Na história da humanidade existem outras classificações semelhantes, notadamente o sistema chinês do *I-Ching*, consistindo de 64 padrões ou mutações, e o *Código Maia de Tzolkin* que descreve 260 princípios básicos.

O sistema de *Ifá*, com seus 256 Odù é o único, contudo, que teve suficiente documentação de sua tradição oral, pelo menos desde os anos 50. Contém uma coleção estimada em 3.300 de contos arquetípicos, de narrativas ou *Pataki*, que pode ser considerada mais extensa que a da Bíblia, a dos Vedas hindu ou a do Cânon budista. Tal coleção, chamada em *Yorùbá* de *Itan Ifá*, é extremamente difícil de decodificar, até mesmo para os nigerianos fluentes no *Yorùbá* contemporâneo e o seu sentido vai muito além das meras descrições do Odù. Devido a este fator, qualquer esforço de tradução acaba severamente limitado, se não impossível.

Isso posto, pode-se definir um $Od\hat{u}$ como sendo, em geral, uma combinação de pares de quaisquer das 16 forças básicas do universo. A primeira força (na combinação) age sobre a segunda, que acaba sendo transformada ou modificada. Fazendo a conta do resultado das combinações: 16 vezes 16 resultam nos 256 $Od\hat{u}$.

Um $Od\hat{u}$ funciona de muitas maneiras. A maior parte deste funcionamento pertence ao material neste livro e é o modo como um $Od\hat{u}$ cria e/ou altera a personalidade humana e os seus hábitos. As descrições abaixo - das 16 forças básicas - são extremamente sucintas:

Ogbè - poder, poder opressivo.

Òyèkú - potencial, vacuidade, o Nada.

Iwòrì – expansão, leveza.

Òdí / Ìdí - contração, solidez,

Irosùn - energia, comportamento enérgico, *ashé*.

Òwónrín - o tempo, fluxo lento.

Òbárá - si mesmo e os outros.

Òkánrán - consciência, penetração, invisibilidade.

Ògúndá - fixidez, rigidez, capacidade de execução, coragem.

Òsá - flexibilidade, relaxamento, desleixo.

Ìká - vida e o viver, também morte quando se mostra como *ibi*.

Òtúrúpòn - espírito, vida não material.

Òtúrá – amor e todas as emoções.

Ìretè – liberdade.

Oshe - fusão de tudo, suavidade, beleza.

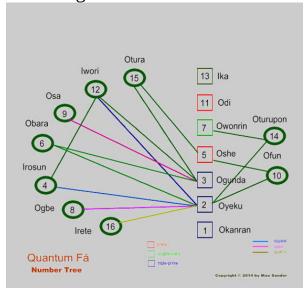
Ofun - verdade, causa, análise.

O modelo numérico dos Odù e dos arquétipos

As manifestações dos 201 arquétipos dentro dos 6 complexos dependem dos $\grave{E}sh\grave{u}$ e dos $Od\acute{u}$ deles. Os $\grave{E}sh\grave{u}$ seguem estritamente a estrutura dos números naturais. Assim nós chegamos a uma correspondência direta entre os $Od\grave{u}$ e os $\grave{E}sh\grave{u}$ e, consequentemente, aos números dos $\grave{O}r\grave{i}sh\grave{a}$ que populam esta 'árvore de números'.

Existem exatamente tantos arquétipos quanto números não primos entre 1 e 256. Os 55 *Èshù* 'soltos' que correspondem aos números primos são 'sem dono', e os chamamos de 'curingas'. Eles definem pontos de partida e de chegada dos roteiros ou scripts, e são conhecidos como *pataki*, em *Ifá*. Alguns sistemas incluem os *Òrìshà* de *Òrún* e *Ókún* e assim chegam á 401 ou 601.

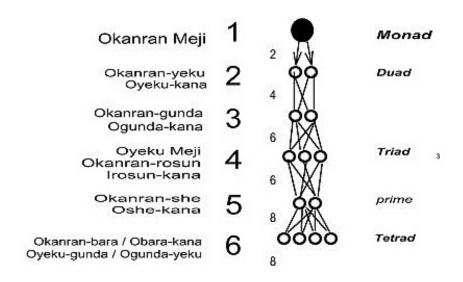
Um roteiro é formado pela sequência dos números dos *Èshù* entre dois números primos e os *Odù* seguem esta ordem.



Os 201 arquétipos são também chamados *Irùnmole*. Os *Òrìshà* dos seis complexos ficam um nível acima deles e usam quatro dos 16 *Òlódù* como orientação e um numero central. Com esta informação dá para calcular os *Òrìshà* super-humanos que normalmente não ocupam corpos humanos.

Assim, podemos definir um roteiro também como uma progressão de arquétipos básicos, os *Irùnmole*.

Estruturalmente, um roteiro tem vários modos de progredir. O modo mais simples vem indicado neste modelo das transferências dos *Odù* sem inversões.



Odù transferências 1-6

A descrição detalhada deste modelo está mais além do escopo deste livro, mas mostra que as qualidades e a variedade dos arquétipos não são arbitrárias. Pode-se postular que a estrutura interna dos números naturais define completamente as abstrações das propriedades das energias e condições principais, os $Od\hat{u}$, e, os Seres arquetípicos, os $Orish\hat{a}$, cujos padrões o Ser humano segue.

Ainda que este modelo indique um Universo determinístico, as mutações possíveis excedem a compreensão da mente humana.

SEÇÃO C - Arquétipos

Notas a respeito do quadro geral dos Arquétipos

A principal causa de discordância e de argumentação entre as diferentes tradições - "Casas" de *Ifá* e suas filiais ao redor do mundo - sempre foram os diferentes modos de organizar, tanto a sequência quanto a formação de grupos de *Òrìshà*. Os autores não desejam participar nem alimentar tais disputas, baseadas em discutíveis pontos de vista a respeito da realidade percebida, já que isto só faria alimentar as bases argumentativas préexistentes. Ao contrário, somos todos conhecidos por contribuir ativamente, na direção de uma mútua aceitação entre as diferentes tradições.

Neste livro, o modo como estão estruturados os grupos de *Òrìshà* segue o modelo dos caminhos de transformação entre os *Òrìshà* (vide figura desenhada no apêndice deste livro). Estamos totalmente conscientes de que há vários outros modos de fazer isto, mas escolhemos a presente forma, com a finalidade de facilitar uma avaliação imediata para o aprendiz iniciante e, ao mesmo tempo, convidar o estudante avançado para que medite a respeito das mútuas influências entre os vários *Òrìshà*.

Especialmente desafiadora é a contextualização dos "caminhos diluídos" dos *Super Òrishà* que, normalmente, não encarnam em uma forma humana - como *Oshùmàrè* e *Odùduwà*, apenas para dar dois exemplos. Na edição atual, ambos foram inseridos no complexo de *Òshun*.

Outra tarefa problemática é a contextualização dos *Òrìshà* aparentemente híbridos como o *Erinle*. Tradicionalmente, este arquétipo é considerado como pertencente ao complexo de *Ògún*: na medida em que é considerado um dos caminhos de *Òshósì*. Ainda assim, não se tornam compreensíveis, especialmente para o noviço, as razões pelas quais um caminho de *Òshósì* exibe o extremo oposto de suas características básicas e, devido a isto, não se encontre inserido no lado feminino de *Yemanja*. Na presente versão deste livro, ele foi removido do grupo de *Ògún* e associado a *Yemanja*.

O complexos de Òrìshà

O Complexo de Òshun/Nana

Complexo de Òshun/Nana em geral

Uma pessoa que é "um filho" deste complexo mostrar-se á apaixonada, criativa, artística e teimosa. Ela (ou ele, ocasionalmente) terá um impulso na direção do prazer e das atividades criativas, que é inconscientemente induzido por uma dolorosa consciência do vazio que advém da morte e da perda.

Este é um *Òrìshà* feminino que normalmente é mais dirigido pelo prazer (através ou para fora) do que pelo lado criativo. A tendência maior é a de receber e desfrutar das criações dos outros do que a de cria-las pessoalmente.

Os Homens, quando debaixo deste guardião (sempre *Òshun*, nunca *Nana*) são menos auto-orientados e podem ser incrivelmente criativos. Algumas pessoas acham surpreendente que o "aparentemente frívolo buscador do prazer" (*Òshun*) seja capaz de trabalhar duro. Tanto um quanto o outro lados deste complexo, *Òshun* e *Nana*, trabalham duro e são criativos.

Os dois lados deste complexo são:

Òshun

O Espírito de Águas Doces

Nana

A Primeira dos Primeiras

Estes podem mostrar-se em quatro estágios em um indivíduo:

- 1. *Òshun* dominante (na frente), *Nana* reprimida (atrás)
- 2. *Nana* dominante, *Òshun* reprimida
- 3. Oscilando, de forma bipolar, entre os dois lados
- 4. Ambos ativos (na frente) e não conflitando um com o outro

Em geral a diferença principal entre *Òshun* e *Nana* aparece no modo como eles lidam com a escuridão da perda na qual tudo terá que mergulhar algum dia. Ambos os caminhos de *Òshun* viram as costas para a escuridão fora deles: estão encarando as suas próprias corporificações e admirando-as. *Òshun* é um narcisista. Os caminhos de *Nana* têm as suas costas viradas para eles próprios e enfrentam o horror da noite infinita que os cerca.

Alguns caminhos de *Nana* ajudam as trevas, e estas mulheres podem ser muito perigosas a outras pessoas, especialmente para homens.

Òshun encarna ocasionalmente indiretamente via *Oshumaré* em um corpo masculino. Estes homens podem ser indivíduos muito criativos, extraordinários. *Nana* só muito raramente encarna em um corpo masculino e, neste caso, o faz com dificuldade. Um dos autores conhece um único *Yèwá Akuara* masculino. Ele ainda permanece virgem, apesar dos seus 30 anos de idade, com hábitos femininos e é um empresário próspero, com uma cara feia e bonitos olhos.

Normalmente os caminhos de *Nana* e *Yèwá* na medida em que incluem os caminhos compostos, como *Ikole*, *Òrìshà Obo* e *Oshoronga*, não podem encarnar sobre um corpo masculino. *Nana* frequentemente mata os corpos masculinos.

Notas a respeito dos Caminhos de Nana

A Primeira das Primeiras

"*Na*" significa "primeiro". *Nana* é o *Òrìshà* que se manifestou primeiro neste mundo. Devido a isto ela é também conhecida como *Odùduwà*, a esposa de *Obàtálá*. Posteriormente, veio a ser uma encarnação quase pura da "*Super-Òrìshà Mãe Negra*", que também é conhecida como *Iyan'la*.

Os Caminhos que contém *Nana* são: *Nana Oni Bere*, *Panshaga*, *Oshoronga*, *Ikole*, *Yèwá*, e *Òrìshà*.

As encarnações de *Odùduwà* e *Nana* são muito distintas. Em primeiro lugar, em nossa época, o *super-Òrìshà Odùduwà* é muito raro - como arquétipo pessoal - enquanto que as encarnações de *Nana* parecem muito presentes na sociedade atual. *Odùduwà* é o tipo mais puro, enquanto as atuais mulheres de *Nana* constituem um exemplo diluído deste lado do complexo.

Nana é visto, frequentemente, como um arquétipo extremamente negativo, por conta de ser raro o Caminho de *Nana Burúkú* (*burúkú*, literalmente, significa "ruim"), contudo as filhas de *Nana*, normalmente trazem um grande benefício para a comunidade. Elas possuem inteligência, tendência para o sucesso e, frequentemente, um grande talento administrativo ou criativo. Elas também possuem uma sutil habilidade para comandar as outras pessoas, uma habilidade que é valiosa em qualquer sociedade onde o esforço coordenado seja necessário.

Odùduwà

O Primeiro do Primeiro do Primeiro

O "mais velho" *Òrìshà* ou, dito de outro modo, o *Òrìshà* que primeiro se manifestou neste mundo. Ela é chamada de *Odùduwà*. Neste aspecto ela é também conhecida como a esposa de *Obàtálá* e é a mais pura encarnação da *Super-Òrìshà "Mãe Negra"* conhecida como *Iyan'la*.

Em nossos dias *Odùduwà* é um *Òrìshà* que dificilmente encarna sobre uma cabeça humana. Quando do nascimento, ela não pode encarnar em um corpo masculino, todavia ela é frequentemente descrita como um *Òrìshà* masculino. A sua natureza é negativa dentro dos limites de uma existência humana, entretanto ela é absolutamente essencial para a vida espiritual. Ela pedirá ajuda ao *awo* e, em geral, temporariamente passará para uma condição melhor, antes de retomar seus roteiros negativos. Mas é da sua escuridão que a criatividade se origina.

Como arquétipo pessoal *Odùduwà* é muito raro e os filhos de *Odùduwà* são atormentados por terríveis dores de cabeça, aparentemente inexplicáveis e também por dores nos olhos. Eles passam por fases autodepreciativas, embora possam ser economicamente prósperos e atraentes. Concomitantemente, podem ser conduzidos a uma fase de anorexia quase suicida, assim como a outros expedientes de autoflagelação.

Como as raras filhas de *Oni'le*, as filhas de *Odùduwà* são um tremendo desafio para a comunidade que um *awo* possa estar encontrando, pois elas constituem os casos mais espinhosos, apesar delas serem também "formadoras de opinião" na sociedade em que vivem. Assim, elas são percebidas, frequentemente, como uma medida do sucesso de um *awo* naquela comunidade.

Tipicamente, ela possuirá recursos financeiros abundantes, em total contraste com muitos outros caminhos de *Òshun*. Isto acontece porque ela está no lado de *Nana* do complexo.

Algumas tradições estão situando *Odùduwà* dentro do complexo de *Obàtálá*. Nós acreditamos que esta é uma confusão causada pela relação de *Odùduwà* com a esposa de *Obàtálá* no conhecimento tradicional. (Isto ocorre também com um caminho chamado *Yemmo* que é, de fato, um *Yemanja*).

Òshun Oni Bere

A Aranha em sua teia

Yeye Iberin é também chamado de Yeye Merin.

Este é o esbelto, atraente e placidamente doce caminho de *Òshun*, que atrai os homens para ela, sem aparentemente fazer nada nesta direção. Ela apenas está lá e os homens vêm a ela. O espaço ao redor do corpo dela possui um perceptível vazio. Ela segura *Òyèkú* do lado de fora, atraindo a atenção dos homens. Sempre aparentando desamparo, embora ela seja a real responsável pelo resultado obtido. Ela é atraente e paqueradora dos homens.

Uma variante de *Òshun Oni Bere* é frequentemente denominada de *Apara (Akùará)* no Brasil, porém de forma equivocada. No idioma *Yorùbá* original, *Akùará* quer dizer "codorna", o que não se coaduna com *Oni Bere*. O *Apara* brasileiro é de fato *Òshun/Nana Oni Bere*, quer dizer, uma *Oni Bere* com a face de *Nana* quase tão forte quanto *Òshun*, ou mesmo dominante; este caminho está perto do ponto de transformação onde *Oni Bere* se torna *Panshaga* (veja próximo capítulo). Ambos estão na fronteira com *Oya*.

Apara é jovem e bonita, escondendo suas más ou subversivas intenções. Guerreira poderoso, metade *Oya*, metade *Òshun*. Uma imensa ajuda para *Shàngó* e *Òrúnmilà*. Muito apreciada no Brasil e glorificada em filmes de Hollywood ou em jogos de computador, como uma bonita jovem que é hábil com armas de fogo, tipos como "La Femme Nikita" ou a "Trinity" do filme "Matrix', por exemplo.

Alguns *babaláwos* identificam este caminho de *Òrìshà* como uma *Oya* durante uma *Im'Oríya*. Isto é bom, pois o nome usado é menos importante do que as características.

Oni Bere de qualquer tipo, *Òshun* ou *Nana*, está perto do *Super Òrìshà* chamado *Iyan'la*. *Oni Bere* não precisa aprender magia, porque ela recebe o próprio poder emanado da *Grande Mãe* que lhe é muito próxima.

A aflição por um *Èshù* pode fazer eclodir a face *Ibi* de *Oni Bere*, uma tendência para o alcoolismo, para negligenciar os próprios deveres e perder a vida em bares e boates. Estas podem constituir-se em diversões maravilhosas, durante 20 ou 30 anos. Neste lado *Ibi*, quando envelhece e perde a atratividade, ao final, ela pode se encontrar em uma condição muito ruim: magra, enrugada, com voz grossa e com hábitos dissipados. Porém

isto é raro, pois a maioria de *Oni Bere* normalmente evita drogas e o uso excessivo de álcool.

Quando *Oni Bere* envelhece é que ela pode virar-se para o lado de *Nana* e pode se tornar o que é conhecido como *Òshun Ikole*, o Urubu, tanto no sentido positivo quanto para o lado negativo (veja abaixo).

Òshun Ikole

O Urubu

Este é um caminho completamente invertido de *Òshun*. Alguém poderia chamar isto de uma *Òshun Oni Bere* que se sacrifica (por *Laróyé*) para se tornar um *Nana*. Ela desiste de toda a sua atratividade de forma a poder comunicar-se com o universo.

Como um caminho humano ela é usualmente pobre, sem atrativos e ignorada pelos homens. Ela pode ser uma freira de algum tipo. Ela se importa com todo os seres humanos. Uma pessoa do tipo "Madre Thereza".

Òshun Ikole é um caminho raro que, possivelmente, só pode ser atingido na maturidade e depois de apropriadas iniciações. Para uma comunidade, ela é o *IyanIfá* perfeito, a contraparte feminina para um *babaláwo*.

Nana Panshaga

Também chamada de *Òshun Panshaga*. Esta é a menina de aparência inocente que faz com que os seus amantes se matem uns aos outros. Parece ser *Oni bere*, mas, na verdade, este caminho pode ser descrito como um *Nana Oni Bere*.

Ela pode rir alegremente quando confrontada com suas ações. Mas este é *um Òrìshà* que ri quando ela está, de fato, brava e que chora quando está contente e alguém pode reconhecer os seus "filhos" deste modo, com total precisão. Leia também "*Oni Bere*" sobre suas outras características.

Òshun Yeye Moro

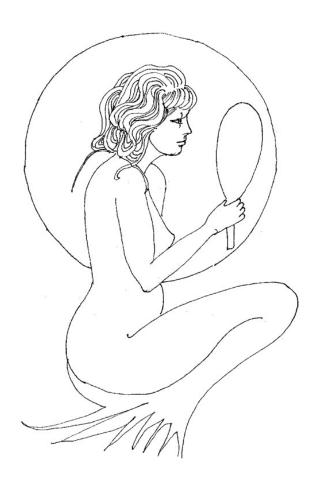
O Espelho e a Beleza

Também chamado de *Òshun Yeye Kari*, este é o caminho da beleza e do espelho. Ela é feliz, paqueradora e livre. Exibe muita vaidade, olhando-se no espelho. Tem muitos casos de amor, em geral, simultaneamente. Ela adora "festa", palavra que, definitivamente, é presença constante no seu vocabulário. Ela pode ser usuária de álcool e de drogas durante décadas e não ser destruída por elas, nem por qualquer outro aspecto da vida dissipada que leva. Ela tende a usar muita maquilagem e se veste de forma extravagante.

O poder de espelhar-se pode ser extraordinário. Ela pode criar uma "fascinação" ao seu redor e parecer mais atraente do que nunca. Isto não é conseguido usando maquilagem; e sim, usando o poder da visualização, envolvendo a si mesma em uma imagem de grande beleza. Esta habilidade também pode ser encontrada em outros caminhos de *Òshun*.

Com um *Èshù Agbèrú* forte ela pode se tornar uma perfumada e excessivamente maquilada prostituta, a combinação que produz o que se chama de *Pombagira* no Brasil. Esta última variante do complexo não se mostra tão feliz quanto a anterior: *Òshun Yeye Moro*; é um subcaminho de *Ibi* que tem muita propensão para o uso do álcool e das drogas mencionadas acima.

Ela comanda os homens. Uma controladora feminina que consegue tudo o que ela deseja. Ela paquera os homens e é grande o seu poder de influencia-los. Ela é brincalhona e flerta até com a morte. Tem um corpo e uma face bonita e curvilínea, sendo todas as suas curvas perfeitamente proporcionadas, mas não muito esbelta. Esbelta é a *Oni Bere*. *Òshun Yeye Moro* se encontra a meio caminho entre a esbelta *Òshun Oni Bere* e a *Òshun Akùará* rechonchuda.



Òshun Akùará

A Codorna

Akura também chamado, *Ibu Akuaro*, *Apara* e *Aparro*.

Este é um preocupante, porém poderoso, caminho guerreiro de *Òshun*. Este caminho é visto frequentemente como a de uma encrenqueira, transformando coisas boas em ruins. Poções mágicas do amor, i.e., gosta de usar a magia para obter amor e romance. Boa dançarina e amante da música. Uma trabalhadora esforçada que adora fazer bem o seu trabalho e que se recusa a usar a magia negra.

Ela é muito doce e também incrivelmente teimosa. A sua doçura disfarça a sua vontade forte. Esta força da vontade pode causar um real choque nos outros. Nada vem facilmente para ela que tem que desenvolver uma forte determinação para viver bem; esta é a fonte da sua força de vontade, que só pode vacilar quando ela estiver envolvida com um homem de *Shàngó*. Ela o ama intensamente e o faz muito bem.

Ela tem muita dificuldade com namoros, gradualmente acaba ganhando pelo menos um pouco de controle sobre as suas dificuldades românticas, porém nunca sendo capaz de conquistar o homem que ela mais desejou (normalmente um *Shàngó*). Ela representa seu papel em alguns roteiros devastadores, tanto para ela quanto para a sua família e para os companheiros. Frequentemente sofre de alguma doença sexualmente transmissível.

Fisicamente ela tende a ser tão rechonchuda e atraente quanto uma Codorna. Esta é uma posição de *Ibi*, mas ela ainda é de *Òshun* e permanece atraente.

Yèwá

Iyá Iwá, a Mãe de Bom Caráter

Esta é a posição *ibi* do lado de *Nana*, muito semelhante a *Òshun Akùará* em termos da aparência física: gordinha e atraente. A única diferença visível é que *Yèwá* tem seios maiores que a *Òshun Akùará*. Do contrário pareceriam idênticas. Entendemos que é perfeitamente razoável descrever *Yèwá* como *Nana Akùará*.

A jovem virgem. Ela se mantém apartada dos homens, normalmente não se casará de boa vontade, porque ela não desfruta disto. Seu apetite sexual é pequeno e ela ignora os homens, podendo tornar-se lésbica devido a algum redirecionamento das energias sexuais. *Yèwá*, debaixo das influências e da tensão de uma batalha com o seu próprio *Èshù*, pode se tornar uma prostituta. Como uma prostituta ela se desliga do ato sexual que se torna puramente "mecânico". Em geral, uma *Yèwá* é simplesmente uma trabalhadora esforçada que evita o sexo e o romance com os homens.

Yèwá tem uma tendência para a depressão, às vezes profunda ou violenta e ocasionalmente induz a algum tipo de depressão suicida.

O lado *Akùará* do arquétipo é dominante e exigente na relação com os homens. Ela tem o desejo de *Òshun* - de conseguir exatamente o que ela quer - mas o *Yèwá* exclui a possibilidade de obter prazer em troca. Costuma ter uma personalidade muito severa, e pode ser muito moralista e meticulosa. *Yèwá Akùará* se expressa falando alto demais e se parece com uma Codorna: rechonchuda e de grandes seios. *Yèwá* também pode sublimar o seu desejo sexual através das artes, à semelhança da sombria poeta Emily Dickinson.

A proporção de filhas de *Yèwá* extremamente bem sucedidas é muito alta e suas manifestações podem ser muito diversas, variando do personagem de um campeão de xadrez a um "super-star" da música.

Na atualidade *Yèwá* encarna em dois caminhos distintos: com uma pessoa sendo descrita como "a bela rechonchuda com seios grandes", e a outra como bastante magra e alta. O primeiro tipo é um *Yèwá Akùará* e este último uma *Nana Oni Bere*. Esta última pode ser uma "devoradora de homens" ou, pelo menos, do tipo que desfruta do fato de poder assistir a um conflito violento, dramático e, muitas vezes, com luta mortal; se possível, ao vivo. Claro está que ela sempre aparentará completa inocência quanto ao desenrolar desta cena.

A cor dela é o rosa. Quando uma *Òshun* favorece o rosa, pode indicar que *Yèwá* está "espreitando por cima do ombro dela" e que ela tem um conflito sexual entre desejar o sexo e o querer manter-se apartada. Isto pode produzir um tipo composto chamado *Òrìshà Obo*, parte *Òshun* e parte *Yèwá*. *Òrìshà Obo* é uma forma de desordem bipolar. Ela agirá, uma parte do tempo como *Òshun* e outra parte do tempo como *Yèwá*. Veja também *Òrìshà Obo*, um caminho que é meio *Yèwá*, meio *Òshun*. Uma *Yèwá* pode preferir vestir branco e rosa quando ela se sente bem e, depois, preto e rosa, quando está deprimida (ou quando *Èshù Laróyé* está nela).

Òrìshà Obo

O Espírito da Vagina

Também denominado de *Osha'bo*, "*Obo*" significa vagina. Este é o *Akùará* bipolar que oscila de um lado a outro, entre *Òshun* e *Yèwá*.

Òrìshà Obo é um *Super Òrìshà* demasiadamente difícil para que qualquer tipo de vida possa ser agradável e fácil. Como este *Òrìshà* é formado por *Èshù*, o poder dela emana de *ibi*.

O padrão frequentemente se mostra assim: ela é *Òshun*; então *Èshù Laróyé* a monta e assume o controle e a induz a afastar-se do sexo; então *Laróyé* se acalma sendo o *Yèwá* puro; contudo *Yèwá* passa a ser comandado por *Èshù Agbèrú* (*Pombagira*) e ela sai à procura de sexo selvagem, posteriormente *Pombagira* se acalma de novo em *Òshun*. Uma mulher assim afligida parece ser, aos olhos dos outros, altamente instável emocionalmente, se não completamente insana. Ela não está louca, somente está trocando, de um lado para outro, entre dois *Òrìshà*. É uma forma de desordem bipolar cuja real causa é desconhecida pela análise psicológica. Como *Yèwá*, ela tem uma tendência para a depressão, às vezes violenta, ocasionalmente se tornando até suicida.

Òrìshà Obo pode ser considerada uma encarnação semifracassada de *Oduduwa*, mencionada anteriormente. As características, especialmente sucesso e criatividade, são quase idênticas. *Òrìshà Obo* se distingue sob dois aspectos: o seu apetite sexual voraz (quando não está devorando homens ela pode ser vista masturbando-se) e a sua total falta de consciência espiritual. Se o *Òrìshà Obo* for despertado para a vida espiritual, então ela pode transformar-se nos caminhos combinados mais poderosos de *Òshun/Nana*, como *Oduduwa* ou *Oshoronga*.

Para ter uma idéia do sentido deste Caminho, leia simplesmente as seções deste livro em *Òshun Akùará*, e *Yèwá*, porque esta pessoa oscila entre ambos alternadamente. Em termos de aparência física é como *Akùará*, ainda que normalmente tendendo para *Yèwá Akùará*. Considerando-se que esta é a mais baixa posição do complexo de *Òshun/Nana*, esta pessoa se caracteriza pelas variações de humor, bipolares e cíclicas.

Este Caminho pode ser descrito como uma *Odù* que contém *Òyèkú* no lado de dentro, do mesmo modo que *Ofun-Òyèkú* e não é possível ele encarnar em um corpo masculino.



Nana Oshoronga

A Bruxa

Oshoronga (nga de òrò de osho: o guardião da palavra mágica). Dito de outro modo: o feiticeiro que faz coisas acontecerem pelo poder da palavra. "Palavra" traduz-se como Òrò e Òrò signfica o poder mágico escondido nas entonações das palavras.

A rainha de bruxas. Rainha dos espíritos invisíveis do ar (entidades, pensamentos-forma). A Mãe das "Entidades mágicas". Este é um arquétipo muito especial e que raramente encarna ou é adquirido por uma iniciação.

Ela tem dificuldade para estabelecer uma relação romântica ou sexual durável, mas pode se casar um *Òshósì*, *Osun*, ou <u>*Òrìshà*</u> *N'la*.

Ela se comporta como uma combinação de *Òshun* e *Nana*, semelhante a *Òrìshà Obo*, mas não é bipolar. Em vez de ficar oscilando entre os dois lados deste arquétipo, ela os fundiu e adquiriu os poderes de ambos. Todavia, o lado *Nana* deste *Òrishà* faz a vida material e amorosa difíceis para ela e, pior ainda, para o homem que esteja com ela. A habilidade espiritual muitas vezes torna a vida material difícil e as habilidades de *Oshoronga* não são focalizadas em coisas que tornem a vida fácil. Tais habilidades podem incluir: ser capaz de tornar visível uma ilusão ao seu redor (um tipo de talento de *Òshun*); habilidade telepática; viagens fora do corpo; adquirir controle consciente dos corpos dos outros; e criar entidades (*aje*) e estabelecer um controle sobre elas.

Provavelmente, não existe a possibilidade de encarnar em um corpo masculino, porque ela está canalizando *Iyan'la* muito fortemente.

Oshùmàrè

Serpente do Arco-íris

Quieto, visionário e criativo. São almas gentís que defendem ideais liberais. *Oshùmàrè* poderia ser considerado um caminho masculino de *Òshun*. A principal diferença é que *Nana* sempre está presente por detrás da faceta atraente de *Òshun*, mas o mal e a escuridão estão ausentes de *Oshùmàrè*. Ao contrário, ele parece ser um caminho luminoso (e silencioso) de *Obàtálá*, sem o lado escuro de *Obàtálá*, que vem do *Olódù Òdí*.

Ele também poderia ser descrito como um *Òrìshà* separado de *Òshun*; ambas as alternativas são verdadeiras, sem sombra de dúvida. Ele é a identidade do Criador mostrando-se disfarçado de *Òlodùmàrè*. Isto lhe proporciona um dínamo que possui a energia de criar suas visões. Ele é muito independente, e igual ao *Òshun* feminino, ele segue seu rumo próprio, apesar das opiniões dos outros a respeito do seu trabalho. Pessoas com *Oshùmàrè* como guardião são excepcionalmente criativas, com um grande talento para pintar, desenhar, compor, escrever, fazer filmes ou qualquer atividade semelhante.

Algumas pessoas descrevem *Oshùmàrè* como *Erinle*, o "garotão bonitão e bissexual" (um caminho masculino de *Yemanja* que é muito frequentemente descrito como sendo parte do complexo de *Ògún*). *Oshùmàrè* não deve ser confundido com *Erinle* embora existam muitas semelhanças superficiais.

Oshùmàrè é um Super-Òrìshà. No mundo de hoje, Oshùmàrè é um arquétipo muito raro. Quando aparece, ele se apresenta em uma forma diluída. De modo semelhante a outros Super-Òrìshà como Ela, Oduduwa e Ògún Imulé Òrìshà puro é demasiadamente poderoso para encarnar completamente. Em geral, quando Òshun encarna em um corpo masculino, ele apresentará uma atenção feminina a detalhes da aparência, tanto pessoal quanto dos outros. Ele gastará mais tempo no próprio banheiro (no significado francês da palavra) do que a maioria dos homens. O dito acima também se aplica para o raro Yèwá masculino.

O Complexo de Yemanja

Características principais do Complexo de Yemanja

Iyé omo eja (a mãe cujos filhos são peixes). Também chamada *Yemoja* e *Yemaya*. Uma pessoa que seja uma filha deste complexo costuma mostrar-se intensamente preocupada consigo mesma. Nos caminhos de *Yemanja* há uma tendência na direção do individualismo, tanto pessoalmente como também, de modo indireto, parecendo englobar também os seus filhos. Nos caminhos de *Olókun* a preocupação e a atenção, para com o "Eu" dos outros, também aparece, mas de forma mais benevolente e sem egoísmo.

Se comparados, *Yemanja* e *Olókun* normalmente são muito parecidos; ambos são pessoas de físico avantajado. No entanto, eles se sentem bem diferentes. *Yemanja* é normalmente barulhenta e controladora, até mesmo autoritária — perfeitamente compreensível, já que ela precisa destas qualidades para poder lidar com os muitos filhos. *Olókun*, por outro lado, também pode ter muitos filhos, mas os comanda com mais empatia e sendo menos exigente do que *Yemanja*. *Olókun* constrói uma "atmosfera de relaxamento ou quietude", que a cerca, e costuma ser de estatura mais baixa. *Olókun* pode parecer tão determinada e forte quanto *Yemanja*, mas, de alguma maneira, faz isto sem o uso da força, sem ser insistente. *Yemanja* se mostra um tanto rude e desordenada, como a superfície ondulante do mar. *Olókun* se sente como quem "faz parte de tudo", sendo quieta e calma, como as águas profundas do oceano.

Lembretes úteis com relação a Yemanja

Yemanja é um arquétipo bastante feminino, geralmente muito maternal, com exceção de alguns caminhos excessivamente auto-centrados, nas cercanias do *Èshù Laróyé*, que se encontra na fronteira entre *Yemanja* e *Òshun*. Ela ama as crianças e cuida delas com grande atenção. Ela frequentemente gosta de ter muitos filhos. Ela comanda a sua família com uma mão firme, buscando ter certeza de que as suas crianças estão bem alimentadas, bem comportadas e bem vestidas. Ela geralmente mostra um tipo de "crueza realista" com relação à vida, uma parceira perfeita para um *Ògún* masculino. Ela se mostra muito quente e amorosa, mas é mais amor físico do que amor espiritual. Esta é uma mulher do tipo "pé-no-chão".

A fixação ao Ego pessoal é a sua maior fraqueza. Ela também tem um fraco pelas Drogas. Nenhum *Yemanja* (ou *Olókun*) deve usar drogas, já que eles têm pouca ou nenhuma resistência quanto às qualidades viciantes das mesmas. Y*emanja* usa muitos *Odù* que contém *Ìká*. Drogas pertencem ao reino de *Òtúrúpòn*. Na maioria das pessoas, *Òtúrúpòn* se opõe fortemente a *Ìká*.

Características de Olókun

Em alguns grupos afirma-se que *Olókun* é um arquétipo masculino, mas o que se observa é que este encarna mais frequentemente como uma mulher. É, portanto, principalmente feminino e representa a face oposta de *Yemanja*. Quando fortemente agressiva, *Olókun Oba Na Men* é tão próxima de *Shàngó Dadá* que este caminho - exclusivamente - é masculino e conhecido como o "Rei do Mar".

Pessoas de *Olókun* apresentam frequentemente um intenso desejo de enriquecer na vida e, também, de adquirir profundos conhecimentos de todos os tipos, mas especialmente o conhecimento de natureza espiritual ou psicológico, que é vital para a vida e não apenas o contido nos livros (comparativamente morto). O maior dos seus prazeres é o de trazer à luz um mistério, iluminando a consciência de modo que este não permaneça desconhecido por mais tempo. Socialmente, as mulheres de *Olókun* quase agem de modo igual a *Yemanja*, mas com menor concentração no plano do ego e, também, com maior sinceridade. Há uma aura de quietude e de poder em torno de uma pessoa de *Olókun*. Elas podem ser fisicamente muito bonitas, de modo marcante, o que é bastante diferente do tipo de beleza de *Òshun* ou *Oya*.

Com a exceção de *Yemanja Kònla*, os caminhos deste complexo são "baleias do mar", com corpos volumosos, quadris largos, grandes seios e uma tendência para ganhar peso e não perde-lo depois, especialmente na cintura. Obviamente, esta tendência sempre depende dos limites do molho genético do indivíduo. Eles podem variar de uma constituição média quando sob uma dieta rígida-, para robusta ou gorda e, por fim, terminando na obesidade atual. Os homens também apresentam uma "boa aparência" e, às vezes, são tão bonitos quanto as mulheres. Estes também tendem a se tornar "baleias" quando envelhecem. Em ambos os sexos, a tendência é a de ter uma pequena cintura entre quadris e tórax ou até mesmo nenhuma.

Se você observa um suposto (alegado) "*Erinle*" (*Inle*) que tanto é "possuído pelo ego" quanto dotado de um corpo volumoso, provavelmente se trata de um *Yemanja* masculino. *Erinle* pode ser excepcionalmente criativo, entretanto o caminho parece ser, no mínimo, ligeiramente *ibi*. Várias "estrelas do rock" - de *Erinle* - e que fizeram um trabalho excepcionalmente bom ao escrever canções acabaram morrendo pelos efeitos do uso de drogas. Este é um arquétipo fascinante.



Olókun Oba Na Men

O Rei do Mar

Um caminho masculino de um *Òrìshà* feminino que encarna em um corpo feminino tão frequentemente quanto em um corpo masculino. Como uma mulher ela é uma mãe maravilhosa e ainda assim, esquisitamente masculina na atitude e na impressão que a presença dela ocasiona.

Em um homem, *Olókun Oba Na Men* é bem parecido a *Shàngó Dadá* e neste aspecto ele é um excelente homem de família. Pode acontecer que o arquétipo guardião seja, na realidade, um *Shàngó*, embora a pessoa pareça ser o "o rei do mar" e só uma *Dàfá Im'Orí*, feita por um *babaláwo*, pode revelar a verdade.

Ele é inteligente, reservado, e bonito de um modo saudável. Ele tém as emoções contidas. Ele não confia imediatamente nas pessoas, pois estas precisam, primeiro, ganhar a confiança dele. Ele gosta de ficar em forma, pois o corpo é importante para ele - o que se contrasta com *Obàtálá* que nunca se preocupa com a própria aparência.

Com *Ibi* - Ele gosta de suplicar por pertences dos outros e, às vezes, nem devolve os artigos que levou emprestado. Pode ser um "pão duro" (avarento) semelhante a *Majalewo*. Isto pode leva-lo a uma condição de estagnação, pois ele sempre está ganhando e nunca dando. A redenção de *Olókun Oba Na Men* ocorre quando ele se mostra capaz de, livremente, dar aos outros. Quando ele se mostra capaz disto, receberá mais do que ele deu e pode ficar "rico" nos mais diversos significados e sentidos desta palavra.

Este é um caminho de *Iré* muito próximo de *Shàngó Dadá Òrìshà Korí* e de *Ìbej*ì.



Yemanja Majalewo Rainha das profundezas

Yemanja Majalewo também denominado de *Mayalewo*, *Imadese*, e Olókun Ora. Conhecido como *Mammi Watta* na assemelhada tradição de *Voudun*.

Majalewo é a boa mãe. Este é, provavelmente, o caminho mais "nutridor" do complexo de *Yemanja/Olókun*. Dizer que ela ama as crianças é suavizar a questão. Ela vive para a vida, e o futuro da vida está nas crianças. Ela é afetuosa, amorosa, protetora, simpática e sabe perdoar; todavia, também pode ser firme, porém sem mostrar-se rígida ou severa.

Junto com *Olókun Oba Na Men* e *Dadá*, *Majalewo* é um caminho de *Ire* muito perto do *Òrìshà* chamado *Korí* (*Ìká Orî*). *Korí* é o *Òrìshà* das crianças, tanto protegendo-as quanto cuidando do seu desenvolvimento. *Korí* é a vida propriamente dita e *Majalewo* faz o trabalho de *Korí*. Este caminho é exatamente o oposto da função de *Oya* como Guarda da Portão da Morte.

Akùará pode ter tanto *Òshun* quanto *Nana* na "frente"; de modo semelhante um *omo Majalewo* pode ter *Yemanja* ou *Olókun* como dominantes; mas não com uma dominância excessiva. Este é um caminho onde os dois lados estão perto de atingir o equilíbrio.

Ire - Ela é rica e proporciona riqueza para a sua família e amigos. Generosa. Ela gosta que a sua vida seja estável. Esta é a mãe mais agradável do complexo.

Ibi - Na pior das hipóteses ela pode ser uma "mão fechada", uma avarenta que é um tanto egoísta e que odeia gastar dinheiro. Ela odeia ter que se desfazer das coisas, seja o que for, inclusive da comida, mesmo quando ela reconhece que haverá desperdício. Ela também odeia desperdiçar uma relação, uma característica que ela compartilha com *Yemanja Konla*. Ambos tendem a agarrar-se a uma relação ruim, odiando perder algo, até mesmo quando não é uma boa coisa. Ela costuma gastar muito dinheiro em tranqueiras decorativas inúteis, que ela tem o hábito de colecionar. *Majalewo* é um caminho de *Ire*, sendo assim, o seu pior *ibi* não é tão ruim.

Como a maioria das mulheres neste complexo ela é de corpo volumoso com seios e quadris avantajados e, depois de dar à luz, permanece uma grande barriga. Ela se mostra como uma das musas obesas de Rubens (pintor belga que sempre representava mulheres curvilíneas em suas pinturas).



Yemanja Kònla *O Espírito da Espuma das Ondas*

Kò N'la significa "não *N'la*" ou "nenhum *N'la*", ou seja, uma falta das qualidades de *Òrìshà N'la*. Também chamada de *Afrikete*. Ela não tem nenhuma profundidade; ela é a espuma na superfície do mar.

Ela se caracteriza por uma ausência das qualidades de *lókun*. Provavelmente, este é o resultado de um desequilíbrio entre *Yemanja* e o lado *Olókun* deste *Òrìshà*. Geralmente, a proporção em sua composição é de 90% *Yemanja* e 10% *Olókun*. O excesso de *Yemanja* normalmente é causado pelo forte *Òbárá*, uma maquilagem exagerada; *Òbárá* atrai *Yemanja*.

As suas relações com *Òrúnmilà* são ruins no sentido do Conhecimento e da Verdade, mas não ruins no sentido da relação interpessoal. *Kònla* não luta com *Òrúnmilà*, mas também não interagem; ela é muito diferente e estranha, comparada à natureza dele. Ela horroriza o intelectual *Obàtálá* que pode ter a sua quietude mental perturbada por ela.

A maioria dos caminhos de *Yemanja* e *Olókun* produz "baleias" com corpos avantajados, traseiros acentuados, com quadris largos e seios grandes. *Kònla* pode ter seios grandes, mas é, ao contrário, esbelta e com nuances de peixe. Os quadris dela são estreitos como se ela fosse deslizar pelo oceano como um peixe prateado.

Kònla é leal ao seu homem, às vezes leal demais e pode fazer, para ele, coisas que ela não deveria fazer, como, p. ex., apoiá-lo financeiramente. Isto se deve ao seu medo de perde-lo. Este medo também pode ser a causa de outros comportamentos estranhos.

Na maioria dos casos, não há filhos. Ela não se mostra interessada, a menos que o *Odù* da vida, esteja chamando *Oya*; no geral, ela está mais interessada nela mesma e na sua vida pessoal. Ela quer ser *Òshun* e é claro que não é. Mas ela pode desenvolver qualquer uma das atividades de *Òshun*, como a dança, no seu esforço de se tornar *Òshun*.

Kònla é tanto superficial quanto um tanto boba. Este é o caminho do estereótipo da "loira burra". Ela não precisa ser nem profunda nem inteligente para conseguir sobreviver. De alguma maneira, o mundo a provê com tudo que ela precisa e mais um pouco. A habilidade dela, para sobreviver financeiramente, pode apresentar surpresas, porque ela parece

receber, de algum modo, mais do que ela parece ganhar. Devido ao fato dela ser superficial, os homens ficam logo enfadados com ela e todos os "bons homens" se vão. A causa disto, normalmente, está no *Odù* da vida com *Òbárá* na face externa.

Ela pode ser tão "melosa" quanto pegajosa em uma relação. Ela agarra o seu homem docemente, a menos que o $Od\dot{u}$ da vida esteja tentando chamar Oya (como contendo Oya), em tal caso, ela pode adotar o desdém de Oya pelo seu homem, causando um profundo conflito. Em ambos os casos, a razão para este seu comportamento é a insegurança causada pelos homens que a deixam.

Yemanja Asheshu *O Espírito do Esgoto*

Esta é a mãe solteira com várias crianças e nenhum marido em vista, ou então ele não se encontra por perto há muito tempo. Normalmente as crianças são filhos de pais diferentes. Ela se move, de crise em crise, de relação ruim para relação ruim, sem alívio aparente para o azar e as circunstâncias paupérrimas. Isto ocorre porque ela se mostra sempre aberta e amigável sem nenhuma distinção, falhando por não julgar corretamente o caráter dos outros. Ela é um fracasso com seus filhos, na medida em que não dirige corretamente o desenvolvimento do caráter deles. Ela quer controla-los e falha. Possessiva e desamparada, ao mesmo tempo. Ela estraga os próprios filhos sendo uma "mãe exagerada", até o ponto em que eles se tornam cópias inúteis dela mesma; ou então, acabam se revoltando, deixando-a na primeira oportunidade. Só estes últimos podem ter algum sucesso na vida; assim, ela não deveria se opor à partida deles. Ao final, ela acaba sozinha, sem nenhum homem na sua vida.

Este é um caminho *ibi* de *Yemanja*, muito próximo de *Ekute*, mas *Asheshu* tem filhos, enquanto *Ekute* não os possui. Também é próximo de *Olosa*.

Yemanja Ekute

O Rato

Também conhecido como *Ògúnte*, *Okuti*, e *Okute*. *Ekute* é ambiciosa e auto-centrada. Ela ama ser o centro da atenção e, secretamente ou não, deseja ser um *Òshun*. Entretanto são tantas as mulheres que fazem isto... Mas, frequentemente, ela tem sucesso conquistando uma posição de destaque na sociedade, de forma que a atenção de pessoas acabe atraída para ela mesma e, muitas vezes, até mesmo com um pouco de fama. Ela precisa ser vigilante para evitar que a sua fama vire uma infâmia.

Ela ama a magia e os rituais e os estuda seriamente. Ela nunca deve, sob nenhuma circunstância, tentar algum tipo de adivinhação. As relações dela com *Òrúnmilà* são extremamente ruins e as suas previsões serão pura ilusão (puro *Èshù*), um fato a respeito do qual ninguém será capaz de convence-la.

Isto é um "caminho de guerreiro". *Ekute* tem um temperamento terrível quando a vontade dela é contrariada pelos outros. Ela frequentemente segue o seu caminho de um modo muito próprio e tem sucesso conseguindo tudo que deseja, mas ao preço de ter as relações com os outros quebradas, como resultado de lutar sempre com eles.

Ekute é semelhante a *Asheshu* de alguns modos. Ambos são caminhos *ibi* de *Yemanja*, e sofrem então pelo azar, mais do que a maioria das outras pessoas. Não parece justo, e, francamente, não é justo que a vida os trate tão pobremente. Porque ela não tem nenhum filho, *Ekute* é mais íntima de *Òshun* do que *Asheshu*.

Erinle

O Pescador

Tradicionalmente se diz que *Erinle* é do complexo de *Ògún/Òshósì*. Ele é incluído aqui por várias razões, entre elas a aparência gorda, o tronco roliço, os seus problemas com drogas, a sua auto-absorção e ao fato de *Erinle* não encarnar em um corpo feminino. Este último fator sugere que *Erinle* é um *Òrìshà* feminino em um corpo masculino; e que o mesmo *Òrìshà*, em um corpo feminino, é simplesmente conhecido por um nome diferente. Nossos candidatos preferidos para isto são *Asheshu* e *Ekute*. Um de nós pensa que ele é *Asheshu*, outro que ele é *Ekute*. Realmente não importa - *Erinle* é um caminho *ibi* (caminho de guerreiro) dentro do complexo *Yemanja/Olókun*, no interior do qual *Yemanja* e *Olókun* estão lutando pelo controle do corpo. É um caminho bipolar.

O nome dele denota a presença de um animal grande, como um hipopótamo ou um elefante, na casa ou aldeia! Também conhecido como *Inle, Eyinlè, Enlè, Erinlè Ajaja*, e *Òxóssì Ibualama*. É descrito por alguns como sendo, tradicionalmente, um caminho hermafrodito de *Òshósì* que está próximo de *Yemanja* e *Olókun*. Ele pode aparecer como uma cruz entre *Olókun* e *Yemanja* por causa da mistura contraditória de características de macho (o Rei do Mar) com elementos femininos. Esta é uma pessoa que definitivamente não se "ajusta" aos outros; ele está, de algum modo, "entre dois mundos". Ele não possui as qualidades do movimento silencioso e secreto de *Òshósì* e, ao invés, possui uma tendência dramática remanescente de *Yemanja Ekute*. Neste caso o "rato" é muito grande!

Se esta suposição não está correta e *Erinle* é, na verdade, um *Ògún* ou *Òshósì*, o único modo no qual nós conseguimos reconciliar o enigma de *Erinle* é lembrando que ele é um caminho *ibi*, que deve ser o produto de um grande conflito entre o *Òrìshà* e o *Odù da vida* (*Odù Ori*). Nós vemos duas possíveis causas se este for o caso: *Erinle* pode ser *omo Ògún* ou *Òshósì* com um *Odù da vida* que chama por *Yemanja*, ou então, ele pode ser *omo Yemanja* com um *Odù de vida* que chama por *Ògún*. Em ambos os casos, o conflito, entre o *Òrìshà* e o *Irúnmolè* do *Odù da vida*, criaria uma tal batalha entre os espíritos, no corpo, que poderia responder completamente tanto pelo comportamento quanto pelo caminho de vida de *Erinle*.

Tradicionalmente se diz que ele gosta de pescar ou de montar armadilhas, mas não de atirar. Esta é uma indicação de que ele é passivo-agressivo. Na sociedade moderna *Erinle* pode ficar famoso ou, mais provavelmente com

uma má fama, sendo um astro do cinema ou um roqueiro. A criatividade de *Erinle* é irrefutável, mas vem acompanhada de centralidade no ego, autoabsorção e auto-indulgência.

Ele pode ser imprevisível. Ele pode ser, às vezes, um perigo para todos ao seu redor porque ele fica destrutivo quando transtornado. Frequentemente tem problemas com drogas. Esta é uma pessoa intensa com uma aparência infantil; às vezes quieta no exterior e o oposto no lado de dentro. Pode ter um pequeno sobrepeso ou até mesmo ser um pouco obeso. Ele gosta de se alimentar tarde da noite, cujo hábito pode explicar a sua aparência *rechonchuda*.

Um *Erinle* pode confundir um pouco o olhar: a identidade sexual é difícil de determinar. *Erinle* pode ser tão bonito que ele pode ser de qualquer sexo. A verdade é que ele é não-sexual em sua natureza. Do lado de fora, uma pessoa criativa e artística; ele pode ser muito apaixonado pelo trabalho dele. Ou ele também pode transformar toda a sua criatividade em enganação, neste caso ele pode ser o mentiroso mais inventivo e fanfarrão que se possa imaginar.

Possui uma praticidade bem focalizada. Pode ser um estudioso e dedicarse a uma vida acadêmica. Pode ser um doutor. Pode ser um bissexual devido à pressão social ou religiosa. Pode oscilar, de um lado para o outro, entre papéis masculinos e femininos ao longo da vida. Às vezes *Erinle* é o ator bonito em filmes e no teatro. Ele ama as artes. Normalmente é altamente inteligente.

As vezes identificado erroneamente como *Oshùmàrè*. O melhor modo para distinguir entre eles é observar o modo como se mostram pessoalmente: *Erinle* pode se "produzir" em uma tentativa para se parecer *Òshun*, enquanto *Oshùmàrè* é adepto da simplicidade e de aparência apagada, em lugar de si mesmo ele "produz" as suas criações. Esta tendência para parecer-se com *Òshun* é outra indicação de que ele é *Yemanja*. Um *Yemanja Ekute* quer frequentemente ser *Òshun*, a Rainha das Bruxas e a Rainha do Amor e da Beleza integradas em uma só! Não se trata de um caminho de vida fácil quando encarnada em um corpo masculino!

Erinle pode se tornar um homem sustentado ou apoiado por uma mulher. Se supõe que isto é de *Yemanja*, mas um de nós observou este exato roteiro em operação e a mulher era uma delgada *Oya* e, muitas vezes, uma variedade secretamente hostil de *Àjálòrun* chamada *Yansa*.

Erinle nasce das relações entre o *Olódù* chamado *Òsá* e *Ògúnda*. Esse dois *Olódù* parecem controlar a identidade sexual de um *Erinle*; como *Òsá* é forte em *Yemanja* e *Oya*, e *Ògúnda* é forte em *Ògún*. As relações entre macho e fêmea em um *Erinle* são muito ruins.

O Complexo de Oya

Características Gerais do Complexo de Oya

Uma pessoa que é *omo Oya* (filha de *Oya*) é ágil, independente, inconstante e inteligente. Ela terá um senso bem desenvolvido de estilo pessoal e uma predisposição para a atividade atlética. Este é um *Òrìshà* feminino e os homens que o tenham como guardião, normalmente são homossexuais.

Os dois lados (faces) de *Oya* são:

Àjálaiyé

O Vento (ou vendaval) da Terra (ou do Mundo)

Àjálòrun

O Vento (ou vendaval) do Céu e dos Antepassados

Em um indivíduo estes lados podem aparecer em quatro combinações:

- 1. Àjálaiyé dominante (na frente), Àjálòrun reprimido (atrás)
- 2. Àjálòrun dominante, Àjálaiyé reprimido
- 3. oscilando de forma bipolar entre os dois lados
- 4. ambos ativos (na frente) e não se conflitando

Em geral a principal diferença entre Àjálaiyé e Àjálòrun está na maneira como eles expressam a agressividade para com os outros. Os caminhos de Àjálaiyé resultam em individuos que são abertamente expressivos e que se mostram muito hostís quando irritados. Os caminhos de Àjálòrun resultam em individuos que se mostram secretamente hostis e que, de modo dissimulado, encobrem isto aos olhos dos outros. O motivo de Àjálòrun ser dissimulada é que ela tem um Owonrin dominante na sua aparência. Owonrin é um Olódù associado com os Falecidos, o Passado e a Persistência da Memória. Costuma ser perigoso para os organismos vivos porque bloqueia os fluxos da energia física. Àjálòrun não é afetada por *Owonrin* porque ela se serve disto; não sofrendo, portanto, o efeito disto.

Owonrin mostra-se de modo esmaecido como *Ìwòrì* no caminho chamado *Afeferé*.

Na maioria dos caminhos de *Oya*, *Osa* é o *Olódù* dominante. Na realidade a característica definidora primária de um omo *Oya* é a forte utilização de *Osa*. Mas os dois lados são distinguidos pelo outro *Olódù* dominante deles/as. *Osa* em *Oya* produz uma característica achada até certo ponto em todos os caminhos seguintes: o medo. Este se manifesta através de facetas opostas, como um "nervosismo/ansiedade" ou como uma coragem excessiva, mas o medo é sempre um elemento intrínseco de qualquer *omo Oya*.

Iretè produz uma mulher auto-confiante e independente e é muito constantemente encontrada no lado de *Àjálaiyé*. Ela também produz a intensa devoção que é característica da sua expressão de amor.

O quarto *Olódù* encontrado em *Oya* é *Ofun* e é especialmente notório através do uso que ela faz de sua mente aguçada e crítica. Isto se manifesta em ambos os lados do complexo de *Oya*.

Os caminhos *Ire* de *Oya* tendem a produzir uma mulher caracterizada pela elegância, charme e por uma forte personalidade. Ela é frequentemente inteligente ou, na pior das hipóteses, astuciosa e intrigante; uma tendência que pode ter consequências quando ela se associa com um *Shàngó* igualmente intrigante. Ela sempre se mostra muito independente e, ainda assim, pode deliberadamente ser a criada dedicada de um homem. No melhor dos casos ela é destemida, pelo menos exteriormente, porque ela tem grande coragem para confrontar-se com qualquer um. Fisicamente ela tende a ser alta e esbelta como a ascendência genética dela permitir, entretanto alguns caminhos mais íntimos a *Ògún* podem ser de altura média, de construção mediana e poderosa. Ela normalmente possui uma graciosidade nos movimentos. O corpo dela é frequentemente levemente anguloso, com ombros largos. Ela é geralmente bastante sensual e apaixonada nos caminhos de Ire, e pode ser tão sexualmente agressiva quanto um homem.

O lado *ibi* de *Oya* procura fugir do mundo tanto através do trabalho como também pelas drogas. Ela tende a ajudar as pessoas (especialmente homens, particularmente os homens de *Shàngó*) que tiram vantagem dela e, reciprocamente, ela frequentemente tira vantagem desses que se preocupam com ela.

Uma característica *Ibi* de *Oya* é que ela pode amar as artes e desejar expressa-las, contudo, de alguma maneira, não consegue fazer isto acontecer. Ela pode possuir frequentemente um amor sério e profundo pela dança, pelo esboço, pela pintura, cantando, ou criando retratos, mas ela não terá sucesso em quaisquer destes esforços, devido à falta de disciplina. É fascinante comparar isto com os tipos de *Òshun* que parecem ser frívolos e excessivamente interessados com a própria aparência; ainda assim, estes *Òshun* aparentemente "cabeças de vento" são encontrados frequentemente como dançarinos profissionais, bons artistas e entre aqueles que conseguem sucesso comercial.

Todos os caminhos de *Oya* possuem uma língua afiada, entretanto *Àjálòrun* pode dissimula-la a maior parte do tempo. Isto deve-se ao fato dela poder identificar a verdade a todo momento e por ter uma grande intolerância para com as mentiras, a decepção e a insegurança. Ela também não tolera a infidelidade e pode, em sinal de vingança, mergulhar o seu homem em um ácido banho verbal se ele a prejudicou.

Vice-versa, se você mostrar lealdade a ela, sem vacilar, ela sempre será sua grande amiga - do tipo que certamente fará muito para o ajudar em caso de necessidade. Para um omo *Oya*, o amor é uma forte fixação. Mostre sua devoção para com ela e ela vai apreciar muito.

Um omo *Oya* possui a habilidade para contatar os mortos e pode apreciar imensamente fazer isto. *Oya* pode ser achado em sessões espíritas, ou nas constelações familiares (Hellinger) e outras atividades realcionadas aos ancestrais mortos... ou ela pode gostar de, simplesmente, fazer piqueniques em cemitérios...

No cérebro humano triuno, *Oya* usa os canais receptivos do "cérebro anterior" e, assim, um "filho" de *Oya* possui frequentemente habilidade de clarividência. Eles podem falar com os mortos como indicado no parágrafo anterior e eles também podem exibir muitas outras habilidades psíquicas. Ela é intuitiva e usa bem a sua mente de um modo abstrato tanto quanto ou melhor que um *Obàtálá* (que frequentemente prefere lidar com coisas mais concretas).

Oya é frequentemente rebelde e às vezes até mesmo revolucionária. Ela pode lutar pelos oprimidos e preteridos ou pode tentar corrigir injustiças sociais. Esta tendência é aumentada quando *Èshù Omo Pupa* influi sobre ela, diminuindo se é a influência de *Laróyé* que está sobre ela e até cancelada se ela está debaixo da influência de *Èshù* Alagba Ona.

As filhas de *Oya*, no nível superior do complexo, estão executando um roteiro em particular: elas se casarão para ter filhas. Se elas não têm uma chance para criar fêmeas fortes (amazonas, como elas) elas tentarão castrar, metaforicamente, o macho ou parceiro masculino, mentalmente e emocionalmente, antes de os expulsar da sua casa. A frase fundamental de *Oya* é: "todos os homens são iguais" e a segunda frase-chave é: "eles não prestam". Só uma pressão social extrema, como a criada, por exemplo, por um fanatismo religioso, pode levar uma *Oya* a tolerar um homem além do tempo de criar outras matrizes femininas. E mesmo assim, apenas como um tipo de eunuco (castrado) no seu palácio.

Quando os caminhos de $\grave{A}j\acute{a}laiy\acute{e}$ cumprem este roteiro de usar os homens de modo a criar as "filhas", elas dominam ou afugentam o homem abertamente. Os caminhos de $\grave{A}j\acute{a}l\grave{o}run$ são menos explícitos neste propósito, mas o intento é o mesmo.

Oya Àjálaiyé Vendaval de Terra

Esta é um das duas faces de *Oya*. A outra face é *Àjálòrun*. Cada face contém vários caminhos, alguns dos quais são descritos neste livro.

Àjálaiyé é a face de *Oya* que é dirigida em direção a *Ògún*. Ela é atlética, lutadora e aberta de um modo agradável. Um exemplo da influência extrema de *Àjálaiyé* é vista naquela denominada de Iya Efon (Mamãe Búfalo).

Não provoque uma disputa com uma omo *Àjálaiyé*. Ela é uma inimiga tenaz que pode guardar rancor durante anos e agir com malevolência. Dê respeito a ela e ela o respeitará.

Ela é apaixonada pelo tênis ou pelo voleibol e aparece nas caminhadas nas montanhas ou no "mountain bike". Ela não é nenhum poodle mimado se for comparada com muitas das filhas de *Òshun*.

Àjálaiyé é atlética e de força física. Ela normalmente desdenha o uso de maquilagem, mas isto não diminui a sua atratividade ou feminilidade. Na realidade ela pode ser bastante sensual sem recorrer a nenhuma maquilagem, os seus cabelos são enrolados para trás em um rabo-de-cavalo e ela usa calças e blusas folgadas de moletom cinza!

Àjálaiyé exibe uma honestidade e uma aparência saudável que são muito atraentes. Se ela não se tornar obcecada por *Èshù Omo Pupa* (que se argumenta ser o pior problema de *Oya*) ela pode uma companheira e uma amante encantadoras.

Àjálaiyé tanto pode ter crianças como pode não ter filhos, com a exceção do caminho Erulé que quase sempre anexa a maternidade ao seu roteiro de servidão.

Oya Àjálaiyé Òdómodé

A Bonita Criança Traquina

Òdómodé - odé de Òdó (A Jovem Caçadora). Este é o *Àjálaiyé* ao topo da escala de *Oya*, mais próximo a IyaN'la. Ela tem a beleza e a atratividade que vêm da "grande mãe" combinadas com a robustês e o porte atlético de *Àjálaiyé*. Ela pode parecer ser Afeferé, mas lhe falta o jeito furtivo e a covardia de Afeferé derivado do seu lado *Àjálòrun*. Seus principais atributos - que a fazem diferir ligeiramente da descrição geral de *Àjálaiyé* na página anterior - são a sua boa fortuna que vem, em geral, quando ela procura a vida de aventuras e desafios, além da beleza já mencionada acima.

Ela é saudável e atraente. Ela é muito aventureira.

A maior característica *ibi* dela é uma tendência que a induz à desaprovação das ações dos homens.

Ela está segura que ela é tão boa - até mesmo melhor - e capaz quanto qualquer homem - e geralmente ela está com a razão, para o desalento de muitos homens. Ela compartilha esta certeza com *Afeferé*.

Oya Àjálòrun

Vendaval Celeste

Esta é um das duas faces (lados) de *Oya*. A outra face é *Àjálaiyé*. Cada face contém vários caminhos, alguns dos quais são descritos neste livro.

Àjálòrun se exterioriza de modo tímido, quieto, que dissimula uma hostilidade que ela poderia carregar dentro dela. Ela detesta participar das cenas de raiva explícita e evitará qualquer pessoa que pareça hostil.

Ela normalmente é muito esperta e inteligente em um sentido acadêmico. Se ela possui uma "sabedoria de rua" então *Èshù* Alagba Ona também é forte, na medida em que a aproxima mais do tipo de *Afeferé*.

Em *Òrun* estão os mortos (os antepassados). *Àjálòrun* é o lado de *Oya* que é o "Guardião do Cemitério". *Àjálòrun* tem amor por fotografias velhas, mobília antiga etc. e pode ser achada passeando pelas lojas de antiguidades no seu tempo livre. Ela é muito sentimental. Isto é tão mais forte quanto mais íntima ela se torna do caminho de Igbalé. Os homens de *Oya* quase sempre são homossexuais e os *Àjálòrun*s masculinos são frequentemente os que gerenciam as lojas de antiguidades ou seus donos.

As fêmeas de *Àjálòrun* não são tão atléticas quanto as suas irmãs de *Àjálaiyé*. Na realidade não é incomum que *Àjálòrun* pareça delicada. Ela pode ser esbelta (e bonita) como uma *Òshun Oni Bere*, mas ela será ligeiramente angulosa ou até mesmo ossuda em muitos casos. Os músculos tendem a ser longos em vez de fortes (permissão hereditária) escondendo a força que ela é capaz de ter.

Pode haver uma "aparência de outro mundo" na *Oya Àjálòrun* nos subcaminhos que nós denominamos de *Afefere* e *Yansa*. Ela pode parecer ser uma espécie de ET vinda de outro planeta ou não parecer que exista ou pertença ao mesmo plano que o resto de nós. Ela pode parecer "etérica" aos olhos dos outros e isto acaba aumentado pelo fato dela sentir como se não fosse "deste mundo". Se você se encontrar com uma *Oya Àjálòrun Afefere* ou *Yansa* não discuta com ela sobre isto; pois ninguém consegue convence-la de que ela é como o resto de nós.

A pior característica de *Oya Àjálòrun* é que ela pode ser agressiva/passiva. Tem um *Èshù* que aflige *Oya* mais que qualquer outro tipo: *Omo Pupa* (a Criança Vermelha). é um *Èshù* de raiva intensa. Quando estiver associado a *Àjálaiyé*, ela será abertamente hostil: uma megera resmungona. Quando *Omo Pupa* estiver em um *Àjálòrun*, esta característica é dissimulada. Neste caso ela secretamente trabalha para destruir, os que

estão mais próximos, através de uma invalidação sutil e uma secreta crítica adocicada; claro, sempre para o bem da própria vítima.

Oya Àjálòrun 'Yansa'

A Mãe de Nove

Este é um caminho de *Àjálòrun* muito perto de *Iyan'la*. Ela parece magra e delicada, mas o seu poder está no seu espírito, não no seu corpo. Há uma certa delicadeza sobre ela, não a delicadeza deliciosa de *Òshun Oni Bere*, mas, ao invés, uma estranhesa que pode ser encantadora.

Ela tem a falsa aparência de ser o caminho menos agressivo de *Oya*. Não se engane. Ela pode ser tanto um inimigo terrível quanto um amigo maravilhoso. Yansa valoriza a lealdade e detesta a traição, a qual ela paga na mesma moeda.

Yansa ama os seus filhos e só tolera, por exemplo, um homem grande e fedorento, porque ele pode prover um lar emocionalmente bom e sustento financeiro para as seus filhos. Quando os filhos se desenvolvem e crescem, ela passa a desejar encontrar um modo de libertar-se dele. Nestes casos ou ele acaba partindo ou morre como resultado de alguma doença aparentemente sem conexão, como um conveniente enfarto do coração. Qualquer pessoa vai acreditar que não existe conexão alguma - deste fato - com ela, pois não compreende o poder deste *Òrìshà*.

Ela pode ser tremendamente furtiva e agressiva/passiva o que é assustador, considerando-se sua aparência quieta e delicada. Como a maioria dos caminhos de *Oya* ela pode ser um pouco alta demais e também nervosa.

Oya Igbalé

O "Guardião do Cemitério"

Também denominado *Oni Bode*. Este é um caminho de *Àjálòrun* muito próximo de *Erule*. Eles são tão íntimos que *Erule* pode ser descrito como um Igbalé que falhou. A causa do fracasso de Erule parece ser a dominância do seu lado *Àjálaiyé*.

Este é o guardião da tradição. Ela é o elemento no interior de toda *Oya* que ama antiguidades, fotografias velhas e antigas tradições familiares.

Ela é intelectualmente muito inteligente e, na maioria dos casos, até mesmo brilhante.

Ao contrário da *Oya* habitualmente alta ela é relativamente baixa e tende a ser tão escura quanto lhe permitirem os seus genes. Ela é semelhante a Erule no fato de que ela pode se ligar tão firmemente a um homem que ela, ainda que de modo relutante, suportará muita infelicidade devido à sua devoção por ele. Alternativamente ela terá os bebês e se ligará em devoção para eles. Neste caso o homem torna-se dispensável e descartável. Neste último caso o seu lado àjálorun será muito mais forte que o *àjálaiyé*. Quanto mais forte for o seu lado *àjálòrun* mais agressiva/passiva a mulher será. *Àjálòrun* odeia participar de episódios de hostilidade explícita.

Se os dois lados de *Oya* se aproximam do equilíbrio ela dirá para o homem as falhas que observa nele e com detalhes excruciantes, se ele fez por merece-lo. Mas apesar de lhe xingar, ela fica com ele e lhe dá uma segunda chance se ela não tiver nenhum filho. O propósito secreto de *Oya* é o de ter as filhas. Ela quer bebês, em especial os femininos. Assim sendo, alguns dos seus caminhos suportarão o que for necessário apenas com vistas ao prêmio final. O marido que se cuide se for falso para com ela, pois ela não esquece, nem realmente perdoa qualquer um. Ela alimentará o rancor dela simplesmente até que do homem não mais precise para sustento ou segurança, então ela o deixará. Sempre... A menos que, claro, ela ache um modo de faze-lo partir, o que lhe parecerá mais satisfatório já que a culpa será toda dele. Como este é um caminho de *Àjálòrun*, sutil e indireto, ela provavelmente achará um maneira de faze-lo partir.



Oya Igbalé Erulé

O Criado da Casa

Erulé: eru (o escravo) + ilé (casa ou cidade). Este é um caminho de *Àjálaiyé* que inibe a expressão plena do seu potencial. Ela é um subcaminho de Ibi de Igbalé que se forma quando *Àjálaiyé* está na "frente".

Corpo franzino, pequeno ou sem nenhuma gordura. Nem bonito nem parecendo sem curvas. Normalmente seios apequenados se o seu molho genético o permitir. Não inclinada ao atletismo, mas facilmente capaz de muitas atividades fisicas, como costuma ser do gosto de *Omo Oya*.

Caminhos mais próximos a *Iyan'la* podem ser esbeltos, mas este aqui é mais provavelmente de construção média porque este caminho não está perto de *Iyan'la*. Dá a impressão de ser um espírito bastante pequeno com uma aura um pouco escura e pequena (influência de *Owonrin*): é assim que alguém pode identificar que se trata de uma *Igbalé*. Se mantém limpa e bem cuidada, mas não se adorna muito. Esposa devotada, sendo quase como um convite para que ela acabe experimentando uma real ou imaginária negligência por parte da família ou do marido.

Este caminho atrasa, o mais possível, a tendência de deixar o próprio marido. Temperamento explosivo; pode ficar amargo. Parece preferir se casar com um *Obàtálá* que a domine. Ela requer esta dominação, uma necessidade emocional que é bastante comum em filhas de *Oya*.

Ela também pode se casar prosperamente com um *Shàngó* se o seu lado de *Àjálòrun* for quase tão forte quanto o de *Àjálaiyé*.

As tendências dela atraem para fora as potencialidades de envolvimento dele, isto, é, a menos que ele tenha a vontade forte capaz de resistir à tentação. Caso isto ocorra o *Shàngó*, quase sempre, encontra uma *Òshun* para viver um caso de amor pessoal.

Se o lado de *Àjálòrun* dela não é forte e ela se casa com um *Shàngó*, ele eventualmente pode abandona-la.

Ela acaba caindo nas armadilhas da vida quando suas escolhas e opções são limitadas. A única escapatória que ela encontra é destruindo sua "velha vida", semelhante a *Shàngó Oba Koso*.

Devido a ela ser submissa em uma relação, já que ela é basicamente um *Àjálaiyé*, ela exibe longos períodos de domesticação pontuados por acessos temperamentais de raiva e até mesmo violência física.

Este caminho é mais próximo de *Ògún* e *Òshósì* do que de *Òshun*, sendo assim, ela tende a entrar em ação quando ela se revolta, ao invés de maquinar dissimuladamente como os caminhos de *Àjálòrun* fazem..

Oya Afeferé

O Vento que se espalha em todas as direções.

Também denominado de Fefere e *Oya* Funke. Fundindo a posição de Ire em *Oya* com os talentos plenos das faces *Àjálaiyé* e *Àjálòrun* de *Oya*. Este é um exemplo de um caso de #4. Ela ama o passado e pode perceber o futuro, entretanto ela terá frequentemente uma inabilidade tipica de Cassandra para comunicar o que ela vê.

Este caminho pode se formar de um caso #3, como pode acontecer com qualquer dos casos #4. O começo da vida dela pode ser muito duro; o poder do passado e futuro a subjugam.

A sua força emana do *Olódù* chamado *Iworí*, O Poder do Espaço Infinito, através do qual ela canaliza o *Olódù* chamado *Òsá*. A habilidade habitual de *Oya* para usar o *Olódù Òsá* se combina com o iworí para produzir dois possíveis *Odù: iworí-Òsá*, um *Odù* de instabilidade irresponsável, e *Òsáiworí*, um *Odù* de grande fortuna. Ela lutará em vida até que ela encontre o jeito certo de conseguir combina-los.

Ela pode trabalhar secretamente e sutilmente como um *Àjálòrun* e também entrar em ação direta da maneira como um *Àjálaiyé* faz, em perfeito equilíbrio.

A habilidade dela para o pensamento rápido é surpreendente. Entre outras coisas pode torna-la uma mentirosa muito sofisticada. A sua mente iluminada e seu senso crítico sabem a verdade, mas ela é a mestra das mentiras. Este é *Èshù* operando através dela.

O modo como dois lados de um complexo de Òrìshá são equilibrados é através de *Èshù*.

Oya Afeferé Lokun *Ventos do Mar*

Oya em associação com Yemanja combina a brisa fresca do mar de um caminho de Ire com a força mortal de um furacão no seu lado de ibi. Por exemplo, enquanto *Shàngó* mata com a precisão seletiva de um raio, uma enfurecida Yemanja em conjunto com *Oya* destruirá tudo no caminho dela, como um furacão, incluindo as suas próprias crianças se estas estiverem na frente dela nesta hora.

Se houvesse um *Oya* de Okun, este caminho de *Oya* o representaria neste plano. Claro que *Oya* é profundamente conectado, em geral, ao campo morfogenético e à força dos antepassados. Os caminhos de Yemanja/*Olókun* são conectados aos campos morfogenéticos da Vida mas não com o reino dos mortos. Se estão equilibrados isto é inacreditavelmente poderoso; se não se equilibraram esta pessoa é muito perigosa.

A aprofundada percepção e o forte interesse na espiritualidade combinados com as habilidades organizacionais de *Oya*, lhe permitem ser uma grande promotora de grupos espirituais.

Oya Dira

Invertido no seu Corpo

Dira: Òdí Ara, ao inverso do corpo, provavelmente um trocadilho para *Òdí*-*Òbárá*. Uma *Àjálaiyé* e um caminho de *Àjálòrun*.

Esta é uma guerreira violenta que incita sentimentos ruins de inveja e ciúme. *Dira* é ao mesmo tempo popular e impopular. Ela começa brigas e polariza as pessoas para que tomem partido umas contra as outras..

Este é a *Oya* bipolar, dentro de quem a extremamente hostil *Àjálaiyé* e a *Àjálòrun* agressiva/passiva lutam explicitamente para conseguir o controle do corpo.

Se por um milagre de circunstância, um *èbó*, uma terapia ou a intervenção divina a pessoa acabar curada deste transtorno bipolar, ela se tornará Oya Afeferé.

Companheira de *Èshù Omo Pupa*.



Oya Iya Efon

Mamãe Búfalo, AKA Búfalo Mulher,

Este é um caminho de *Oya Àjálaiyé*. Também conhecido como *Oya De*. Este é o arquétipo conhecido na Europa como a mulher guerreira amazona.

Mamãe Búfalo é ativa e atlética, o mais "físico" dos caminhos de *Oya*. Isto porque este caminho está próximo de *Ògún*. Por causa da influência de *Ògún*, ela pode escolher uma carreira militar. Esta fêmea é muito juvenil. É uma criança levada quando jovem e até mesmo quando envelhece ela mantém uma ousada atitude do tipo: "poder diabólico - cuidado!", característica de uma jovem selvagem.

Ela se mostra melindrosa para o mundo, mas em privacidade é muito sensual.

Se a ascendência genética permite, a sua face se alargará enquanto ela envelhece, tendendo para uma face redonda e gorda. As bochechas, principalmente, são as que mais se alargam. As nádegas também podem mostrar esta tendência.

Ela pode ser muito crítica com os outros, até mesmo hipercrítica e expressa o seu desgosto abertamente, quanto a isto ela é muito diferente de alguns dos dissimulados caminhos de *Àjálòrun* de *Oya*. Esta intolerância vem de uma combinação de opiniões rígidas e atitude hostil. O Olódù Òsá aqui está claramente migrando para sua polaridade *Ògún*da - uma indicação de que este caminho está perto de se tornar um *Ògún* ou Òshósì ao invés de um *Oya*.

O seu olhar crítico sobre o mundo tem características boas e ruins, do ponto de vista dos outros. Como na maioria dos caminhos de *Oya*, a alta capacidade de barganhar é notória: uma "mestra compradora" ou "a mulher mercadora". Ela é inteligente, rápida e ágil tanto mentalmente quanto fisicamente (corporalmente). Achar uma sócia empresarial melhor é bastante difícil... O lado ruim destas tendências é que quando casada ela tende a dominar o seu marido de modo desagradável. O resultado é que ela ou o esmaga completamente ou eventualmente o afugenta. Uma vez que ele já tenha ido embora, ela pode desviar a sua atenção crítica sobre as próprias crianças, se ela tiver alguma, importunando e gritando com elas sem nenhuma clemência.

Ela encontra boa correspondência em um macho de *Shàngó*, o seu estilo dominante coordenando-se bem com um *Shàngó* masculino cujo *Odù* da Vida tem *Ogbè* no lado de fora (*Shàngó Oba* masculino). esta relação não

durará, claro, mas eles ajustarão as necessidades de um ao outro durante algum tempo.

Como a maioria dos caminhos de *Oya*, o homem terá partido provavelmente entre zero e seis anos depois do nascimento de um filho, especialmente se este for uma menina. Todos os caminhos de *Oya* desejam uma menina mais do que um menino. Se nascer primeiro um menino, ela pode ficar com o homem mais tempo e tentar ter uma menina, novamente, algumas vezes.

Este caminho corresponde bem a um homem de *Òshósì* e pobremente com um *Ògún* que poderia lhe bater fisicamente por conta do mau comportamento dela.

Como sempre, *Obàtálá* pode estar com qualquer mulher, inclusive *Mãe Búfalo*, mas neste caso ela poderá tolerar a teimosa e imutável atitude intelectual dele perante a vida? Frequentemente, não.

Como vários dos outros tipos de *Oya*, Mãe Búfalo gosta frequentemente de desenhar e costurar peças de vestuário ou pelo menos de coser roupas. Isto pode incluir tecelagem, tricô ou crochê etc. Ela também possui as habilidades de *Oya* como "mulher mercadora".

Se viver no campo ela pode desfrutar de atirar com arco-e-flecha e/ou com armas de fogo. A companhia canina é muito agradável para ela. Passeios e caminhadas longas em ambiente selvagem também agradam especialmente à *Mãe Búfalo*. Este caminho de *Oya* foi conhecido e denominado, aparentemente, entre os gregos antigos e romanos, como Diana/Athena, a caçadora sábia.

Ela pode ser muito generosa para com outros que são menos afortunados que ela - e, de modo recíproco, tende a tomar daqueles que têm habilidades mais desenvolvidas, estado, riqueza, etc.. Ela pode ser um tipo de Robin Hood, outra indicação de que o arquétipo da *Diana Caçadora* está trabalhando nestes casos.

Mãe Búfalo tende a viajar para longas distâncias da sua casa quando ela se torna adulta. Vai embora estudar fora, em uma escola a mil quilômetros de distância ao invés de uma faculdade na sua cidade natal ou pode se mudar da casa da sua família para uma cidade diferente/longínqua.

O Complexo de Obàtálá

O Complexo de Obàtálá em geral

Uma pessoa que é *omo Obàtálá* (um filho de *Obàtálá*) é inteligente, intelectual (o que não significa a mesma coisa que "inteligente"), emocionalmente distante e, costumeiramente, sendo mentalmente indefinido em termos de gênero (masculino/feminino). Ele (ou ela) terá amor pelo conhecimento. Este é um *Òrìshà* masculino, mas que se sentirá perfeitamente confortável em um corpo feminino.

Ele pode ser excessivamente cerebral. A cabeça pode reger o coração, como se diz... Uma pessoa educada/erudita ou até mesmo sábia, em muitos casos. Normalmente, se dará bem em qualquer atividade/pesquisa que envolva o uso do intelecto.

O seu evidente desapego emocional produz uma pessoa que se mostra tranquila e calma a maior parte do tempo, mas quando ela sai da posição de desapego, pode se tornar muito irritável e sarcástica e até mesmo mostrar um temperamento violento quando perde a paciência. O modo mais eficaz de lidar com um *Obàtálá* é perceber os sinais de advertência e não força-lo mais, de forma que ele perca o seu desapego e começe a gritar consigo.

Um *Obàtálá*, na face/lado de Ire, possui um bom coração, motivação clara e uma fundamental honestidade. No lado de ibi o desapego pode prover uma barreira emocional para atos criminosos ou ilegais. Normalmente, entretanto, se um *Obàtálá* se torna criminoso é mais provável que sejam crimes do tipo "colarinho branco" ao invés de crimes de violência. Outra característica Ibi de *Obàtálá* é a tirania, mesmo que seja apenas um tirano insignificante, restrito ao seu âmbito familiar ou um tirano religioso submetendo pessoas às suas convenções. Os piores podem se tornar pervertidos.

Nas áreas onde o intelecto decidiu fixar-se de modo obstinado ele demonstra uma forte teimosia. Em caso contrário, ele se mostra bastante calmo e flexível em seus pontos-de-vista.

Obàtálá esconde um miolo macio debaixo de uma concha dura. Ele pode estar inseguro, se não estritamente paranóico, diante da possibilidade de que alguém possa perfurar a sua armadura e ele se encolhe com toda força para impedir que isto ocorra. Isto lhe dá uma aparência reservada e, às vezes, mostra-se socialmente desajeitado, seco e pedante. Em verdade ele é bastante flexível e muito adaptável, excluindo-se aqueles assuntos onde ele, mentalmente, "fechou questão". Ele frequentemente contestará o fato de que a sua mente possa estar fechada em algum aspecto. Isto seguramente.

Ele pode ser um bom cientista, administrador, doutor ou acadêmico. Ele ama os livros e o escrever, como um estudioso. Em alguns caminhos ele pode se tornar um artista e, às vezes, ambos. Um *Obàtálá* é um idealista com um senso forte de justiça. Isto guarda semelhanças com *Òshósì* e é uma das razões pelas quais o *Obàtálá* e as pessoas de *Òshósì*, normalmente, gostam um do outro.

A maioria dos caminhos deveria evitar álcool, a menos que haja um *Èshù* excepcionalmente forte na sua natureza, porque afeta a clareza da mente. Ele também deveria, em todos os casos, evitar o uso de drogas, com *Èshù* forte ou não.

Os dois lados de *Obàtálá* são:

Òrìshà N'la

O Espírito da Consciência

Ajaguna

O Guerreiro Jovem

Estes podem estar em quatro estados em um indivíduo:

- 1. *Òrìshà N'la* dominante (na frente), *Ajaguna* reprimido (atrás)
- 2. *Ajaguna* dominante, *Òrìshà N'la* reprimido
- 3. trocando, de forma bipolar, entre os dois lados
- 4. ambos ativos (na frente) e não conflitando

Em geral, a principal diferença entre o *Òrìshà N'la* e *Ajaguna* está no modo como eles lidam com o choque natural entre a criatividade e o pensamento critico. N'la tenderá a fazer uma dissecação crítica de realidade, enquanto Ajaguna vai querer também somar as suas criações ao resultado. Quanto à escrita *N'la* tenderá a escrever mais no gênero nãoficção do que no de ficção e com *Ajaguna* acontecerá o contrário. Em qualquer indivíduo *Obàtálá* ambos os lados estarão presentes, assim a face dominante poderá se tornar mais explícita se notarmos o que eles FAZEM ou o que PREFEREM FAZER mais frequentemente.

Obàtálá Oba Moro

O Rei da Palavra

Òrò Potonyo: palavra doce como o mel. Também conhecido como *Oba Lufon*, *Òrìshà Lufon*, Osha*Lufon* e as variações *Olufon* ou *Olofun*. Isto "palavra" é mais do que uma ordinária palavra, pois *Òrò* no Yorùbá mágico se refere a ambos os poderes: o de falar e o de invocar o poder através da palavra. Ele pode ser um grande professor que beneficiará a muitos e, também, pode ser que ele seja um grande mago. A Lenda conta que ele ensinou a humanidade a falar.

Esta é a pura, feliz, espiritual posição Ire de *Obàtálá*. Encarna raramente. Muito macho porque ele tem o forte apoio de *Ajaguna*, mas muito puro porque ele tem também o forte apoio de N'la. Este é um caso do tipo #4 onde nenhum dos lados é reprimido e onde ambos os vetores afloram (*N'la*) e descendem (*Ajaguna*) trabalhando juntos de forma clara.

O tipo puro é muito sábio e possui "*sùúrú*", ou seja: equanimidade/senso de justiça.

Poderá se desenrolar, ao longo da vida, um roteiro onde ele faz alguma grande ação, para o bem de muitos outros. Poderá cumprir o papel de herói se *Ajaguna* e vetores de *N'la* são Ire ou, ainda, o de algum tipo de mártir Nazareno se o vetor descendente (*Ajaguna*) não estiver funcionando de modo claro. Em termos de cores, predomina mais a branca acrescida pelo roxo.

Obàtálá Òrìshà Aiye

O Espírito do Mundo

Este é um "espírito de luz puro" (em *Yorùbá*: um *Òrìshà funfun*) que é difícil de encarnar por conta de seu grande poder. Está perto do Criador do Mundo como um caminho de *Obàtálá*. Assim como *Oba Moro* ele é muito puro e poderoso, talvez poderoso demais.

Esta é a mais alta posição de Ire no lado *Ajaguna* do complexo. Ele é ao mesmo tempo criativo e intelectual. Este caminho também poderia ser chamado de *Ire Ajaguna*.

Assim como *Oshoronga* é para com *Òshun*-Nana, assim também é *Òrìshà Aiye* com relação a *Obàtálá*. É muito poder para ser canalizado através de um corpo humano, trazendo resultados incômodos. Esta pessoa pode sentir como se ele fosse plugado com Deus, como se uma corrente elétrica o atravessasse.

Obàtálá Òrìshà N'la

O Espírito de Consciência

Esta é um das duas faces de *Obàtálá*, a outra é *Ajaguna*. *Òrìshà*nla é também chamado de *Oshala*, *Oxala* e outras denominações. O teor original em *Yorùbá* parece ter sido *Òrìshà Ni Ela*, na medida em que indica algo próximo de uma encarnação de Èlà, possivelmente próximo de uma iniciação. Este caminho é neutro, em termos de gênero, neutro não significa bissexual e, sim, não sexual. Isto significa que ele não dá atenção alguma ao sexo e não tem nenhuma definição de gênero quando ele está usando o seu caminho de *Òrìshà* plenamente. Em qualquer indivíduo que é *omo Òrìshà N'la*, se encontra normalmente presente o lado de *Ajaguna* ativo, até mesmo quando não se mostra dominante - sendo assim, a pessoa resultante deste arquétipo se mostrará sexual.

Este caminho de *Obàtálá* tem os olhos fixos na verdade. Ele não poderia se preocupar menos com a sua própria vida, já que, às vezes, ignora ou negligencia as necessidades da vida como lavar roupas, limpar a sua casa e/ou lembrar-se de pagar as contas! Ele pode não colocar no orçamento o suficiente para adquirir roupas, mas, com certeza, ele terá o bastante para comprar livros! Uma atenção (pequena) voltada para a sua aparêcia pessoal normalmente se apresenta. Mas, apesar da negligência pelas circunstâncias da prórpia vida, ele acaba sobrevivendo sem muito esforço ou, dizendo isto de forma mais clara, sem precisar se distrair de seus principais interesses.. Como a maioria dos *Obàtálá* ele será frequentemente visto com o próprio nariz enfiado em um livro, mas diferentemente dos caminhos guerreiros ele estará olhando para mais longe ou além do livro em si, até mesmo além da verdade abstrata ali contida, estará olhando para a verdade real que se oculta atrás da verdade aparente. Ele é, no fundo, um filósofo, com uma engenhosa aproximação perante a religião, a filosofia e a metafísica. Ele quer o Saber: estar consciente de tudo (Òkánrán-Ogbè).

O Odù deste caminho normalmente contém Òkánrán, como Òkánrán-Ofun ou Òkánrán-Ogbè, mas talvez não Òkánrán Meji que, ao invés, normalmente se chama Òshósì.



Obàtálá Obà N'la

O Rei de Consciência

Esta variante do *Òrìshà* N'la é um pouco menos pura - não tão próxima de Ela - e é um pouco mais afinado com *Òbárá* do que com *Òkánrán* se o compararmos com *Òrìshà* N'la. Desde que ele deseja ser reconhecido, ele obtém menos saber, com uma correspondente redução na sua consciência. Ele quer ser reconhecido pelo seu saber, ser famoso como um acadêmico, adivinho ou místico. Isto oferece as bases para que se construa um conflito dentro dele, com a fama ganhando a batalha entre a fama e a busca do conhecimento verdadeiro. Em um sentido material, ele tem mais êxito que *Òrìshà* N'la. Ele também é mais presunçoso e sufoca os outros; ele pode ser um exemplo de "ego inflado".

Este tipo pode ser o resultado de um *Obàtálá* dominar um corpo que tem um *Odù* da Vida (*Odù Ori*) contendo *Òbárá*. O *Òbárá* não seria um problema se *Shàngó* estivesse por cima, mas sim conflitos de *Òbárá* com o lado N'la de *Obàtálá*.

Obà N'la substitui informações por sabedoria.

Obàtálá Obalufon

O Mestre Carvoeiro

Também conhecido como *Òrìshà Lufon*. Esta variante de *Òrìshà* N'la é orientada para *Ògún* em vez de *Òshósì*. O modelador/escultor. O criador no reino físico. Ele constrói coisas, coisas tangíveis (não só idéias, como o *Òrìshà* N'la), pois a sua atividade parece-se com alguma do tipo de *Ògún*, mas as diferenças entre *Obalufon* e *Ògún* estão em conflito e se golpeando.

Ògún prefere trabalhar em metal; *Obalufon* gosta de trabalhar em madeira e outras mídia orgânicas como marfim e/ou chifres. Ele pode ser um tipo de pintor, mas, neste caso, as suas pinturas têm que ter textura. Mais comumente *Obalufon* se mostra como um carpinteiro, especialmente um carpinteiro de acabamento. Frequentemente ele é um artesão.

Obalufon porque ele é um *Òrìshà* funfun, realiza *Ogbè* facilmente e também *Ofun* e *Oshe*, mas não se sente confortável com *Oyèkù*. O que significa isto em termos práticos?

Há muito frequentemente uma leve escuridão ao redor de um *Ògún*, especialmente visível para alguém que é clarividente. E, normalmente, há um leve brilho branco ao redor de *Obalufon*. Ele se sente branco, fresco e limpo.

O intelecto dele tem um senso de beleza e funcionalidade combinados. As suas criações não serão abstrato/intelectuais, mas materiais e funcionais.

Tradicionalmente, a aparência da forma humana. Ele é o complemento do *Òrìshà N'la* porque ele torna tangíveis os delineamentos do *Òrìshà N'la*.

Ele não é um guerreiro, e realmente tende a viver uma vida calma e plena. Um caminho de *Ire*.

Obàtálá Ajaguna

O Guerreiro Jovem

Esta é um das duas faces de *Obàtálá*, a outra é *Òrìshà* N'la. Também é chamado de *Yaguna* ou *Ayagguna* em áreas onde predomine o idioma espanhol, pois nestes lugares, as pessoas não usam um som de "j". Além de ser uma das faces, este é também definitivamente um caminho que é encontrado em muitos Omo *Obàtálá*.

Este caminho é um *Obàtálá* com a habitual curiosidade intelectual e o amor pelos livros típico de *Obàtálá*, somados a um lado romântico e artístico de *Shàngó* que remete ao que há de melhor nele. Além de ler e escrever, este caminho de *Obàtálá* é propenso à pintura, desenho, escrever poesia e a tocar música. Este é um *Obàtálá* criativo. Ele não é tão dedicado à busca da verdade, como o *Òrìshà N'la*, devido a este lado criativo.

A sua fraqueza é a saúde que tende a ser frágil na medida em que ele envelheça.

Este é um caminho de *Obàtálá* que está próximo de *Shàngó* no complexo de *Shàngó/Aganju*. Ele é um *Obàtálá* que gosta de *Shàngó* e que quer estar como ele. Isto traz para fora o lado romântico de *Obàtálá* e a criatividade acima mencionada.

Um *Odù* deste caminho é *Ogbè-Òdí*. O *Ogbè* chama *Obàtálá*, enquanto o *Òdí*, no lado de dentro, chama *Shàngó* ao invés de *Aganju*, neste caso (veja *Obàtálá Eyenike*). *Ogbè-Iretè* também pode ser chamado de "o Guerreiro Jovem".

Obàtálá Eyenike

O Velho Guerreiro

Também chamado de *Ekanike*. "Eye" é um pássaro, mas também, metaforicamente, signfica o espírito. "Ni" é o artigo definido. "*Oke*" é uma colina. *Eye de Ni'ke* pode ser traduzido literalmente como "o pássaro (espírito) da colina" e, em inglês, de forma mais sensitiva, como o Espírito da Colina. Esta é uma face *Ajaguna* de *Obàtálá*. Este possui um caráter muito rígido. Ele é dominante e dominador, entretanto, normalmente, não chega a ser desagradável, a menos que se oponha violentamente a outra pessoa.

Quando contrariado, ele é inflexível na determinação de ganhar. Ele ama a batalha, especialmente uma batalha mental. Este é o típico jogador de xadrez, o estrategista, o homem que ganha em uma batalha onde a inteligências e o conhecimento foram aplicados a alguma arena de combate. Este pode ser debate político ou uma batalha de conceitos na sala de um tribunal, ou ainda, quaisquer outros meios de expressão para o profundo desejo de ganhar deste guerreiro.

O aspecto mais saliente do caráter dele é que ele não se rende nem desiste. Este aspecto inexorável faz dele um oponente muito difícil de enfrentar, porque, ainda que ele possa perder todas as batalhas, no princípio, o velho *Guerreiro Velho* continuará tentando até que ele, eventualmente, ganhe a guerra.

Pode-se depender dele para prover ajuda em difíceis circunstâncias, pois ele é um amigo leal. Em analogia, ele pode ser um inimigo terrível que precisa ganhar a qualquer preço.

Como todos os *Obàtálá* ele possui um intelecto poderoso através do qual ele canaliza a sua vida. Além disto, ele encouraça o próprio coração através de um "distanciamento emocional".

Todos os *Obàtálá* constroem este tipo de proteção e esta couraça é difícil para qualquer um penetrar, até mesmo para o seu companheiro. Ele pode possuir um senso de humor irônico porque ele vê, automaticamente, o lado negativo de tudo na vida.

Este *Obàtálá* forma uma boa parelha com uma *Oya Erule* que possui a necessidade de ser dominada.

Este é um caminho de *Obàtálá* que está próximo de *Aganju* no complexo de *Shàngó/Aganju*.

O Odù deste caminho normalmente é Òdí-Ogbè. O Òdí do lado de fora chama-se *Aganju*, enquanto o Ogbè de dentro se chama *Obàtálá*.

Outros caminhos guerreiros de *Obàtálá* são *Bibi Nike e Airanike*. Ambos apresentam a "colina" ao fim de seus nomes e, provavelmente, tanto pode ser *Eyenike* quanto outros caminhos próximos relacionados a *Eyenike Òrìshà Grinyan*.

Obàtálá Òrìshà Grinyan

A Luz Flamejante

Também denominado de *Oshagriñan* e *Aguinyan* (*giri inyan*). Este caminho é *Ibi* e perto de *Omolu*. Este pode ser o *Obàtálá* que mais se aproxima a *Ibi*. A luz de *Obàtálá* está flamejando para fora.

Ele tem uma vida difícil. Luta para ter sucesso e quando ele finalmente consegue poderá estar sobre uma pilha de corpos de outras pessoas. Ele é o pior inimigo de si próprio. O Odù da vida pode estar em conflito direto com *Obàtálá*. Se ele abrir mão do sucesso poderá viver uma vida monástica e simples como a de um padre.

O maneira Yorùbá de descrever este caminho é um 'Velho guerreiro". Podemos dividir isto em partes: "Velho" significa caído ou derrubado, como uma pessoa velha. Em *Ifá* "O guerreiro" é uma indicação de que o caminho é uma posição Ibi ou uma direção do *Òrìshà*.

De um ponto de vista ético, é melhor se um membro deste raro caminho se tornar um sacerdote de *Obàtálá*, um membro da tradição de *Òrìshà* ou um monge de algum tipo.

Inteligente, amuado e propenso a intenções más. Ele realiza *Òtúrá* como ódio, e Iretè como desconexão. Considerando que esta é a mais baixa posição do complexo de *Obàtálá*, esta pessoa é caracterizada através de variações bipolares de humores e é um exemplo de um caso #3 como foi mencionado muitas vezes acima. Ele desejará ser durante algum tempo *Òrìshà* N'la e estudar religião e filosofia e verdade então oscilará na direção de *Ajaguna/Eyenike* e agirá como um guerreiro amargo, odioso.

Não há nenhum equilíbrio. Em consequência, ele normalmente não é muito afetuoso ou, pelo menos, não durante muito tempo.

Òrìshà Grinyan deveria evitar usar drogas, mas frequentemente é impossível convence-los a deixa-las. Podem surgir problemas devido a alguma perversão sexual. Pode até parecer-se com um homem velho e sujo quando jovem. Pode se masturbar muito. O sexo é vivido mais em sua mente do que em seu corpo. *Èshù Alagba Ona* está em *Grinyan*, lançando-o para além de qualquer controle.

O Complexo de Shàngó/Aganju

O Complexo de Shàngó/Aganju em geral

Uma pessoa que é um filho ou filha deste complexo é apaixonada, emotiva e criativa. Ele (ou ela, eventualmente) terá uma tendência para a criação ou para a destruição dependendo da direção e do lado/face do caminho. Este é um Òrishà masculino que, normalmente, é mais dirigido pela emoção do que por qualquer outra coisa. Há uma tonalidade decepcionante em todo este complexo, pois até mesmo a posição Ire, chamada de *Dadá*, pode contar mentiras inofensivas. Mulheres que estejam debaixo deste guardião (normalmente *Shàngó*, menos frequentemente *Aganju*) são propensas a devastadoras experiências emocionais em suas vidas.

Os dois lados deste complexo são:

Shàngó O Raio Aganju O Vulcão

Estes podem estar em quatro estados em um indivíduo:

- 1. Shàngó dominante (na frente), *Aganju* reprimido (atrás)
- 2. *Aganju* dominante, Shàngó reprimido
- 3. trocando, de forma bipolar, entre os dois lados
- 4. ambos ativos (na frente) e sem se conflitarem

Em geral, a diferença principal entre *Shàngó* e *Aganju*, reside no uso que eles/elas fazem da sua afinidade com os outros, especialmente quanto ao binômio simpatia X antipatia.

Shàngó pode ser afetuoso e simpático quando está no lado de fora, porém de sangue frio e egoísta no lado de dentro; enquanto *Aganju*, normalmente, no seu lado de fora, mostra-se como uma pessoa rígida e insensível, o que esconde o fato dele ser muito maleável no lado de dentro. A diferença se estende e aparece também no modo como eles lidam com as próprias famílias.

Shàngó é mais afável com os estranhos do que com relação à própria família; enquanto *Aganju* é quase um *Dadá* para com a própria família, mas é bastante insensível no que tange aos estranhos.Claro que cada *Shàngó* tem *Aganju* em seu lado de dentro e cada *Aganju*, correspondentemente, tem *Shàngó* na sua face interna. Em assim sendo, em ambos os casos, a face interna pode trocar de posição com a externa.

O *Shàngó* tem, neste contexto, as suas fraquezas expostas, pois ele pode desmoronar-se emocionalmente, quando aqueles que o amam o colocam na berlinda por ser tão enganador e manipulador na sua relação com eles. De modo semelhante, um *Aganju* pode se opor frontalmente se um familiar confronta-lo tão diretamente que ele chegue a considerar esta ação como "inimiga". O familiar é tratado então como um estranho e pode ficar totalmente chocado com a persistente atitude fria, rígida e inflexível do *Aganju*.

Shàngó e *Aganju* são mentirosos, mesmo sem qualquer necessidade, por *Èshù* estar neles, uma característica que parece atraente a *Oya* mesmo que ela, por outro lado, ache isto repugnante! Talvez ela goste do desafio...

Ògún tem uma reação menos contrastante com relação a esta característica do complexo: *Ògún* menospreza o mentiroso tanto quanto a simples mentira. *Obàtálá* percebe tanto a insinceridade quanto a sinceridade e perdoa o autor da mentira, desde que não se veja sendo enganado por muito tempo.

Nas lendas e descrições tradicionais de *Ifá* há histórias sobre *Aganju* que descrevem *Shàngó* e, também, algumas sobre *Shàngó* que estão claramente descrevendo *Aganju*. Em consequência, alguém poderia então dizer que todos os caminhos deste complexo são *Shàngó* ou, de modo alternativo, estes poderiam ser descritos através de nomes diferentes. Na realidade, isto não importa muito, desde que as características sejam claramente descritas, para cada um dos caminhos. Na Nigéria se diz que *Shàngó*, *Dadá*, *Shonponna* e *Aganju* são "irmãos". Este foi o modo encontrado, por eles, para expressar a relação de comunhão existente entre os quatro principais *Òrìshà* deste complexo.

Dadá

O Bom Pai

O nome vem de *Da*, o criador *Iwa* de Dahomey, duplicado no *Yorùbá* para um efeito de ênfase.

Este é um caminho de Ire muito perto do super *Òrìshà Korí*. Pode ser considerado como um caminho diluído de *Òrìshà Korí*.

Ele é doce, amável e bom com todo o mundo. As mulheres o amam. Ele ama as mulheres e os seus filhos igualmente. Muitos homens de *Shàngó* ficaram conhecidos por fingirem ser o *Dadá*, com vistas a obter favores sexuais ou para serem eleitos para cargos públicos. Isto não constitui uma dificuldade para *Shàngó*, já que o *Dadá* é uma parte dele.

Dadá tende a ter um físico roliço. Um ícone de *Dadá*, muito comum no Ocidente, é o do Papai Noel que, usando a sua roupa vermelha e branca e com os seus modos generosos e alegres, representa perfeitamente a imagem de *Dadá*.

Devido a este sujeito ser tão maravilhoso, ele também é, compreensivelmente, bastante raro.

Todos os diversos caminhos de *Shàngó* possuem características em comum. Eles tendem a ser homens sexualmente atraentes e que são muito masculinos. Eles normalmente possuem muita energia, alguns, todo o tempo; outros, apenas durante parte do tempo. Eles têm atraentes personalidades, com muito magnetismo e isto é verdade até mesmo nos caminhos de *ibi*. Até mesmo nestes últimos, eles podem ser populares e há uma tendência a serem bem conhecidos pelas pessoas. Isto pode ser por conta da fama adquirida ou por algo infame, dentro de um estreito círculo de amigos ou mesmo em um sentido mais amplo, dependendo do caminho.

Aparecem sempre como muito atraentes ao sexo oposto ou até mesmo para o mesmo sexo: no caso do *Shàngó*, ocasionalmente mostra-se como um homossexual masculino, especialmente com Os \acute{a} , como a energia externa do Od \acute{u} da vida. O último é muito popular entre os grupos de homens de Oya na comunidade gay.

A fêmea de *Shàngó* tem, neste aspecto, uma experiência mais difícil. A atração de *Shàngó* pelo sexo é "masculina" e, na maioria dos casos, não combina muito bem no corpo de uma mulher. Ocasionalmente ela pode ser muito atraente, mas em outros casos, sente-se estranha para a maioria dos homens e, em consequência sofre nas suas relações com estes. Uma mulher, nascida sob este complexo, parece atrair uma dura experiência com relação ao amor e à família. Se o lado *Aganju* é dominante, o excessivo poder (Irosùn) força a mulher a um comportamento radical. Se o lado de *Shàngó* é dominante, a excessiva emoção (*Òtúrá*) força a mulher a viver situações extremas que produzem muita emoção negativa. Ela, frequentemente, sofre exageradamente.

A maioria dos caminhos é inteligente, inclusive altamente inteligente. Eles têm uma intensidade de emoção que, quando bem usada, abastece e incentiva a mente durante o estudo, mantendo-o altamente motivado.

Emocionalmente, eles se mantém apaixonados, fogosos e amorosos. Há, em um *Shàngó*, uma emotividade calorosa, que é muito notável. Com a

exceção de alguns Ògúns, aos demais torna-se quase impossível deixar de gostar de um *Shàngó*.

No lado de *ibi*, *Shàngó* também expressa, frequentemente, o lado escuro de *Òbárá*: pode ser arrogante, egoísta e orgulhoso, propenso a mentir de modo pedante. A partir deste exagero extremo, um *Shàngó* pode também oscilar para o extremo oposto.

Frequentemente generoso, na sua natureza, um *Shàngó* pode ser exageradamente generoso com os outros: este é um aspecto ruim e decorre, naturalmente, do fato dele ter superado o egoísmo no seu íntimo. Poderá doar ou oferecer muito aos outros e terminar atolado em dívidas.

*Shàngó*s são trabalhadores criativos, dispostos e que podem oscilar entre as alturas de um coração nobre e as profundezas da decepção (também motivada pelo coração): casos ilícitos de amor! Ele pode ter uma tendência para o vício de amar ou de jogar. Ele também adora possuir e ter poder, às vezes secretamente, outras vezes, de modo bastante explícito.

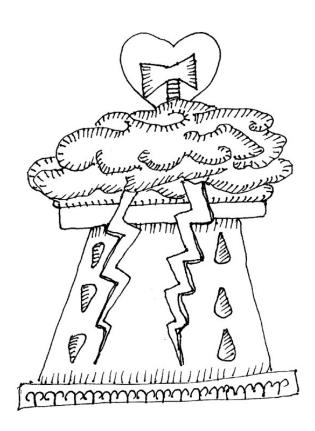
Shàngó, especialmente quando jovem ou quando se sente desamparado perante alguma autoridade, tende a arquitetar mentiras ultrajantes - perpetradas com sentida sinceridade e genuína inocência. As pessoas podem sentir a verdade do seu coração até mesmo enquanto a "cabeça" dele estiver mentindo. Passado algum tempo, o *Shàngó* sempre acabará envergonhado pela completa estupidez das suas próprias mentiras. Então ele tentará fazer com que o impossível aconteça: provar para si mesmo e ao mundo, que as suas mentiras são, até certo ponto, plausíveis. Em seguida ele ficará rapidamente emaranhado em uma teia de mentiras: "Oh, que teia enroscada que nós tecemos quando, em primeiro lugar, enganamos a nós mesmos".

Shàngó gosta de *Oya* e *Obàtálá* e muito frequentemente entra em conflito com *Ògún*. O problema dele com *Ògún* é que ele e *Shàngó* não se entendem mutuamente, devido a pontos de vista completamente diferentes a respeito da realidade. *Ògún* vive no plano físico e *Shàngó*, no emocional.

Embora o complexo de *Shàngó-Aganju* seja um *Òrìshà* composto, normalmente, um conjunto de características será dominante e acaba

predominando sobre o outro. A maioria das pessoas que canaliza este complexo de *Òrìshà* possui o lado de *Shàngó* na frente e *Aganju* provendo energia à personalidade; quando esta está dirigida ao trabalho diário, confere inominável profundidade para as emoções e uma inexorável determinação. Quando um dos *Òrìshàs* se mostra dominante, normalmente se tratará de *Shàngó*, escondendo *Aganju* da visão. Tenha sempre em mente que ele continua lá, ainda que, talvez, às ocultas. Um caminho de *Ire* como *Bamboshe* terá o lado *Shàngó* dominante, com a energia de *Aganju* mobilizada para prover resistência e força. Os caminhos de *Ibi*, como *Oba* ou *Oba Koso*, terão os dois lados em conflito, com o escondido lado de *Aganju*, tanto provendo má intenção (nenhuma misericórdia/condolência) em um *Oba Koso*; como, de fato, lutando pelo controle do corpo, em um *Oba*.

Mais abaixo estão descritos alguns caminhos específicos de *Shàngó*.



Shàngó Oba L'oyó O Crítico

Este caminho de *Shàngó* é raro, mas está incluído aqui como exemplo de um caminho que é retratado em um filme (As bruxas de Eastwick, com Jack Nicholson) de forma muito detalhada.

Este é um *Shàngó* que é sempre perfeito na escolha e no uso das palavras. Tipicamente, apenas para demonstrar esta habilidade, ele escreve apenas um ou dois livros, mas, se assim não for, torna-se um crítico ou critica o trabalho dos outros escritores. O seu poder no uso das palavras encanta, de modo que muitas mulheres estão sempre aos seus pés, ansiosas para fazer literalmente tudo que ele possa querer, uma circunstância que o incita a agir promiscuamente ou, às vezes, até mesmo se tornar um tipo de cafetão ou alcoviteiro.

Fisicamente, ocorre quase sempre um pouco de sobrepeso; ele tem pouco cabelo, mas orgulhosamente usa o pouco que lhe resta arranjados em um pequeno rabinho de cavalo.

Shàngó Oni'ràn O Ator, Artista e Músico

Assim como "*Shàngó*, o Crítico" este outro caminho de *Shàngó* é, frequentemente, fisicamente avantajado, atacado por todo tipo de alergia e, em consequência, abusa muito do uso de medicamentos. Considerando que os machos e as fêmeas de *Shàngó* possuem, normalmente, um corpo muito esbelto e lábios muito magros, este caminho mostra, diferentemente, a face e os lábios carnudos.

Um ator e um artista de palco excelente. Afinal de contas, fingir e criar ilusões constitui uma das maiores capacidades de *Shàngó*. Como um músico, ele usa o poder da sua voz para encantar milhões e se tornar facilmente um ícone ou um ídolo - como Elvis, por exemplo.

Na vida privada, ele é, tipicamente, demasiado ligado à própria mãe, geralmente uma filha de Yemanja; e, se ele não consegue cortar o cordão umbilical, pode vir a constituir a própria família sob o mesmo teto. Não é muito provável que ele alcance uma idade avançada.

Este caminho de *Shàngó* está perto de *Dadá* e de *Erinle;* e, por causa disto, tende para o *Yemanja/Olokun*, na aparência física, assim como na amabilidade de *Dadá*. Mas ele não é o *Dadá* e, quase sempre, apresenta muita tensão emocional no seu íntimo, assim como se verifica na maioria dos Omo Erinle.

Este artístico tipo de *Shàngó* também se estende até o caminho de *Oba*.

Shàngó Onílù O Baterista de Bata

Também denominado de *Ara Igbona*. *Igbona* quer dizer o caminho do gritalhão, também denominado *Shàngó Nigbe*, "O gritador". Este *Shàngó* parece ser um *Aganju*, só que mais amigável. Frequentemente ele é visto usando um corpo forte, robusto, com ombros pesados. Também se mostra como um barbudo.

Ele adora fazer música. Um baterista de mão cheia com um senso impecável de ritmo e de sincronismo. No mundo moderno, ele é frequentemente encontrado, nos primeiros anos de carreira, como um baterista de uma banda de rock; mas ele acaba encontrando algum modo para sair detrás dos tambores e tomar a frente com o microfone, gritando e cantando ruidosamente. Ele é altamente motivado para obter êxito e muito ambicioso na perseguição do sucesso. Ele adora as bebidas alcoólicas e ele tem a personalidade de *Shàngó* com uma aparência mais musculosa que vem de *Aganju*. Muito amável e sociável. Frequentemente, vive na rua, pois existe uma forte presença de *Alagba Ona* (*Èshù da Rua*).

Um caminho muito criativo; até mesmo quando ele não se torna o principal vocalista da banda, ainda assim, ele será um dos principais compositores. A sua fraqueza é o exagerado orgulho e o egotismo.

Shàngó Bamboshe O Herói

Bamboshe - Oba mbo oshe, este é também um trocadilho com Òbárá-oshe. Este é um caminho de *Ire* de *Shàngó*, que é um grande herói para as pessoas. Ele é, às vezes, um herói de guerra, adorado por muitos. Em qualquer papel que desempenhe ele pode conseguir um sucesso extraordinário. Ele pode ser muito futil (convencido) e também faminto por atenção. Ele gosta de postar-se à frente de suas tropas, conduzindo-as. Napoleon Bonaparte gostava de ter a visão, tanto das próprias tropas quanto das do inimigo, na planície, enquanto usava um casaco vermelho... contudo, ele viveu uma vida encantadora e nunca foi atingido pelos milhares de soldados inimigos que atiravam nele.

Eventualmente, ele pode despencar da posição de poder, às vezes suavemente, mas, mais frequentemente, de modo desastroso. A sua queda é, em geral, provocada por um *Ògún* (por um dos tipos do complexo de *Ògún/Òshósì*), que odeia um soldado vistoso e convencido. Como no exemplo dado acima, Napoleão acabou morrendo envenenado (um ato de *Osanyin*, outro caminho no complexo de *Ògún/Òshósì*).

Shàngó Oba Koso O Rei não está "Morto"

Este caminho é o do *Shàngó* que comete injustiça, e foge, abandonando a sua esposa *Oya* e todas as suas posses. Ele organiza o seu próprio "falecimento aparente", contudo nenhum corpo é encontrado. Ele permanece vivo, bem longe. Quando na meia-idade este roteiro de caminho tem que ser vivido e ele precisa partir - temos observado que ele se transforma em *Oban Yoko* (um Buda) ou *Omolu*. Em qualquer dos casos, ele vai até o fundo e, então, começa a voltar, novamente, na direção de *Ire*. Este é o caminho de redenção de *Shàngó*.

Porém, antes daquela transformação, este *Shàngó* pode ser um homem muito ruim. Ele opera com toda a intrigante inteligência, charme e a atratividade pessoal de *Shàngó*, combinadas com o sangue frio e a falta de consideração pelos outros, do pior tipo possível, de *Aganju*. Roubo, assassinato, traição e manipulação das massas são algumas das possibilidades deste caminho de *Shàngó*.

Embora ele seja um velhaco espertalhão, todo o mundo o ama - em princípio... Eventualmente, os seus atos ruins decepcionantes são descobertos e ele é forçado a abandonar o seu "trono de poder".

Este é um caminho de *ibi* muito perto de *Omolu* e *Shàngó Oban Yoko*, ao término da sua vida, ele pode se tornar qualquer um deles. Este caminho está sujeito aos balanços bipolares de um caso #3. Ele faz todo esforço para esconder, dos outros, estas oscilações entre a sua face *Shàngó* e a sua face *Aganju*.

Omolu *Abiqbonna, a Terra Quente*

Igbonna de Aabo - proteção contra epidemia. Também conhecido como Obaluaiye, Babaluaiye, e Shonponna. Este Òrìshà tem uma renomada reputação por conta de sua associação com doenças infecciosas; então, poucos utilizam o seu nome real (de Shonponna) ao glorifica-lo e o substituem, por vários outros nomes, quando se referem a ele. Esta não é nenhuma superstição. A razão aqui é que um sacerdote treinado possui a habilidade para invocar um Odù ou Òrìshà simplesmente proferindo o seu nome, assim há uma vacilante cautela, ao entoar alguns nomes, dos mais perigosos Odù ou Òrìshà.

Fisicamente, um *Omolu* costuma ter pele ruim, especialmente no rosto. Podem ser cicatrizes de espinhas, psoríases ou marcas de numerosas outras doenças.

Em alguém que é *Omolu*, há uma grande empatia por aqueles que se encontram doentes ou feridos. *Omolu* pode trabalhar na enfermaria, como terapeuta, como um doutor ou em qualquer outra carreira onde eles possam curar outras pessoas. Esta é uma pessoa verdadeiramente agradável, que ajuda aos outros, independente da bondade existir ou não, em seus corações.

Omolu é como um *Shàngó* que não é mais tão popular e substituiu o magnetismo, a ostentação e o poder de cativar por um afeto silencioso pelos outros.



Aganju O *Vulcão*

Também chamado de *Aggayu*. Esta é uma pessoa dura e calculista e, frequentemente, até mesmo cruel. Há uma falta de compaixão pelos outros, especialmente para todos aqueles que não são parte da família ou do grupo. Estas pessoas se realizam como excelentes "homens de negócios" e executivos de grandes corporações. Elas se apresentam também como políticos poderosos, manifestando a desagradável tendência de dar início a guerras. Eles são tipos enérgicos e têm a força para dominar aqueles com quem convivem. Este é o lado escondido de *Shàngó* que aparece no caminho de *Oba Koso*.

Rígido e inteligente como ele é, *Aganju* tem uma fraqueza: Esta reside no complexo que se relaciona ao coração e às emoções, pois ele, no nível emocional, é frágil e suave. Esta fragilidade emocional se mostra nas relações com seus filhos e também com os irmãos mais jovens e irmãs. Uma vez que um homem de *Aganju* constitui uma família esta peculiar fragilidade torna-se aparente. Ele é amoroso e, docemente, torna-se alguém absolutamente dedicado aos seus filhos. Ele é especialmente vulnerável nas relações com suas filhas. Se ele se casa com um *Oya* e eles têm uma filha juntos, então tanto o pai quanto a mãe estarão muito focalizados no bemestar da criança, na sua educação e na satisfação de todas as suas necessidades.

O padrão comum é o de um homem, que é o pai e o marido dedicados, em casa; e o calculista frio e insensível, no trabalho. Ele pode, claro, fingir ser agradável, na superfície; já que *Aganju* está no mesmo complexo com *Shàngó*. (As habilidades de *Shàngó* são uma parte secundária da natureza dele, da mesma maneira que as características de *Aganju* constituem uma parte secundária da natureza de *Shàngó*.) Assim, o proverbial "punho férreo" pode aparecer escondido por uma luva aveludada.

No lado de *ibi* ele pode ser também um tirano na sua própria casa. Esta é uma tendência contra a qual ele deveria procurar proteger-se. Ele também pode se engajar em relações extraconjugais com um *Shàngó*. *Aganju* também gosta de beber álcool, muito álcool. A maioria das pessoas o

julgaria um alcoólatra, mas, na verdade, ele apenas está fazendo o normal de um *Aganju*.

Ele é capaz de deixar de beber, mas ele precisa de uma razão "danada de boa" para conseguir faze-lo ou então, ele beberá bastante a sua vida inteira. Isto pode ser difícil de explicar para alguém com idéias fixas a respeito do álcool, mas *Aganju* não tem, realmente, um problema com bebidas. Ele bebe porque gosta e não porque é viciado nisto.

Aganju pode ser um pouco semelhante ao caminho do *Velho Guerreiro* de *Obàtálá*; estes dois estão próximos um do outro.

As cores de *Aganju* são o marrom puro e o marrom avermelhado. Quem, porventura, casou-se com um, deve procurar vesti-lo com estas cores.

Oba *A Rainha*

Este é um caminho feminino no complexo de *Shàngó/Aganju*. A Rainha Bonita. Frequentemente quieta e incherida no lado de fora, mas possuindo um grande charme interior. Ela é tão forte e determinada no seu interior como qualquer *Aganju* masculino. Ela tem muitas características masculinas visíveis. Pode sentir grande incômodo por estar "dentro da própria pele".

Veste-se de modo enfadonho/desmazelado ou então exagera usando trajes exageradamente vistosos e luminosos, sem nenhum meio termo. Cuida de negócios em algum campo bastante prático e material. Ela considera atraentes os homens de *Shàngó*. Nas suas relações com *Shàngó* ela tem uma habilidade especial para escuta-lo, sem crítica ou qualquer forma de avaliação. O seu comentário típico é: "eu não quero ouvir falar disto"; contudo, ela pode ser o único modo de *Shàngó* desabafar e abrir o seu coração. Este é um outro exemplo do estilo "tudo ou nada" na sua relação com a vida.

Ela não consegue lidar com a sua família através de medidas equilibradas: Ela tem que dar tudo ou nada. Devido a isto, há uma tendência para o auto sacrifício nos relacionamentos. A sua vida romântica está sempre marcada pela decepção e pelas perdas. Não é um caminho muito feliz.

Ela pode ser muito eficiente como detetive, pois gosta de bisbilhotar e é muito persistente nos seus propósitos, até mesmo com os menores, até o ponto de tornar-se desagradável. No entanto, bisbilhotar as atividades do seu homem *Shàngó* pode ser uma experiência muito infeliz para ela. Uma mulher de Oba casada com um homem de *Shàngó*, quase que inevitavelmente, sofrerá pela infidelidade dele.

Em um corpo masculino há dois tipos. Ele pode ser um homossexual do tipo exuberante, uma Drag Queen, ou ainda, um tipo semelhante a "Liberace". Caso não se torne homossexual, será um homem facilmente subjugado por mulheres e que, por causa delas, sofrerá emocionalmente.

Algumas tradições/centros de *Ifá* confundem o *Oba* masculino com *Oshùmàrè*.

Um *Oba* masculino pode ser muito artístico e costuma aparecer, frequentemente, como o vocalista de uma banda de rock.. Ele terá a típica aparência de um *Shàngó*: um corpo magro com músculos bem definidos, um agradável rosto masculino, com lábios magros e olhar magnético. As mulheres podem perder a cabeça diante de um destes machos de *Oba* muito masculinos e que, ao mesmo tempo, mostram-se sutilmente femininos.

As fêmeas de Oba causam repugnância a *Òshun* que sente muito ciúme delas e, paralelamente, se esforça para oculta-lo. Um *Oba*, de qualquer sexo, pode se auto mutilar. Em uma das histórias tradicionais, *Oba* corta a sua própria orelha, o que sabemos ter ocorrido com o renomado pintor holandês Vincent Van Gogh (obviamente, um macho de *Oba*).

Esta pessoa pode ser um tipo "cortador', ou seja, que costuma usar uma faca ou navalha em seus braços, pernas, tórax, etc... e, como mencionado acima, também nas orelhas.

Shàngó Oban Yoko O Homem Santo

O caminho do meditador e também o do homem santo, que foram transformados através de experiências místicas.

Este caminho pode começar como um caminho de *Ibi* (condição #3) que está se transformando em um novo *Ire* (#4). Uma vez que se transforme em um *Oban Yoko* torna-se um *ire* puro. Ele se parece com um *Dadá*, mas possui grande sabedoria e espiritualidade.

Este caminho não deve ser confundido com um *Shàngó Oba Koso* que acaba fingindo-se de "santo" para os seus próprios propósitos abomináveis. É um caso #4 como mencionado no princípio de cada capítulo abordando um complexo. A diferença principal entre *Dadá* e *Shàngó Oban Yoko* é que *Oban Yoko* atravessou o "fogo" e acabou renascido e regenerado.

Se um filho de *Shàngó* se transforma em *Oban Yoko*, ele deixará, provavelmente, de usar o seu nome original. No início deste processo poderá não ficar claro se ele se transformará em *Oba Koso* ou em *Oban Yoko*. Mencionamos aqui, como exemplo, a cena de Gautamo Siddharto (o "Buda"), abandonando a sua esposa *Maya* (e as suas concubinas) durante a noite enquanto elas estavam dormindo. Ele desapareceu montando o seu cavalo favorito (branco!), dramatizando, na realidade, um clássico roteiro de *Shàngó*.

No caso dele, alcançou-se uma iluminação, mas outros exemplos semelhantes simplesmente podem ser percebidos, em nossa sociedade, como casos em que a pessoa falha no suporte que deveria dar aos seus filhos.



O Complexo do Ògún

Complexo de Ògún/Òshósì em geral

Uma pessoa que é um filho deste complexo é direta, até terra, e prático. Ele, ou ocasionalmente ela, terá um passeio a qualquer objeto pegado algum tipo de ação direta, ou procura razões e causas de ações. Este é um *Òrìshà* masculino que normalmente é dirigido mais para solidificar pensamento e movimento físico que expressar emoções ou abstrações. Há uma honestidade funda e amor de justiça neste complexo. Até mesmo caminhos de ibi são diretos quando eles estão sendo desonestos, se isso fizer sentido algum.

Os dois lados deste complexo são:

Ògún

O Guerreiro Férreo

Òshósì

O Feiticeiro da Floresta

Estes podem estar em quatro estados em um indivíduo:

- 1. Ògún dominante (na frente), Òshósì reprimiu (atrás de)
- 2. Òshósì dominante, Ògún reprimiu
- 3. trocando bipolar entre os dois lados
- 4. ambos ativo (na frente) e não conflitando

Em geral a diferença principal entre *Ògún* e *Òshósì* é aquele *Ògún* tende a ser extroverted e *Òshósì* tende a ser introvertido. *Ògún* vive no corpo dele, entretanto ele pode usar bem a cabeça dele. *Òshósì* vive mais na cabeça dele, e talvez pode fazer muito pensamento em muitos casos. *Òshósì* pode ser tímido, e assim enlata *Ògún* se o lado de *Òshósì* dele for forte. A tendência é ser socialmente desajeitado.

Osun O Pessoal Vertical de Orí

Esta é a posição de raiva do complexo de *Ògún/Òshósì*.

Osun desce Terra em uma linha direta de Òrun (céu), e é representado frequentemente como um pessoal ereto (opa). A linha de transformação é um caminho de Ìwòrì a Owonrin, enquanto chegando frequentemente como uma visão ou inspiração divina. Este é um caminho que tem grande poder devido a uma conexão direta para o Ego mais Alto (Orî). Os cubanos combinam Osun com Osanyin representar Orí em cima em forma de um pessoal com um pássaro. Osun é a condição limpa rara onde Ògúnda e Òsá fundiram em harmonia perfeita.

Osun possui um senso perfeito de éticas em princípio, e aplica isto em vida. Frequentemente tem habilidades psíquicas extraordinárias, e pode ter controle direto poderoso em cima de espíritos. As habilidades de *Osun* o fazem bastante como um *Òshósì* super. Em um senso espiritual *Òshósì* está tentando para se tornar um *Osun* na realidade.

Goste de *Òshósì*, *Osun* tem um senso forte de justiça. Ele se preocupa menos com ações corretas contra ações erradas, que com próprios pensamentos contra pecados de pensamento.

Ele pode ser um pouco de um ermitão, de alguma maneira um pouco alienada de outros. Isto é porque a perspectiva dele é assim outro muito diferente disso de todo o mundo. Mas ele ama outros verdadeiramente e é uma pessoa muito agradável.

Esta é a posição de *ire* do complexo de *Ògún/Òshósì*, enquanto contendo os poderes de ambos. É muito perto de *Èlà*.

Ògún O Guerreiro Férreo

Também conhecido como *Ogum*, e como *Ogou* na tradição de *Voudon*.

Este é o *Òrìshà principal*, ou face habitual do complexo de *Ògún/Òshósì*. É o caminho descendente para *Osanyin*.

Arquétipo masculino. Normalmente um físico forte. Trabalhador duro com grande resistência. O arquétipo tem uma gama de manifestação da pessoa mais honesta e vertical como o melhor tipo de policial (perto de Osun), para o assassino mais brutal imaginável (perto de Osanyin). Possui uma direitura que pode ser honestidade total em todos os procedimentos, ou dirige ação violenta contra outros. Uma pessoa franca em que pode ser confiada para fazer o que ele diz que ele fará, a menos que também descesse perto de Osanyin. Pode ter um temperamento violento que normalmente é controlado firmemente. Pode ser macho ligeiramente antisocial de um ponto de vista feminino: *Ògún* não fala muito, especialmente sobre sentimentos, e normalmente não desfruta muita interação social. Tipo de um 'o homem de caverna' tipo do ponto de vista de sophisticates moderno. É frequentemente tímido com mulheres. Muito leal aos amigos e família.

Ògún é bom com armas de fogo, maquinaria, metal, e todos os dispositivos mecânicos. Ele também é o outdoorsman áspero prototípico. Ele é normalmente teimoso e opinioso, mas definitivamente não estúpido. Faz um policial bom, diretor de jogo, soldado, mecânico, químico, engenheiro, ironworker, soldador, maquinista, ou (em tipos mais altos) um artista que faz arte de metal, ou arte que usa ferramentas de metal e máquinas. *Ògún* gosta muito muito de ferramentas de metal. Ele também ama armas. Quando altamente educado um *Ògún* é um engenheiro soberbo. Estas pessoas são a fundação insubstituível de civilização técnica moderna.

Os filhos de *Ògún* tendem a gostar de *Òshósì* e *Yemanja*, e repugna *Shàngó*. *Ògún* não confia em *Shàngó* porque ele pode sentir a desonestidade de *Shàngó*, e duvida a virilidade de *Shàngó*.

Ògún Meje *Sete*

Este é um caminho bastante brutal de Ògún. Ele é um Ògún se aparecendo normal que tende ser levado fora e fazer coisas que ele não deve. Há um manuscrito para este caminho onde ele estupra uma mulher, então sente ruim depois sobre isto. No mundo moderno ele pode ser um carjacker, um sócio de gangue, ou um pouco ético soldado.

Ògún Meta *Três*

Este é o caminho de fabricante de ferramenta de $\grave{O}g\acute{u}n$. Ele pode ser um ferreiro na forja, um maquinista que usa um torno mecânico, etc. Ele gosta de beber quando ele não está trabalhando, normalmente cerveja.

Ògún Arèré Ògún da Estrada

Este é o motorista de caminhão, homem de via férrea, motorista de entrega, etc. Ele é o *Ògún* que move as pessoas e produtos em cima de distâncias longas. Ele também pode ser às vezes um guarda de rodovia. Ele é outro e elemento bastante vital do apoio de *Ògún* de civilização técnica moderna. Tipicamente atarracado e panela inchou.

Ògún Lakaye *O Berserker*

Elere Oko também chamado e *Edun Baba*. Atos loucos. Tradicionalmente este é o *Ògún* que corta cabeças na guerra. Ele está procurando justiça, mas sempre é injustiça de commiting.

Ambos os lados de cada complexo estão presentes dentro qualquer individual; o lado dominante somente é isso: dominante. O outro lado ainda é lá até certo ponto. Neste caso, o lado de *Òshósì* é deficiente: +90% *Ògún* e -10% *Òshósì*. Este caminho não pode controlar fazendo a coisa certa; a habilidade de *Òshósì* dele para refletir com precisão para coisas e perceber verdade está faltando. Ele substitui ação para pensamento, ação normalmente errada.

Ògún Alawade *O Trabalhador*

Este é um caminho de Ògún e Òshósì ambos. Também é um manuscrito que pode ser corrido por quaisquer de vários outros caminhos de *Ògún*, como *Onile* por exemplo. O *Ògún* que *Òshun* casado (provavelmente um *Akuara* abaixo na sorte dela), mas era funcionamento muito ocupado difícil de manter o romantically satisfeito dela. Assim ela o deixa para um *Shàngó*.

Curto e atarracado, frequentemente com mãos grandes. Normalmente feio. Por nossas vezes ele escolhe a profissão de um mecânico tipicamente.

Ògún Ashewaiye *O Guarda*

Ashé (poder) + *aiye* (o mundo). Este é o *Ògún* que é o guarda em bancos, e em carros blindados que transportam dinheiro. Ele também vigia as pessoas poderosas: os chefes do estado e homens ricos.

Ele tem conflitos dentro dele por causa do que ele vê e sabe enquanto fazendo o trabalho dele. Isto fixa o *Ògún* apóiam em conflito com o lado de *Òshósì*, dever contra justiça.

Ògún Onile (Òrìshà Oko) *O Fazendeiro*

Este é o homem duro da terra. Ele é um *Ògún*, e entretanto ele é um fazendeiro quieto, ou mineiro ou algo semelhante, ele tem as habilidades cheias de guerra de qualquer *Ògún*. Ele há pouco prefere a vida boa perto da terra em vez de batalha. O caráter dele é semelhante a *Ògún* acima, o qual você deveria ler. O real nome dele é *Òrìshà Oko*; ele também é conhecido como *Ògún On'ile*. Em uma colocação urbana ele pode ser um homem de negócios que possui o próprio empreendimento dele (talvez um negócio ajardinando), e é fácil de confundir com um *Aganju*. Ambos são muito básicos, homens de abaixo-para-terra. A diferença principal é frequentemente aquele *Aganju* tem um *Shàngó*-como calculasse desonestidade, enquanto *Òrìshà Oko* é tão honesto quanto um homem pode ser.

Normalmente este caminho encarna como o caminho diluído *Ògún On'ile*. Ocasionalmente muito da carta branca desce e *Òrìshà Oko* é encarnado. *Òrìshà Oko* é um *Òrìshà* muito poderoso e rompente, não apropriado a vida de humano normal.

O *Òrìshà Oko* cheio pode causar comportamento obsessivo, um únicomindedness de propósito que pode parecer desumano ou sobre-humano. *Òrìshà Oko* possui a pura, não diluída energia sexual masculina. Esta energia é tudo no lado do que é chamado "yang" na Ásia Oriental, e é inerentemente agressivo, penetrative e dominando. A energia de *Òrìshà* Oko é pedida emprestado por *Shàngó* e *Èshù*.

Trabalhador duro. Azarado apaixonado a menos que ele adira ao complexo de *Yemanja*, ou se casa um *Òshósì* feminino. *Oya* será dificuldade para ele. De modo algum se ele deveria tentar se casar um *Òshun*, não que ela já o toleraria a menos que a mesma sobrevivência dela fosse em jogo. Naquele caso que *o Pombagira* dela apóiam pode assumir e ela tentará ou o virar em um corneie ou um alcoviteiro. Em todo caso, ela estará dormindo com outros homens.

Este é um caminho de poderes mágicos que se transformam uma única coisa em milhões de cópias: o sucesso de estrelas populares, programas de software, e que de tudo massa-produzidos cópias são criadas pelo poder deste arquétipo. Isto pode conduzir para negar efeitos e a prece de *Òrìshà Oko* sempre é mesmo elaborately terminado e depois de consideração cuidadosa para evitar excessos. Uma canção tradicional ilustra isto bem: "*Òrìshà Oko*, quando pediu um Real, lhe dará cem Reais. *Òrìshà Oko*, quando pediu para uma esposa, lhe dará cem esposas!" Por isto e outras razões, *Òrìshà Oko* é perguntado nunca diretamente mas exclusivamente por seu *Èshù*, *Baba Kere Kere*.

Òrìshà Oko é um exemplo de um *Òrìshà* que não ajusta totalmente perfeitamente em quaisquer dos seis canais do cérebro humano. Ele ajusta melhor no jogo de *Ògún*, e assim encarna por *Ògún* como melhor ele pode.

Em geral este é um caminho de raiva de *Ògún* quando *Òrìshà Oko* não for muito forte.

Òshósì O Feiticeiro da Floresta

Também conhecido como *Osoosi*, *Ochossi*, *Oxossi* e uma variedade de ortografias semelhante para os três mostrados aqui. Também chamado *Ode*. O nome é do *Yorùbá 'wosi de osho'* que o feiticeiro de meios da floresta.

Òrìshà masculino, mas parece encarnar tão confortavelmente quanto um corpo masculino em um corpo feminino (semelhante a *Obàtálá* deste modo). *Òshósì* funciona no avião mental o mesmo modo que um *Ògún* funciona no avião físico. *Òshósì* é escrupulosamente honesto e direto em procedimentos com outros. Ele está frequentemente quieto e gosta de sentar em algum lugar ele pode observar o que vai em ao redor dele. Ele pensa muito. Isto o faz se aparecer bem parecido a *Obàtálá* superficialmente. Ele tem um olho agudo e uma mente afiada.

Justiça e retidão são muito importantes a *Òshósì*. Promessas são muito importantes a ele. Com *ibi Òshósì* não gosta de admitir enganos.

Ele é inteligente, mas introvertido. Um solitário. Sensos acentuados. Não egoísta. Ético e só em comportamento. Talvez um pequeno muito inclinado castigar os ofensores no caminho de *Okunrin*. Fortemente acredita em direito e erradamente. Normalmente evita a injustiça a menos que *Èshù* seja forte nele. Pode ser emocionalmente instável devido a problemas de uma natureza de *Òsá* (*Ògúnda* negativo).

Um *Òshósì* sente bastante separado a outras pessoas; quase é como se eles estão lá, e ainda não lá. *Òshósì* é o homem invisível, o caçador escondido, o guarda que é escondido. Nas histórias de *Yorùbá* originais, *Òshósì* está chamado um caçador, porque esta é a ocupação primária de uma pessoa debaixo deste arquétipo ao viver em uma sociedade nonindustrializada; o secundário é isso de shaman. Às vezes um *Òshósì* vai 'vá invisível' escondendo atrás de algo. Esta pode ser frequentemente uma mudança de personalidade. Então alguns *Òshósì* fazem os atores bons na televisão e indústria de filme, ou no teatro local. Eles gostam de espreitar desadvertido, caminham ou dirigem só ao redor, e definitivamente desfrutar independência de movimento fora onde eles podem ir em algum lugar

'escondendo em visão de planície.' *Òshósì* tem a meta 'não ser conhecido.' *Òshósì* quer saber sem ser visto.

Os atores normalmente são o caminho de *Obinrin* de *Òshósì*. Um *Òshósì* do caminho de *Okunrin* é mais provável ser um técnico, especialmente com eletrônica e o hardware de comunicações.

Òshósì ama viajar ou há pouco vagar ao redor à toa para ver o que ele pode ver. Eles também podem vagar um pouco ao fazer tarefas, levando o que parece ser o modo longo para os terminar.

Òshósì entra em duas variedades:

Okunrin

Tradicionalmente o 'perseguidor masculino.' Ele explora o universo físico. Mais íntimo a ser um $\grave{O}g\acute{u}n$ ou Osanyin.

Alguns caminhos de *Okunrin*:

Odde De

Grande caçador.

Odde Mayo

Um caminho vingativo que age muito apressadamente contra malfeitores.

Obinrin

Tradicionalmente o 'perseguidor feminino.' Ela explora o ego interno e o mundo espiritual. Mais íntimo a ser um *Osun*. Este caminho ama ciência espiritual e será achado nos círculos de Idade Novos de hoje. Ela ama a emoção de localizar tanto que ela realmente não quer chegar e assim ela está vagando frequentemente de uma filosofia a outro.

Osanyin O Herborista da Floresta

Ortografia alternativa: *Osañin, Osain* ou *Ozain*. Esta é a posição *ibi* do complexo de *Ògún/Òshós*ì.

Os *Yorùbá* falam sobre um herborista mau que mora na floresta, e só possui um braço, uma perna, um olho, e uma orelha. Embora ele realmente pudesse ser um herborista, em civilização moderna um *Osanyin* é mais provável ser um químico. Goste de *Osun* que ele tende a viver só, e defronte de *Osun* ele tende a ser anti-social. Uma pessoa não convencional que é difícil influenciar, como *Osun* as opiniões dele são formadas das próprias observações dele e são experimentadas, não de qualquer mentalidade de grupo. Ele é um pragmatista cheirado duro que falta condolência; por isto *Shàngó* o odeia frequentemente. Ele não é muito liso com as senhoras assim vantagens são que ele odeia *Shàngó* corrigem atrás.

O *Osanyin* realmente ruim raro pode ser achado corrida um laboratório de droga, talvez na cozinha dele. Especialmente ruim podem ser envenenadores ou espalhadores de doença. Os *Yorùbá* dizem que *Osanyin* ensinou para *Shonponna* como matar com venenos e doenças.

Osanyin Abita O Assassino Consecutivo

Abe (faca pequena) *ni* (o) *ota* (inimigo). Esta é a pessoa bipolar que troca de um lado para outro entre um *Ògún* violento, e um *Òshósì* reservado. Ele caça as pessoas como presa, os liga com cordas, os julga culpado, os castiga, e os executa.

Ele se aparece normal, muito normal. Ele esconde atrás de óculos em muitos casos, veste claramente e de modo conservador, usa o cabelo dele de modo conservador, e trabalha nas profissões de *Ògún* ou *Òshósì*. Ele é olhando tão comum que ele é quase invisível. Frequentemente se aparece completamente inofensivo. Ele vive uma vida dobro. A pessoa é um sombrio e ordinário 'o José'; o outro é um assassino.

Ele pode passar por muito da vida dele antes de adquirir um gosto de sangue. Uma vez ele matou, ele não poderá se parar de assassinar daquele ponto em. A presa dele é frequentemente as mulheres, porque *Ògún/Òshósì* falta o charme para atrair as mulheres, assim ele os odeia secretamente pelo ignorar. Quando ele matar os homens, a motivação dele é o mesmo: sexual. Este pode ser um caminho sexual bissexual, ou confuso.

Ele pode odiar *Òshun*. Se ele não a pode ter que ele a mata em vingança. Pode atacar as prostitutas (atacando *Pombagira* o caminho de *Èshù* de *Òshun/Yèwá*).

Conclusão

Uma luz sobre a Luz

A nossa intenção era a de acender uma luz sobre a Luz da criação, o '*Or*' no livro Gênesis, e sobre os Seres '*Ish*(*a*)' desta luz, os *Òrìshà*. Vemos estes personagens como modelos prototípicos nas vidas humanas de todos os tempos. Dos 201 desses arquétipos escolhemos os 73 mais frequentes na civilização humana atual, baseado na estatística da análise de mais que mil vidas individuais por três iniciados na prática da filosofia de *Ifá*.

Palavras apenas apontam as características dos *Òrìshà*, aos seus brilhos e as suas trevas. Para o propósito deste livro, não é relevante se os padrões existem na realidade do Universo ou apenas na consciência coletiva do Ser humano. O impacto desses padrões é observável aonde quer que se olhe; nos palcos grandes e nos palcos pequenos, na história da civilização humana. *Ifá*, sob esse aspecto, é ciência empírica pura. A habilidade de Identificar e reconhecer os roteiros e os objetivos dos arquétipos e classificá-los, denota a faculdade de ver os padrões, enfim, é *inteligência espiritual*.

Vendo o mundo assim, nasce uma nova consciência, e com isso, uma nova tolerância e compreensão para nós mesmos e os outros, em breve, um novo patamar na evolução do Ser humano.

Baseado no texto Your Personal Archetype, Copyright © 2003 por Maximilian J. Sandor, Aaron Miranda, Edward J. Dawson Ilustrações por Aaron Miranda, Edward J. Dawson e Maximilian J; Sandor

Versão Portuguesa Heloisa Helena Rosas de Almeida Copyright © 2015

Tradução e apresentação por Luiz Alfredo Vasconcelos

Para mais informações, palestras, workshops e atendimentos individuais visite:

http://orunla.org/osap/

Table of Contents

<u>Apresentação</u>
<u>SEÇÃO A – Visão e Motivação</u>
Quais seriam os benefícios conhecendo o seu arquétipo pessoal?
Jogos, roteiros e padrões de comportamento.
<u>Planos dentro de planos dentro de planos</u>
Escolher escolher
<u>SEÇÃO B – Introdução</u>
<u>Prefácio</u>
Arquétipo: Palavra e Conceito
<u>Leitura da Vida (Dàfá Im'Orí)</u>
Pronúncia e Ortografia
<u>Orí</u>
<u>Uma perspectiva ampla do Òrìshà</u>
Características gerais: os papéis familiares na vida
<u>Fixações para a vida</u>
O Lugar, as Pessoas e a Natureza de um Empreendimento
<u>Direções secundárias do Desejo de Òrìshà</u>
<u>Tipos corporais de Òrìshà</u>
<u>Òshun/Nana</u>
<u>Yemanja/Olókun</u>
<u>Oya</u>
<u>Obàtálá</u>
<u>Shàngó/Aganju</u>
<u>Ògún/Òshósì</u>
Formas geométricas femininas
<u>Òrìshà Superior e Òrìshà Raro</u>
<u>Arquétipos especiais</u>
<u>Òrìshà Kori</u>
<u>Òrìshà das Crianças que morrem logo após c</u>
<u>parto (Abiku)</u>
<u>Òrìshà do Excepcional ou Especial</u>
Consumo e Dependência das Drogas
<u>As Influências de Èshù</u>
<u>O Èshù nos homens</u>

Características do Eshù da Rua em uma pessoa Características do Èshù da Raiva em uma Pessoa Características do Eshù do Ego em uma Pessoa Os Èshù dos Seis Complexos O que é um Odù? O modelo numérico dos Odù e dos arquétipos SEÇÃO C - Arquétipos Notas a respeito do quadro geral dos Arquétipos O complexos de Òrìshà O Complexo de Òshun/Nana Notas a respeito dos Caminhos de Nana Odùduwà Òshun Oni Bere Òshun Ikole Nana Panshaga **Òshun Yeve Moro** Òshun Akùará Yèwá Òrìshà Obo Nana Oshoronga Oshùmàrè O Complexo de Yemanja Características principais do Complexo de Yemanja Lembretes úteis com relação a Yemanja Características de Olókun Olókun Oba Na Men Yemanja Majalewo Yemanja Kònla Yemanja Asheshu Yemanja Ekute Erinle O Complexo de Oya Características Gerais do Complexo de Oya Oya Àjálaiyé Oya Àjálaiyé Òdómodé

	Oya Àjálòrun
	Oya Àjálòrun 'Yansa'
	<u>Oya Igbalé</u>
	Oya Igbalé Erulé
	Oya Afeferé
	Oya Afeferé Lokun
	Oya Dira
	Oya Iya Efon
O Comple	exo de Obàtálá
1	O Complexo de Obàtálá em geral
	Obàtálá Oba Moro
	Obàtálá Òrìshà Aiye
	Obàtálá Òrìshà N'la
	Obàtálá Obà N'la
	Obàtálá Obalufon
	Obàtálá Ajaguna
	Obàtálá Eyenike
	Obàtálá Òrìshà Grinyan
O Comple	<u>exo de Shàngó/Aganju</u>
,	O Complexo de Shàngó/Aganju em geral
	Dadá
	Shàngó
	Shàngó Oba L'oyó O Crítico
	Shàngó Oni'ràn O Ator, Artista e Músico
	Shàngó Onílù O Baterista de Bata
	Shàngó BambosheO Herói
	Shàngó Oba Koso O Rei não está "Morto"
	Omolu Abigbonna, a Terra Quente
	Aganju O Vulcão
	Oba A Rainha
	Shàngó Oban Yoko O Homem Santo
O Comple	exo do Ògún
-	Complexo de Ògún/Òshósì em geral
	Osun
	<u>Ògún</u>
	<u>Ògún Meje</u>
	<u>Ògún Meta</u>

<u>Ògún Arèré</u>

<u>Ògún Lakaye</u>

<u>Ògún Alawade</u>

<u>Ògún Ashewaiye</u>

<u>Ògún Onile (Òrìshà Oko)</u>

<u>Òshósì</u>

<u>Okunrin</u>

Odde De

Odde Mayo

Obinrin

<u>Osanyin</u>

Osanyin Abita

Conclusão

<u>Uma luz sobre a Luz</u>



Your gateway to knowledge and culture. Accessible for everyone.



z-library.se singlelogin.re go-to-zlibrary.se single-login.ru



Official Telegram channel



Z-Access



https://wikipedia.org/wiki/Z-Library